

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE ECONOMIA

ANEXOS

**O SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS NO
ALGARVE: DIAGNÓSTICO SECTORIAL E ABERTURA À INOVAÇÃO**

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências
Económicas e Empresariais

MARIA LUISA DE JESUS DIAS ANTÓNIO

FARO

2004

O sector da construção
civil e obras públicas no
Algarve - António,



**TESES
SD**



MARIA LUISA DE JESUS DIAS ANTÓNIO

FACULDADE DE ECONOMIA

ORIENTADOR: PROF. DOUTOR JOÃO PINTO GUERREIRO

DEZEMBRO 2004

ANEXOS

**O SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS NO
ALGARVE: DIAGNÓSTICO SECTORIAL E ABERTURA À INOVAÇÃO**

JURÍ:

PRESIDENTE: Professor Doutor João Albino Silva

**VOGAIS: Professor Doutor Manuel Fernando Cília Mira Godinho
Professora Doutora Maria Teresa de Noronha
Professor Doutor João Pinto Guerreiro**

34837

28 02 2005 61337/2*

624

ANTI*SEL

2018

2

TOMO II	Página
Anexo A - Importância económica e regional do sector da construção	1
Anexo B - Caracterização da estrutura empresarial do sector da construção na região do Algarve	5
Anexo C - Caracterização da estrutura produtiva do sector da construção na região do Algarve	13
Anexo D - Caracterização do emprego do sector da construção na região do Algarve	19
Anexo E - Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2000-2002)	37
Anexo F - Plano de Amostragem	44
Anexo G - Declaração AECOPS	47
Anexo H - Inovação tecnológica de processo	48
Anexo I - Inovação tecnológica de produto	52
Anexo J - Tipologia de trabalhos inovadores por escalões de actividade económica, número de pessoas ao serviço e localização da sede	55
Anexo K - Sectores de destino da inovação entre 2000 e 2002	58
Anexo L - Efeito sobre o emprego resultante da introdução de inovação tecnológica, por escalões de pessoal ao serviço, e por concelho de localização da sede	59
Anexo M - Independência entre variáveis	61
Anexo N - Medida do esforço inovador dedicado pelas empresas a cada uma das actividades inovadoras, por escalões de pessoal ao serviço	63
Anexo O - Subcontratação por escalões de actividade económica, de pessoas ao serviço e por localização da sede	65
Anexo P - Distribuição dos trabalhos realizados por escalões de actividade económica, de número de pessoas ao serviço e por localização da sede	67
Anexo Q - Tipo de dono de obra por escalões de actividade de económica, de número de pessoas ao serviço e por localização da sede	68
Anexo R - Utilização de novos materiais	69
Anexo S - Distribuição dos fornecedores de novos materiais por escalões de número de pessoas ao serviço e por localização da sede	70
Anexo T - Objectivos da inovação por actividade económica, escalões de número de pessoas ao serviço e por localização da sede	72
Anexo U - Fontes para a introdução de inovação por escalões de actividade económica, escalões de número de pessoas ao serviço e por concelho	78
Anexo V - Obstáculos à inovação nas empresas inovadoras por escalões de actividade de económica, de número de pessoas ao serviço e por localização da sede	85
Anexo W - Obstáculos à inovação nas empresas não inovadoras por escalões de actividade económica e de localização da sede	92
Anexo X - Principais resultados do CIS II e do inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve	97

ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

TOMO II

TABELAS	Página
Tabela A.1. - Produtividade dos sectores de actividade económica na região do Algarve, em 1999	4
Tabela B.1. - Número de empresas no sector da construção, na região do Algarve	5
Tabela B.2. - Número de empresas, por actividade económica, segundo escalões de dimensão das empresas (número de pessoas ao serviço)	6
Tabela B.3. - Número de empresas, por actividade económica, segundo o escalão de volume de vendas	9
Tabela B.4. - Número de empresas, por actividade económica, segundo escalões de antiguidade	12
Tabela C.1. - Valor dos trabalhos realizados no sector da construção, na região do Algarve	13
Tabela C.2. - Valor dos trabalhos realizados no sector da construção, na região do Algarve, por categoria de trabalhos	14
Tabela C.3. - Compras de materiais e equipamentos no sector da construção, na região do Algarve	15
Tabela C.4. - Distribuição do valor das compras de materiais e equipamentos por categoria de aquisições	16
Tabela C.5. - Obras concluídas segundo o tipo de obra	17
Tabela C.6. - Obras concluídas segundo o tipo de obra - estrutura em %	17
Tabela C.7. - Obras concluídas segundo o tipo de obra em 2001, por concelho	17
Tabela C.8. - Licenças concedidas pelas câmaras municipais segundo o tipo de obra	18
Tabela C.9. - Licenças concedidas pelas câmaras municipais segundo o tipo de obra em 1999 - estrutura em %	18
Tabela D.1. - Número de pessoas ao serviço, por actividade económica, segundo a dimensão da empresa	21
Tabela D.2. - Número de pessoas ao serviço, por actividade económica, segundo a situação na profissão	24
Tabela D.3. - Número de trabalhadores por conta de outrem, por actividade económica, segundo os níveis de qualificação	27
Tabela E.1. - Quadro de entradas e saídas para o Algarve 1994 - NCN49+2	30
Tabela E.2. - Composição percentual dos totais inter-sectoriais, inputs primários e recursos totais	32
Tabela E.3. - Composição percentual da procura intermédia e de algumas utilizações totais	33
Tabela E.4. - Matriz dos coeficientes técnicos e de inputs primários	34
Tabela E.5. - Matriz dos coeficientes de mercado	35
Tabela F.1. - Listagem das sociedades constituintes do Universo inicial, por escalões de actividade económica	44
Tabela F.2. - Listagem das sociedades constituintes do Universo, por escalões de actividade económica, após o apuramento dos contactos telefónicos	45
Tabela F.3. - Listagem das sociedades constituintes do Universo, por concelho de localização da sede, após o apuramento dos contactos telefónicos	46
Tabela H.1. - Especialização tecnológica das empresas no que concerne à inovação de processo	49
Tabela I.1. - Especialização tecnológica das empresas no que concerne à inovação de produto	52
Tabela I.2. - Extensão da inovação	54
Tabela J.1. - Obras concluídas segundo o tipo de obra, em 2001	55
Tabela K.1. - Repartição do VAB, FBCF, Emprego e Remunerações por Actividade Económica em 1999	58
Tabela M.1. - Inovação e actividades inovadoras	61
Tabela M.2. - Inovação e estratégias competitivas prosseguidas pelas empresas	61
Tabela M.3. - Inovação e subcontratação	61

Tabela M.4. - Inovação e tipologia de trabalhos realizados pelas empresas	61
Tabela M.5. - Inovação e o tipo de dono de obra que adquire os trabalhos realizados pelas empresas	61
Tabela M.6. - Inovação e utilização de novos materiais	62
Tabela M.7. - Inovação e objectivos	62
Tabela O.1. - Proporção das prestações de serviços que decorrem do facto da empresa ter sido subcontratada	65
Tabela O.2. - Proporção das prestações de serviços que decorrem do facto da empresa recorrer à subcontratação	66
Tabela P.1. - Tipo de actividade que caracteriza os trabalhos realizados pelas empresas	67
Tabela Q.1. - Tipo de dono de obra que adquire os trabalhos realizados pelas empresas	68
Tabela T.1. - Objectivos da inovação por tipologia de trabalhos inovadores	77
Tabela U.1. - Fontes para a introdução de inovação por tipologia de trabalhos	84
Tabela V.1. - Obstáculos à introdução de inovação por tipologia de trabalhos	91
Tabela W.1. - Empresas não inovadoras por tipologia de trabalhos e de dono de obra	92
Tabela W.2. - Empresas não inovadoras por escalões de actividade económica, de pessoal ao serviço e por localização da sede	92
Tabela W.3. - Estratégias prosseguidas pelas empresas não inovadoras	92
Tabela W.4. - Empresas não inovadoras e a subcontratação	92
Tabela X.1. - Perfil da inovação tecnológica	97
Tabela X.2. - Principais condicionantes do processo de inovação	98

GRÁFICOS

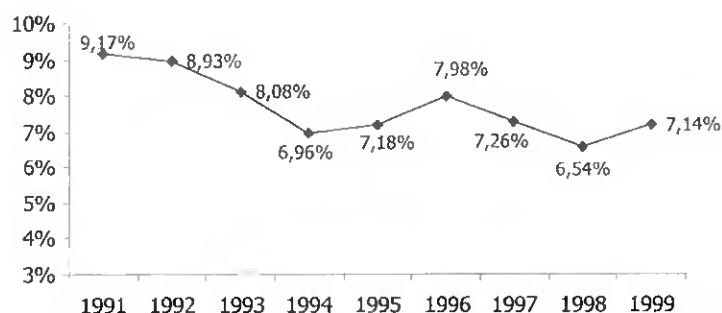
Gráfico A.1. - Peso do VAB grupo 45 da região do Algarve, no VAB regional	1
Gráfico A.2. - VAB a preços de base, para o Algarve, em 1999, segundo as secções da CAE REV. 2	1
Gráfico A.3. - Contribuição da FBCF do grupo 45 da região do Algarve para a FBCF regional	2
Gráfico A.4. - FBCF da região do Algarve em 1999, segundo as secções da CAE-REV. 2	2
Gráfico A.5. - Peso do emprego total do grupo 45 da região do Algarve, no emprego total regional	3
Gráfico A.6. - Emprego total da região do Algarve em 1999, segundo as secções da CAE REV. 2	3
Gráfico B.1. - Número de empresas do grupo 45 da região do Algarve, segundo a dimensão da empresa, em 1999	6
Gráfico B.2. - Número de empresas do grupo 45 para a região do Algarve, por escalões de volume de vendas, em 1999	8
Gráfico B.2. - Número de empresas do grupo 45 da região do Algarve, por escalões de antiguidade em 1999	11
Gráfico D.1. - Emprego na construção na região do Algarve	19
Gráfico D.2. - Peso do emprego da divisão 45, no emprego da região do Algarve	19
Gráfico D.3. - Peso do emprego no grupo 452 no emprego na divisão 45, da região do Algarve	20
Gráfico D.4. - Número de pessoas ao serviço na divisão 45 da região do Algarve, por escalões de dimensão das empresas, em 1999	20
Gráfico D.5. - Emprego no sector da construção no Algarve, por nível de instrução completo	23
Gráfico D.6. - Peso dos trabalhadores por conta de outrém no emprego da divisão 45, para a região do Algarve	23
Gráfico D.7. - Peso dos trabalhadores por conta de outrém da construção no Algarve no emprego da construção no Algarve	26
Gráfico D.8. - Número de trabalhadores por conta de outrém do grupo 45 na região do Algarve, por níveis de qualificação	26
Gráfico D.9. - Número de trabalhadores por conta de outrém do sector da construção no Algarve, por grandes grupos de profissões em 1999	29

Gráfico H.1. - Empresas que aperfeiçoaram o seu processo de produção, por escalões de pessoal ao serviço	48
Gráfico H.2. - Empresas que aperfeiçoaram o seu processo de produção, por localização da sede	48
Gráfico H.3. - Natureza do esforço inovador das empresas, por escalões de pessoal ao serviço	49
Gráfico H.4. - Natureza do esforço inovador das empresas, por localização da sede	50
Gráfico H.5. - Objectivos que explicam a introdução de inovação incremental de processo pelas empresas, por escalões de actividade económica	50
Gráfico H.6. - Objectivos que explicam a introdução de inovação incremental de processo pelas empresas, por concelho de localização da sede	51
Gráfico H.7. - Dimensão da inovação tecnológica de processo por escalões de pessoal ao serviço	51
Gráfico H.8. - Dimensão da inovação tecnológica de processo por concelho de localização da sede	51
Gráfico I.1. - Empresas que introduziram melhoramentos no produto construído, por escalões de pessoal ao serviço	52
Gráfico I.2. - Empresas que introduziram melhoramentos no produto construído, por concelho de localização da sede	52
Gráfico I.3. - Tipologia de inovações de produto, por escalões de pessoal ao serviço	53
Gráfico I.4. - Tipologia de inovações de produto, por localização da sede	53
Gráfico I.5. - Medida do esforço inovador das empresas, por escalões de pessoal ao serviço	53
Gráfico I.6. - Medida do esforço inovador das empresas, por concelho de localização da sede	54
Gráfico J.1. - Construções novas por escalões de actividade económica	55
Gráfico J.2. - Construções novas por escalões de pessoal ao serviço	55
Gráfico J.3. - Ampliações por escalões de actividade económica	55
Gráfico J.4. - Ampliações por escalões de pessoal ao serviço	55
Gráfico J.5. - Transformações por escalões de actividade económica	56
Gráfico J.6. - Transformações por escalões de pessoal ao serviço	56
Gráfico J.7. - Restaurações por escalões de actividade económica	56
Gráfico J.8. - Restaurações por escalões de pessoal ao serviço	56
Gráfico J.9. - Construções novas por localização da sede	56
Gráfico J.10. - Ampliações por localização da sede	56
Gráfico J.11. - Transformações por localização da sede	57
Gráfico J.12. - Restaurações por localização da sede	57
Gráfico L.1. - Efeito sobre o emprego total, por escalões de pessoas ao serviço	59
Gráfico L.2. - Efeito sobre o emprego de quadros médios e superiores, por escalões de pessoas ao serviço	59
Gráfico L.3. - Efeito sobre o emprego de operários, por escalões de pessoas ao serviço	59
Gráfico L.4. - Efeito sobre o emprego total, por concelho de localização da sede	60
Gráfico L.5. - Efeito sobre o emprego de quadros médios e superiores, por concelho de localização da sede	60
Gráfico L.6. - Efeito sobre o emprego de operários, por concelho de localização da sede	60
Gráfico N.1. - Aquisição de serviços de investigação e desenvolvimento	63
Gráfico N.2. - Aquisição de maquinaria e equipamento	63
Gráfico N.3. - Aquisição de outra tecnologia externa	63
Gráfico N.4. - Envolvimento no projecto de concepção	64
Gráfico N.5. - Formação ligada à inovação	64
Gráfico R.1. - Expressão da utilização de materiais de construção inovadores, por escalões de número de pessoas ao serviço	69
Gráfico R.2. - Expressão da utilização de materiais de construção inovadores, por localização da sede	69
Gráfico S.1. - Fornecedores com sede no Algarve, por escalões de pessoal ao serviço	70
Gráfico S.2. - Fornecedores com sede noutras regiões do país, por escalões de pessoal ao serviço	70
Gráfico S.3. - Fornecedores com sede no estrangeiro, por escalões de pessoal ao serviço	70

Gráfico S.4. - Fornecedores com sede no Algarve, por localização da sede	71
Gráfico S.5. - Fornecedores com sede noutras regiões do país, por localização da sede	71
Gráfico S.6. - Fornecedores com sede no estrangeiro, por localização da sede	71
Gráfico T.1. - Objectivos da inovação para as empresas da CAE 452	72
Gráfico T.2. - Objectivos da inovação para as empresas da CAE 453	72
Gráfico T.3. - Objectivos da inovação para as empresas da CAE 454	73
Gráfico T.4. - Objectivos da inovação para as empresas pertencentes ao escalão de pessoal ao serviço 1-4	73
Gráfico T.5. - Objectivos da inovação para as empresas pertencentes ao escalão de pessoal ao serviço 5-49	74
Gráfico T.6. - Objectivos da inovação para as empresas com sede em Faro	74
Gráfico T.7. - Objectivos da inovação para as empresas com sede em Lagoa	75
Gráfico T.8. - Objectivos da inovação para as empresas com sede em Lagos	75
Gráfico T.9. - Objectivos da inovação para as empresas com sede em Loulé	76
Gráfico T.10. - Objectivos da inovação para as empresas com sede em Portimão	76
Gráfico U.1. - Fontes de inovação para as empresas da CAE 452	78
Gráfico U.2. - Fontes de inovação para as empresas da CAE 453	79
Gráfico U.3. - Fontes de inovação para as empresas da CAE 454	79
Gráfico U.4. - Fontes de inovação para as empresas pertencentes ao escalão de pessoal ao serviço de 1-4	80
Gráfico U.5. - Fontes de inovação para as empresas pertencentes ao escalão de pessoal ao serviço de 5-49	81
Gráfico U.6. - Fontes de inovação para as empresas com sede em Faro	81
Gráfico U.7. - Fontes de inovação para as empresas com sede em Lagoa	82
Gráfico U.8. - Fontes de inovação para as empresas com sede em Lagos	82
Gráfico U.9. - Fontes de inovação para as empresas com sede em Loulé	83
Gráfico U.10. - Fontes de inovação para as empresas com sede em Portimão	83
Gráfico V.1. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas da CAE 452	85
Gráfico V.2. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas da CAE 453	86
Gráfico V.3. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas da CAE 454	86
Gráfico V.4. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas pertencentes ao escalão de pessoal ao serviço 1-4	87
Gráfico V.5. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas pertencentes ao escalão de pessoal ao serviço 5-49	87
Gráfico V.6. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Faro	88
Gráfico V.7. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Lagoa	88
Gráfico V.8. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Lagos	89
Gráfico V.9. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Loulé	89
Gráfico V.10. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Portimão	90
Gráfico W.1. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas da CAE 452	93
Gráfico W.2. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas da CAE 454	93
Gráfico W.3. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas da CAE 455	94
Gráfico W.4. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Faro	94
Gráfico W.5. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Lagoa	95
Gráfico W.6. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Lagos	95
Gráfico W.7. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Loulé	96
Gráfico W.8. - Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Portimão	96

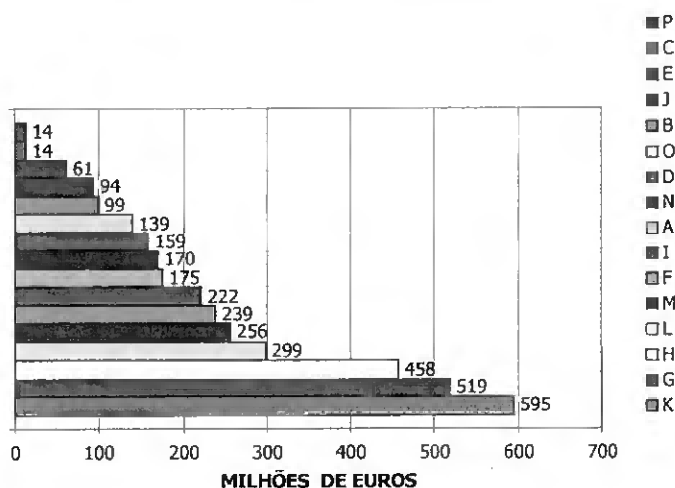
ANEXO A – IMPORTÂNCIA ECONÓMICA REGIONAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

Gráfico A.1. - Peso do VAB grupo 45 da região do Algarve, no VAB regional



Fonte: INE (1998), Contas Regionais 1990-1994 (VAB a preços de mercado) e INE (2001), Contas Regionais 1995-1998 e estimativas preliminares 1999 (VAB a preços base).

Gráfico A.2. - VAB a preços de base, para o Algarve, em 1999, segundo as secções da CAE REV. 2

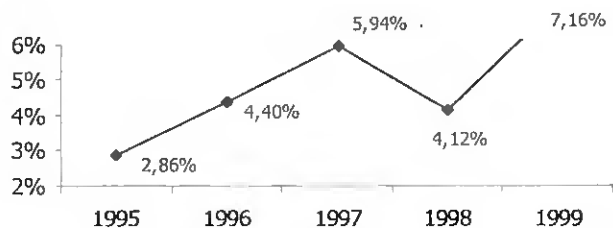


Secções da CAE Rev.2:

- | | |
|---|---|
| A agricultura, prod. animal e silvicultura | I transportes, armazenagem e comunicações |
| B pesca | J actividades financeiras |
| C indústrias extractivas | K actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas |
| D indústrias transformadoras | L administração pública, defesa e segurança social obrigatória |
| E prod. e distribuição de electricidade, gás e água | M educação |
| F construção | N saúde e acção social |
| G comércio por grosso e retalho, reparação de veiculos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico | O outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais |
| H alojamento e restauração | P famílias com empregados domésticos |

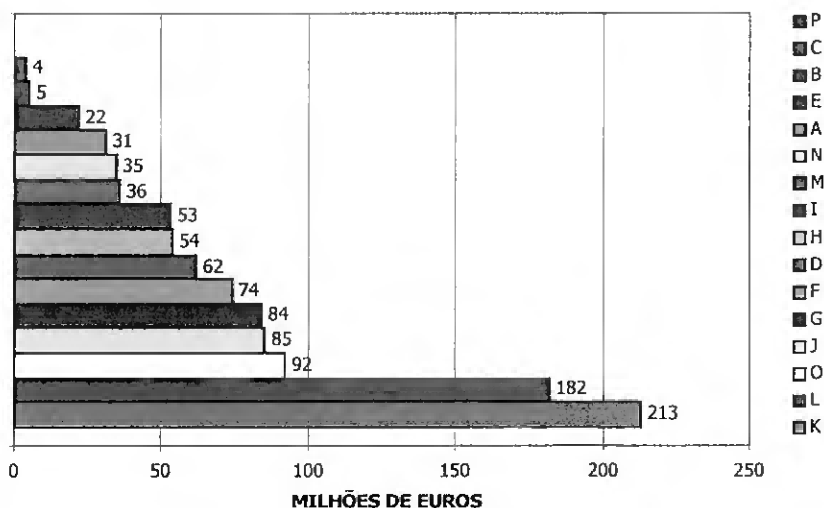
Fonte: INE (2001), Contas Regionais 1995-1998 e estimativas preliminares 1999.

Gráfico A.3. – Contribuição da FBCF do grupo 45 da região do Algarve para a FBCF regional



Fonte: INE (2001), Contas Regionais 1995-1998 e estimativas preliminares 1999.

Gráfico A.4. - FBCF da região do Algarve em 1999, segundo as secções da CAE-REV. 2

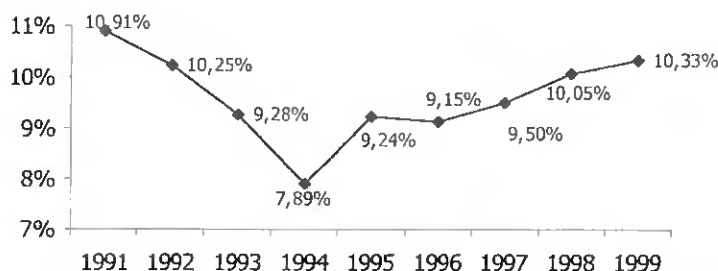


Secções da CAE Rev.2:

- | | |
|---|---|
| A agricultura, prod. animal e silvicultura | I transportes, armazenagem e comunicações |
| B pesca | J actividades financeiras |
| C indústrias extractivas | K actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas |
| D indústrias transformadoras | L administração pública, defesa e segurança social obrigatória |
| E prod. e distribuição de electricidade, gás e água | M educação |
| F construção | N saúde e acção social |
| G comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis, motocicletos e de bens de uso pessoal e doméstico | O outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais |
| H alojamento e restauração | P famílias com empregados domésticos |

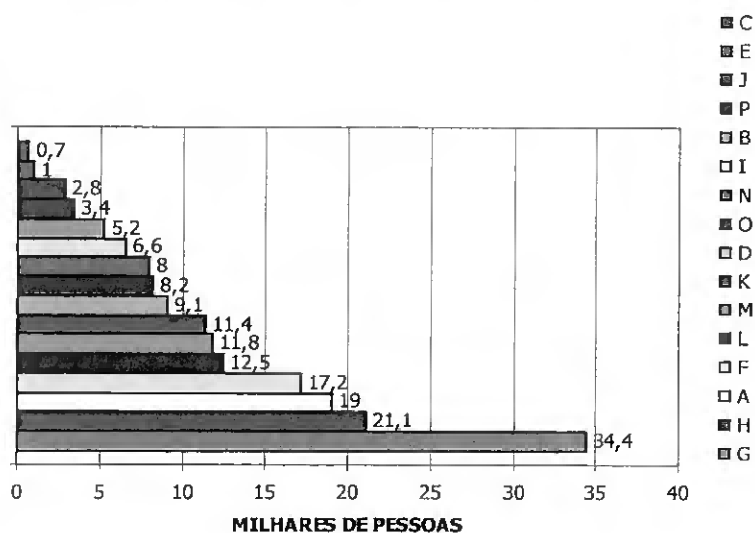
Fonte: INE (2001), Contas Regionais 1995-1998 e estimativas preliminares 1999.

Gráfico A.5. - Peso do emprego total do grupo 45 da região do Algarve, no emprego total regional



Fonte: INE (1998), Contas Regionais 1990-1994 (VAB a preços de mercado) e INE (2001), Contas Regionais 1995-1998 e estimativas preliminares 1999 (VAB a preços base).

Gráfico A.6. - Emprego total da região do Algarve em 1999, segundo as secções da CAE REV. 2



Secções da CAE Rev.2:

- | | |
|---|---|
| A agricultura, prod. animal e silvicultura | I transportes, armazenagem e comunicações |
| B pesca | J actividades financeiras |
| C indústrias extractivas | K actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas |
| D indústrias transformadoras | L administração pública, defesa e segurança social obrigatória |
| E prod. e distribuição de electricidade, gás e água | M educação |
| F construção | N saúde e acção social |
| G comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico | O outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais |
| H alojamento e restauração | P famílias com empregados domésticos |

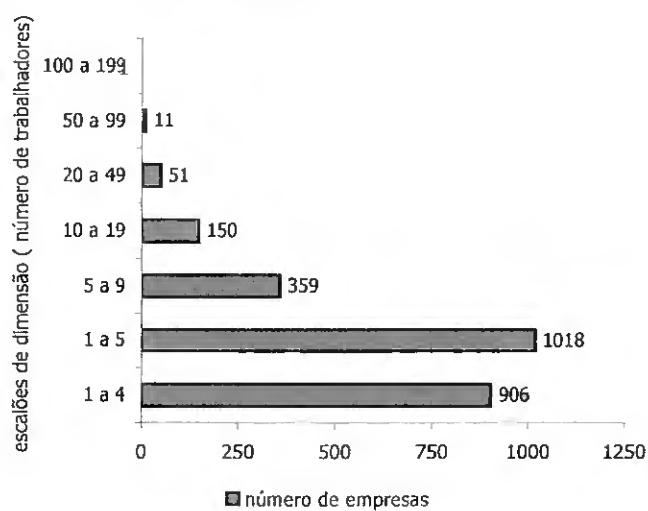
Fonte: INE (2001), Contas Regionais 1995-1998 e estimativas preliminares 1999.

Tabela A.1. - Produtividade aparente dos sectores de actividade económica na região do Algarve, em 1999

SECÇÕES DA CAE-REV 2	VAB	EMPREGO TOTAL	VAB/EMPREGO TOTAL
E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água	61	1	61
K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	595	11,4	52
I - Transportes, armazenagem e comunicações	222	6,6	34
J - Actividades financeiras	94	2,8	34
L- Administração pública, defesa e segurança nacional	299	12,5	24
H - Alojamento e restauração	458	21,1	22
M - Educação	256	11,8	22
N - Saúde e Acção Social	170	8	21
C - Indústrias extractivas	14	0,7	20
B - Pesca	99	5,2	19
D- Indústrias transformadoras	159	9,1	17
O – Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	139	8,2	17
G – Comércio por grosso e retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico	519	34,4	15
F - Construção	239	17,2	14
A – Agricultura, produção animal e silvicultura	175	19	9
P – Famílias com empregados domésticos	14	3,4	4

Fonte: INE (2003), Anuário Estatístico da Região do Algarve 2002.

Gráfico B.1. - Número de empresas do grupo 45 da região do Algarve, segundo a dimensão da empresa, em 1999



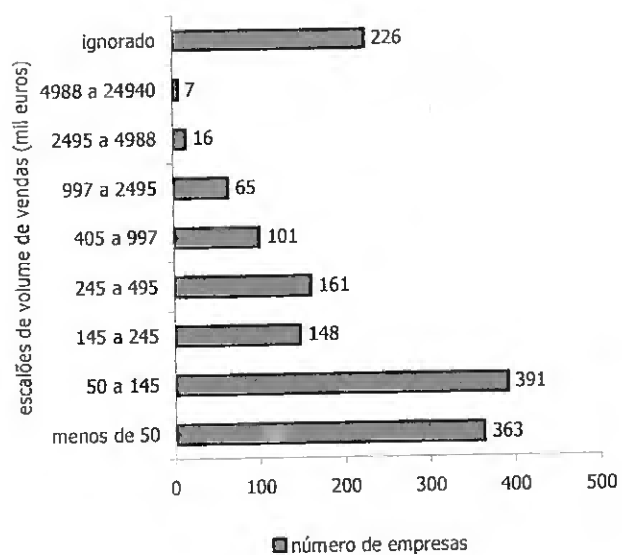
Fonte: DETEFP, Quadros de Pessoal (1999), informação estatística não publicada

Tabela B.2. - Número de empresas, por actividade económica, segundo escalões de dimensão das empresas (número de pessoas ao serviço)

ANO	DESCRIÇÃO DA CAE	1 a 4	1 a 5	5 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	TOTAL
1989	500010 SOND.GEO.C.TER.FUND.	4	7	4	1	1	0	0	10
1989	500020 CONST.REP.EDIFICIOS	241	285	150	94	26	5	3	519
1989	500030 TRAB.ENG.CIVIL	5	6	4	0	2	0	0	11
1989	500040 TRAB.INST.P.CONST.ED	71	79	29	13	5	1	0	119
1989	500090 CONST. OB.PUB.N.E.	6	8	5	2	1	5	0	19
	TOTAL	327	385	192	110	35	11	3	678
1990	500010 SOND.GEO.C.TER.FUND.	8	9	5	2	1	0	0	16
1990	500020 CONST.REP.EDIFICIOS	234	300	173	86	27	6	1	527
1990	500030 TRAB.ENG.CIVIL	6	7	3	0	3	0	0	12
1990	500040 TRAB.INST.P.CONST.ED	76	82	27	13	7	1	0	124
1990	500090 CONST. OB.PUB.N.E.	6	9	6	3	1	4	0	20
	TOTAL	330	407	214	104	39	11	1	699
1991	500010 SOND.GEO.C.TER.FUND.	8	9	3	1	0	0	0	12
1991	500020 CONST.REP.EDIFICIOS	299	354	189	82	31	4	1	606
1991	500030 TRAB.ENG.CIVIL	8	10	5	2	1	0	0	16
1991	500040 TRAB.INST.P.CONST.ED	88	100	31	18	7	1	0	145
1991	500090 CONST. OB.PUB.N.E.	5	5	2	5	1	5	0	18
	TOTAL	408	478	230	108	40	10	1	797
1992	500010 SOND.GEO.C.TER.FUND.	10	12	6	2	0	0	0	18
1992	500020 CONST.REP.EDIFICIOS	321	387	189	86	27	4	0	627
1992	500030 TRAB.ENG.CIVIL	9	11	3	0	0	0	0	12
1992	500040 TRAB.INST.P.CONST.ED	99	111	36	16	3	2	0	156
1992	500090 CONST. OB.PUB.N.E.	10	12	3	4	1	5	0	23
	TOTAL	449	533	237	108	31	11	0	836
1993	500010 SOND.GEO.C.TER.FUND.	11	14	6	1	0	0	0	18
1993	500020 CONST.REP.EDIFICIOS	344	407	177	69	32	4	0	626
1993	500030 TRAB.ENG.CIVIL	7	9	4	0	0	0	0	11
1993	500040 TRAB.INST.P.CONST.ED	110	122	36	17	3	1	0	167
1993	500090 CONST. OB.PUB.N.E.	9	11	6	0	2	3	1	21
	TOTAL	481	563	229	87	37	8	1	843
1994	500010 SOND.GEO.C.TER.FUND.	15	16	4	1	0	0	0	20
1994	500020 CONST.REP.EDIFICIOS	358	410	170	80	30	3	1	642
1994	500030 TRAB.ENG.CIVIL	9	10	3	0	0	0	0	12
1994	500040 TRAB.INST.P.CONST.ED	122	138	40	14	4	2	0	182
1994	500090 CONST. OB.PUB.N.E.	7	9	9	3	2	0	1	22
	TOTAL	511	583	226	98	36	5	2	878
1995	451 PREPARACAO LOC.CONS.	20	23	5	2	0	0	0	27
1995	452 CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	390	453	188	78	34	5	2	697
1995	453 INSTALAC. ESPECIAIS	83	93	29	7	3	1	1	124
1995	454 ACTIVIDAD.ACABAMENTO	47	53	16	4	1	0	0	68
1995	455 ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	1	1	1	0	0	0	0	2
	TOTAL	541	623	239	91	38	6	3	918
1996	451 PREPARACAO LOC.CONS.	14	22	8	1	0	0	0	23
1996	452 CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	434	495	196	82	30	6	1	749
1996	453 INSTALAC. ESPECIAIS	96	105	27	5	2	2	0	132
1996	454 ACTIVIDAD.ACABAMENTO	65	75	21	9	0	0	0	95
1996	455 ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	4	5	1	0	0	0	0	5
	TOTAL	613	702	253	97	32	8	1	1004
1997	451 PREPARACAO LOC.CONS.	18	22	8	0	0	0	0	26
1997	452 CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	477	550	218	87	40	8	2	832
1997	453 INSTALAC. ESPECIAIS	105	112	23	16	4	2	0	150
1997	454 ACTIVIDAD.ACABAMENTO	82	92	24	8	1	0	0	115
1997	455 ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	9	10	2	1	0	0	0	12
	TOTAL	691	786	275	112	45	10	2	1135
1998	451 PREPARACAO LOC.CONS.	23	23	6	0	0	0	0	29
1998	452 CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	537	608	240	94	36	9	2	918
1998	453 INSTALAC. ESPECIAIS	110	121	39	13	3	2	0	167
1998	454 ACTIVIDAD.ACABAMENTO	108	121	28	11	2	0	0	149
1998	455 ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	7	7	0	3	0	0	0	10
	TOTAL	785	880	313	121	41	11	2	1273
1999	451 PREPARACAO LOC.CONS.	24	27	10	2	1	0	0	37
1999	452 CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	605	691	275	123	41	9	1	1054
1999	453 INSTALAC. ESPECIAIS	133	144	41	13	6	2	0	195
1999	454 ACTIVIDAD.ACABAMENTO	138	150	31	10	3	0	0	182
1999	455 ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	6	6	2	2	0	0	0	10
	TOTAL	906	1018	359	150	51	11	1	1478

Fonte: DETEFP, Quadros de Pessoal (1989 a 1999), informação estatística não publicada

Gráfico B.2. - Número de empresas do grupo 45 para a região do Algarve, por escalões de volume de vendas, em 1999



Fonte: DETEFP, Quadros de Pessoal (1999), informação estatística não publicada

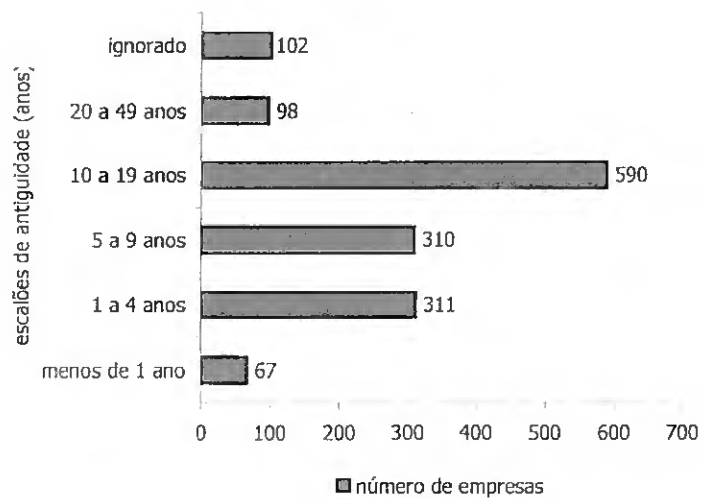
Tabela B.3. - Número de empresas, por actividade económica, segundo o escalão de volume de vendas

ANO	DESCRIÇÃO DA CAE	menos de 50 mil euros	50 a 145 mil euros	145 a 245 mil euros	245 a 495 mil euros	405 a 997 mil euros	997 a 2495 mil euros	2495 a 4988 mil euros	4988 a 24940 mil euros	24940 a 49880 mil euros	Ignorado	TOTAL
1989	500010 SOND.GEO.C.TER.FUND.	4	3	0	2	0	0	0	0	0	1	10
1989	500020 CONST.REP.EDIFICIOS	175	71	39	45	23	22	1	2	0	141	519
1989	500030 TRAB.ENG.CIVIL	3	3	1	1	0	1	0	0	0	2	11
1989	500040 TRAB.INST.P.CONST.ED	58	28	8	7	2	1	0	0	0	15	119
1989	500090 CONST. OB.PUB.N.E.	5	2	0	1	4	3	1	0	0	3	19
	TOTAL	245	107	48	56	29	27	2	2	0	162	678
1990	500010 SOND.GEO.C.TER.FUND.	4	5	3	2	1	0	0	0	0	1	16
1990	500020 CONST.REP.EDIFICIOS	144	91	52	49	32	15	3	2	0	139	527
1990	500030 TRAB.ENG.CIVIL	5	2	0	1	0	1	0	0	0	3	12
1990	500040 TRAB.INST.P.CONST.ED	62	32	5	8	4	0	0	0	0	13	124
1990	500090 CONST. OB.PUB.N.E.	2	3	0	1	2	2	2	0	0	8	20
	TOTAL	217	133	60	61	39	18	5	2	0	164	699
1991	500010 SOND.GEO.C.TER.FUND.	5	4	1	0	0	0	0	1	0	1	12
1991	500020 CONST.REP.EDIFICIOS	170	123	65	60	33	17	3	1	0	134	606
1991	500030 TRAB.ENG.CIVIL	5	3	2	0	2	0	0	0	0	4	16
1991	500040 TRAB.INST.P.CONST.ED	63	35	9	12	7	1	1	0	0	17	145
1991	500090 CONST. OB.PUB.N.E.	2	2	1	2	1	4	1	0	0	5	18
	TOTAL	245	167	78	74	43	22	5	2	0	161	797
1992	500010 SOND.GEO.C.TER.FUND.	4	9	1	0	0	0	0	0	0	4	18
1992	500020 CONST.REP.EDIFICIOS	178	139	58	67	39	21	1	0	0	124	627
1992	500030 TRAB.ENG.CIVIL	3	5	1	2	0	0	0	0	0	1	12
1992	500040 TRAB.INST.P.CONST.ED	72	44	12	8	6	1	0	0	0	13	156
1992	500090 CONST. OB.PUB.N.E.	4	3	2	1	2	3	2	1	0	5	23
	TOTAL	261	200	74	78	47	25	3	1	0	147	836
1993	500010 SOND.GEO.C.TER.FUND.	4	8	2	1	0	0	0	0	0	3	18
1993	500020 CONST.REP.EDIFICIOS	186	134	61	63	22	22	7	1	0	130	626
1993	500030 TRAB.ENG.CIVIL	4	3	2	0	0	0	0	0	0	2	11
1993	500040 TRAB.INST.P.CONST.ED	71	49	16	8	5	2	0	0	0	16	167
1993	500090 CONST. OB.PUB.N.E.	5	1	2	1	3	2	2	1	0	4	21
	TOTAL	270	195	83	73	30	26	9	2	0	155	843
1994	500010 SOND.GEO.C.TER.FUND.	8	6	1	2	0	0	0	0	0	3	20
1994	500020 CONST.REP.EDIFICIOS	182	141	55	66	32	33	8	8	2	115	642
1994	500030 TRAB.ENG.CIVIL	3	4	1	2	0	0	0	0	0	2	12
1994	500040 TRAB.INST.P.CONST.ED	80	50	9	15	4	5	0	2	0	17	182
1994	500090 CONST. OB.PUB.N.E.	5	2	4	5	0	1	2	1	0	2	22
	TOTAL	278	203	70	90	36	39	10	11	2	139	878

ANO	CAE	DESCRIÇÃO DA CAE	menos de 50 mil euros	50 a 145 mil euros	145 a 245 mil euros	245 a 495 mil euros	405 a 997 mil euros	997 a 2495 mil euros	2495 a 4988 mil euros	4988 a 24940 mil euros	24940 a 49880 mil euros	Ignorado	TOTAL
1995	451	PREPARACAO LOC. CONS.	9	14	0	1	0	0	0	0	0	3	27
1995	452	CONS. ED. T.P. ENG. CIV.	183	149	70	61	45	40	7	2	0	140	697
1995	453	INSTALAC. ESPECIAIS	40	41	14	6	5	3	1	0	0	14	124
1995	454	ACTIVIDAD. ACABAMENTO	35	13	7	5	1	0	0	0	0	7	68
1995	455	ALUG. EQ. CONST. DEM. OP	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2
		TOTAL	267	218	91	74	51	43	8	2	0	164	918
1996	451	PREPARACAO LOC. CONS.	4	9	2	1	1	0	0	0	0	6	23
1996	452	CONS. ED. T.P. ENG. CIV.	181	175	69	93	46	37	5	2	0	141	749
1996	453	INSTALAC. ESPECIAIS	37	48	16	8	3	1	1	0	0	18	132
1996	454	ACTIVIDAD. ACABAMENTO	39	27	8	4	4	0	0	0	0	13	95
1996	455	ALUG. EQ. CONST. DEM. OP	1	1	0	1	0	0	0	0	0	2	5
		TOTAL	262	260	95	107	54	38	6	2	0	180	1004
1997	451	PREPARACAO LOC. CONS.	6	12	3	3	0	0	0	0	0	2	26
1997	452	CONS. ED. T.P. ENG. CIV.	212	194	75	93	61	30	6	6	0	155	832
1997	453	INSTALAC. ESPECIAIS	45	51	16	9	5	2	2	0	0	20	150
1997	454	ACTIVIDAD. ACABAMENTO	52	33	8	8	3	0	0	0	0	11	115
1997	455	ALUG. EQ. CONST. DEM. OP	4	3	1	1	0	1	0	0	0	2	12
		TOTAL	319	293	103	114	69	33	8	6	0	190	1135
1998	451	PREPARACAO LOC. CONS.	7	8	7	3	3	0	0	0	0	1	29
1998	452	CONS. ED. T.P. ENG. CIV.	231	201	94	90	79	36	10	9	1	167	918
1998	453	INSTALAC. ESPECIAIS	42	60	21	10	6	5	1	0	0	22	167
1998	454	ACTIVIDAD. ACABAMENTO	63	41	8	10	7	0	0	0	0	20	149
1998	455	ALUG. EQ. CONST. DEM. OP	4	2	2	0	2	0	0	0	0	0	10
		TOTAL	347	312	132	113	97	41	11	9	1	210	1273
1999	451	PREPARACAO LOC. CONS.	7	13	6	5	1	0	0	0	0	5	37
1999	452	CONS. ED. T.P. ENG. CIV.	236	247	100	120	83	57	16	6	0	189	1054
1999	453	INSTALAC. ESPECIAIS	56	71	23	21	9	5	0	1	0	9	195
1999	454	ACTIVIDAD. ACABAMENTO	63	57	18	11	8	2	0	0	0	23	182
1999	455	ALUG. EQ. CONST. DEM. OP	1	3	1	4	0	1	0	0	0	0	10
		TOTAL	363	391	148	161	101	65	16	7	0	226	1478

Fonte: DEFEPP, Quadros de Pessoal (1989 a 1999), informação estatística não publicada

Gráfico B.3. - Número de empresas do grupo 45 da região do Algarve, por escalões de antiguidade em 1999



Fonte: DETEFP, Quadros de Pessoal (1999), informação estatística não publicada

Tabela B.4. - Número de empresas, por actividade económica, segundo escalões de antiguidade

ANO	CAE	DESCRIÇÃO DA CAE	- 1 ano	1 a 4 anos	5 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 49 anos	Ignorado	TOTAL
1994	50001	SOND.GEO.C.TER.FUND.	0	7	8	2	0	3	20
1994	50002	CONST.REP.EDIFICIOS	20	126	255	154	32	55	642
1994	50003	TRAB.ENG.CIVIL	0	4	7	1	0	0	12
1994	50004	TRAB.INST.P.CONST.ED	4	43	87	27	3	18	182
1994	50009	CONST. OB.PUB.N.E.	0	2	8	6	4	2	22
		TOTAL	24	182	365	190	39	78	878
1995	451	PREPARACAO LOC.CONS.	0	8	10	4	0	5	27
1995	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	13	122	268	191	35	68	697
1995	453	INSTALAC. ESPECIAIS	6	25	52	26	4	11	124
1995	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	3	9	33	13	1	9	68
1995	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	0	2	0	0	0	0	2
		TOTAL	22	166	363	234	40	93	918
1996	451	PREPARACAO LOC.CONS.	1	6	7	5	0	4	23
1996	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	20	119	277	240	43	50	749
1996	453	INSTALAC. ESPECIAIS	5	24	51	37	4	11	132
1996	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	4	15	38	22	2	14	95
1996	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	0	0	3	1	1	0	5
		TOTAL	30	164	376	305	50	79	1004
1997	451	PREPARACAO LOC.CONS.	0	8	7	6	1	4	26
1997	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	33	135	265	285	58	56	832
1997	453	INSTALAC. ESPECIAIS	6	23	57	43	7	14	150
1997	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	6	23	38	33	3	12	115
1997	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	0	4	4	1	2	1	12
		TOTAL	45	193	371	368	71	87	1135
1998	451	PREPARACAO LOC.CONS.	0	4	11	7	2	5	29
1998	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	33	168	219	353	69	76	918
1998	453	INSTALAC. ESPECIAIS	9	31	47	59	6	15	167
1998	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	8	37	31	47	6	20	149
1998	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	0	2	5	1	1	1	10
		TOTAL	50	242	313	467	84	117	1273
1999	451	PREPARACAO LOC.CONS.	2	3	8	16	2	6	37
1999	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	56	219	216	424	79	60	1054
1999	453	INSTALAC. ESPECIAIS	2	47	42	82	9	13	195
1999	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	7	40	38	66	8	23	182
1999	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	0	2	6	2	0	0	10
		TOTAL	67	311	310	590	98	102	1478

Fonte: DETEFP, Quadros de Pessoal (1994 a 1999), informação estatística não publicada

ANEXO C – CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO NA REGIÃO DO ALGARVE

Tabela C.1. - Valor dos trabalhos realizados no sector da construção, na região do Algarve

DESCRIÇÃO DA CAE		Valor dos trabalhos realizados (mil euros)	Estrutura %	DESCRIÇÃO DA CAE		Valor dos trabalhos realizados (mil euros)	Estrutura %	
500010 - Sondagens Geológicas, consolidação de terrenos e fundações	1990	529	0,29	451 - Preparação locais construção	1996	2.771	0,46	
	1991	577	0,37		1997	2.494	0,51	
	1992	601	0,31		1998	6.902	1,12	
	1993	600	0,31		1999	7.863	0,93	
	1994	791	0,43		1996	550.884	91,23	
500020 - Construção e reparação de edifícios	1995	1.488	0,74	452 - Construção de edifícios	1997	421.143	86,34	
	1990	87.671	48,80		1998	509.114	82,39	
	1991	103.124	65,66		1999	707.793	83,35	
	1992	136.507	70,04		1996	39.963	6,62	
	1993	124.945	64,36		1997	53.075	10,88	
500030 - Trabalhos de Engenharia Civil	1994	125.213	67,48	453 - Instalações especiais	1998	72.546	11,74	
	1995	133.385	66,30		1999	104.132	12,26	
	1990	5.915	3,29		1996	9.523	1,58	
	1991	6.010	3,83		1997	9.985	2,05	
	1992	9.899	5,08		454 - Actividades de acabamento	1998	24.033	3,89
1993	13.326	6,86	1999	26.387		3,11		
1994	16.658	8,98	1996	726		0,12		
1995	16.711	8,31	455 - Aluguer equipam. Const. e demolição	1997		1.081	0,22	
1990	18.468	10,28		1998		5.341	0,86	
1991	16.448	10,47		1999	3.032	0,36		
500040 - Trabalhos ou instalações que concorrem para a construção de edifícios	1992	18.327		9,40	Total	1997	487.778	100,00
	1993	15.690		8,08		1998	617.936	100,00
	1994	26.359	14,20	1999		849.206	100,00	
	1995	26.047	12,95					
	1990	67.070	37,33					
500050 - Construções e Obras Públicas n.e.	1991	30.904	19,68					
	1992	29.571	15,17					
	1993	39.586	20,39					
	1994	16.544	8,92					
	1995	23.546	11,70					
Total	1990	179.654	100,00					
	1991	157.063	100,00					
	1992	194.904	100,00					
	1993	194.148	100,00					
	1994	185.565	100,00					
	1995	201.177	100,00					

Fonte: INE, Inquérito às Empresas Harmonizado (1990 a 1999), informação estatística não publicada.

Tabela C.2. - Valor dos trabalhos realizados no sector da construção, na região do Algarve, por categoria de trabalhos

DESCRICÃO DA CAE- REV 2	ANO	Construção de Edifícios - Mod A e B	Obras de Engenharia Civil - Mod A e B	Sondagens Geológicas, cons. Terrenos e fundações - Mod A e B	Trabalhos de transformação, restauração e reparação - Mod A e B	Trabalhos de demolição - Mod A e B	Instalações eléctricas - Mod A e B	Trabalhos ou instalações que concorrem para a construção - Mod A e B	Outras obras de construção não especificadas - Mod A e B	Trabalhos executados em regime de subempreitada - Mod A e B	Soma Valor Trab. Realiz. - Mod A e B
451 - Preparação locais construção	1996	-	95	989	-	-	42	50	48	1.548	2.771
	1997	-	-	672	-	427	-	-	-	1.395	2.494
	1998	-	865	1.775	-	1.039	-	-	1.690	1.533	6.902
	1999	-	161	1.586	680	2.408	-	-	1.505	1.523	7.863
452 - construção edifícios	1996	300.615	41.276	252	40.328	42	1.002	17.223	1.492	148.653	550.884
	1997	252.347	52.121	173	22.995	176	382	29.908	8.215	54.826	421.143
	1998	268.826	61.118	1.664	23.948	29	33	22.006	20.405	111.084	509.114
	1999	412.971	56.069	-	61.583	118	-	7.166	37.035	132.851	707.793
453 - Instalações especiais	1996	-	4.822	-	471	-	12.301	6.614	1.290	14.466	39.963
	1997	-	14.056	-	529	-	21.643	4.579	3.024	9.244	53.075
	1998	-	4.378	-	1.167	-	27.368	23.017	796	15.820	72.546
	1999	106	7.991	-	156	94	35.006	25.008	1.688	34.083	104.132
454 - actividades acabamento	1996	-	901	-	594	-	-	2.512	189	5.328	9.523
	1997	-	-	-	316	-	-	2.291	1.298	6.079	9.985
	1998	2.317	-	-	1.315	-	-	8.103	716	11.582	24.033
	1999	885	-	-	447	-	-	15.063	3.108	6.884	26.387
455 - Aluguer equipam. Const. e demolição	1996	-	-	-	-	-	-	206	-	520	726
	1997	-	-	-	1	192	-	-	-	888	1.081
	1998	-	-	182	-	26	-	-	-	5.133	5.341
	1999	-	-	-	-	86	-	-	125	2.820	3.032
Total	1996	300.615	47.095	1.241	41.393	42	13.345	26.605	3.018	170.514	603.868
	1997	252.347	66.176	845	23.841	795	22.025	36.778	12.537	72.433	487.778
	1998	271.143	66.362	3.622	26.430	1.095	27.401	53.126	23.607	145.151	617.936
	1999	413.962	64.221	1.586	62.866	2.705	35.006	47.236	43.462	178.162	849.206

Fonte: INE, Inquérito às Empresas Harmonizado (1996 a 1999), informação estatística não publicada., valores em mil euros

Tabela C.3. - Compras de materiais e equipamentos no sector da construção, na região do Algarve

DESCRIÇÃO DA CAE	Compras de Materiais e de equipamentos (mil euros)	Estrutura %	DESCRIÇÃO DA CAE	Compras de Materiais e de equipamentos (mil euros)	Estrutura %	
				1996	402	0,19
	1990	248		1997	533	0,30
			451 - Preparação locais construção	1998	1.209	0,57
500010 - Sondagens Geológicas, consolidação de terrenos e fundações	1991	217		1999	1.038	0,33
	1992	219		1996	189.869	88,50
	1993	176		1997	144.752	82,46
	1994	233	452 - Construção de edifícios	1998	165.228	78,27
	1995	524		1999	245.364	78,03
	1990	27.323		1996	19.847	9,25
	1991	32.975		1997	26.511	15,10
500020 - Construção e reparação de edifícios	1992	41.638	453 - Instalações especiais	1998	34.821	16,49
	1993	39.273		1999	54.640	17,38
	1994	40.605		1996	4.272	1,99
	1995	42.651		1997	3.709	2,11
	1990	1.737	454 - Actividades de acabamento	1998	9.843	4,66
	1991	1.638		1999	13.071	4,16
500030 - Trabalhos de Engenharia Civil	1992	2.607		1996	158	0,07
	1993	3.798		1997	31	0,02
	1994	4.041	455 - Aluguer equipam. Const. e demolição	1998	2	0,00
	1995	5.146		1999	350	0,11
	1990	9.664		1996	214.549	
500040 - Trabalhos ou instalações que concorrem para a construção de edifícios	1991	5.336		1997	175.536	
	1992	6.062	Total	1998	211.103	
	1993	3.397		1999	314.462	
	1994	9.414				
	1995	9.900				
	1990	22.081				
	1991	8.916				
500050 - Construções e Obras Públicas n.e.	1992	9.550				
	1993	14.840				
	1994	6.316				
	1995	8.548				
	1990	61.053				
	1991	49.080				
Total	1992	60.075				
	1993	61.484				
	1994	60.608				
	1995	66.769				

Fonte: INE, Inquérito às Empresas Harmonizado (1990 a 1999), informação estatística não publicada.

Tabela C.4. - Distribuição do valor das compras de materiais e equipamentos por categoria de aquisições

DESCRIÇÃO DA CAE-REV 2	ANO	Areia - Mod A e B	Artigos de barro vermelho - Mod A e B	Azulejos e mosaicos - Mod A e B	Betão pronto - Mod A e B	Brita - Mod A e B	Cimento aplicado em obra - Mod A e B	Madeiras - Mod A e B	Material para canalizações - Mod A e B	Material eléctrico - Mod A e B	Tintas e vernizes - Mod A e B	Outros materiais e equipamentos - Mod B	Compras de materiais e de equipamentos - Mod A e B
451 - Preparação locais construção	1996	2	1	-	1	5	1	-	-	1	-	351	402
	1997	49	-	-	62	86	-	37	-	-	-	170	533
	1998	63	26	45	125	76	53	58	10	6	4	729	1209
	1999	20	1	0	24	85	3	0	1	-	0	903	1038
452 - construção edifícios	1996	12434	12377	12804	23376	7887	25307	10881	10100	8479	6015	24633	189869
	1997	5752	10156	10212	22252	3724	9636	6953	4659	5018	3050	15937	144752
	1998	10427	13435	11263	24015	5162	18869	7996	5259	5672	6356	28962	165228
	1999	10472	18596	13378	29967	6242	19664	11835	11382	8026	6904	78328	245364
453 - Instalações especiais	1996	27	14	7	89	20	36	27	4679	11682	41	1532	19847
	1997	1987	18	2	2804	1555	29	9	2417	10323	134	5941	26511
	1998	216	10	11	300	129	104	60	10253	16543	125	5223	34821
	1999	232	96	23	285	194	221	53	17698	25579	45	7487	54640
454 - actividades acabamento	1996	94	-	-	-	-	75	604	31	-	892	2428	4272
	1997	54	1	181	158	27	31	288	-	-	1215	1333	3709
	1998	68	98	125	193	84	300	751	47	8	2481	5473	9843
	1999	82	169	133	371	53	144	550	32	12	1848	9542	13071
455 - Aluguer equipam. Const. e demolição	1996	88	-	-	-	70	-	-	-	-	-	-	158
	1997	-	-	-	-	31	-	-	-	-	-	-	31
	1998	1	-	-	-	0	-	-	-	-	-	-	2
	1999	9	-	-	-	4	3	-	-	-	-	334	350
Total	1996	12645	12392	12811	23466	7981	25419	11512	14810	20162	6947	28944	214549
	1997	7842	10174	10395	25275	5423	9696	7288	7075	15342	4399	23381	175536
	1998	10776	13568	11444	24632	5452	19326	8865	15569	22229	8965	40387	211103
	1999	10815	18862	13535	30647	6577	20035	12438	29112	33616	8797	96595	314462

Fonte: INE, Inquérito às Empresas Harmonizado (1996 a 1999), informação estatística não publicada, valores em mil euros

Tabela C.5. - Número de obras concluídas segundo o tipo de obra

ANO	TOTAL	CONSTRUÇÕES NOVAS	AMPLIAÇÕES	TRANSFORMAÇÕES	RESTAURAÇÕES
1994	2366	1796	373	160	37
1995	2281	1795	330	139	17
1996	2146	1681	317	115	33
1997	2274	1796	304	126	48
1998	2809	2281	363	97	68
1999	3034	2553	365	66	50
2000	3161	2678	366	81	39
2001	3321	2851	306	54	53

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Algarve (1995 a 2002).

Tabela C.6. - Obras concluídas segundo o tipo de obra - estrutura em %

ANO	TOTAL	CONSTRUÇÕES NOVAS	AMPLIAÇÕES	TRANSFORMAÇÕES	RESTAURAÇÕES
1994	100,00	78,74	16,35	7,01	1,62
1995	100,00	75,87	14,47	6,09	0,75
1996	100,00	78,33	14,77	5,36	1,54
1997	100,00	78,98	13,37	5,54	2,11
1998	100,00	81,20	12,92	3,45	2,42
1999	100,00	84,15	12,03	2,18	1,65
2000	100,00	84,72	11,58	2,56	1,23
2001	100,00	85,85	9,21	1,63	1,60

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Algarve (1995 a 2002).

Tabela C.7. - Número de obras concluídas segundo o tipo de obra em 2001, por concelho

CONCELHOS	TOTAL	CONSTRUÇÕES NOVAS	AMPLIAÇÕES	TRANSFORMAÇÕES	RESTAURAÇÕES
Albufeira	321	278	27	11	5
Alcoutim	24	19	4	-	1
Aljezur	75	74	1	-	-
Castro Marim	178	155	22	1	-
Faro	229	171	38	3	16
Lagoa	282	240	31	8	2
Lagos	450	378	34	15	5
Loulé	443	385	30	2	5
Monchique	50	37	12	1	-
Olhão	233	178	37	1	2
Portimão	256	247	3	6	-
São Brás de Alportel	47	38	6	-	3
Silves	299	259	27	3	10
Tavira	151	135	11	-	4
Vila do Bispo	80	73	5	2	-
Vila Real de Santo António	203	184	18	1	-
TOTAL	3321	2851	306	54	53

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Algarve (2002).

Tabela C.8. - Número de licenças concedidas pelas câmaras municipais segundo o tipo de obra

ANO	TOTAL	CONSTRUÇÕES NOVAS	AMPLIAÇÕES	TRANSFORMAÇÕES	RESTAURAÇÕES
1994	2399	1662	456	184	11
1995	2259	1706	386	119	22
1996	2640	1959	332	263	47
1997	2580	2021	344	109	59
1998	3076	2486	409	70	47
1999	3593	3031	373	69	26
2000	3642	3112	351	64	42
2001	4019	3414	369	93	40

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Algarve (1995 a 2002).

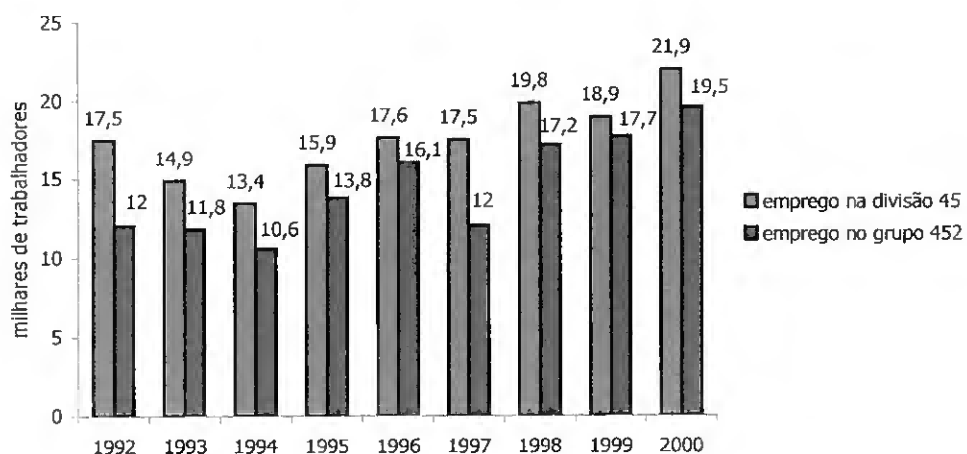
Tabela C.9. - Licenças concedidas pelas câmaras municipais segundo o tipo de obra em 2001 – estrutura em %

CONCELHOS	TOTAL	CONSTRUÇÕES NOVAS	AMPLIAÇÕES	TRANSFORMAÇÕES	RESTAURAÇÕES
Albufeira	11,00	11,34	4,61	22,58	42,50
Alcoutim	0,80	0,64	2,17	-	2,50
Aljezur	2,59	3,05	-	-	-
Castro Marim	5,67	6,12	4,88	1,08	-
Faro	6,20	5,30	17,62	3,23	-
Lagoa	9,73	9,84	10,84	16,13	-
Lagos	13,11	12,30	9,76	37,63	12,50
Loulé	17,19	17,22	15,99	-	2,50
Monchique	1,24	1,08	1,36	7,53	-
Olhão	6,89	5,80	13,55	-	-
Portimão	6,22	6,94	1,90	6,45	-
São Brás de Alportel	1,87	1,76	3,52	2,15	-
Silves	8,11	8,03	10,30	2,15	30,00
Tavira	3,28	3,81	0,27	1,08	-
Vila do Bispo	2,04	2,37	0,27	-	-
Vila Real de Santo António	4,06	4,39	2,98	-	5,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Algarve (2002).

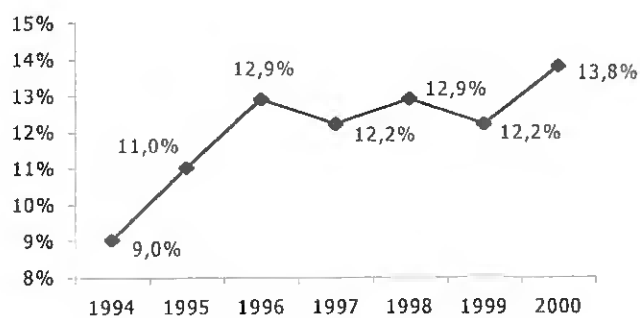
ANEXO D – CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO NA REGIÃO DO ALGARVE

Gráfico D.1. - Emprego na construção na região do Algarve



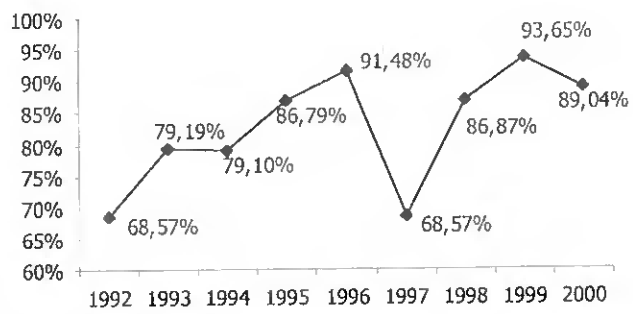
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego (1992 a 2000), informação estatística não publicada

Gráfico D.2.- Peso do emprego da divisão 45, no emprego da região do Algarve



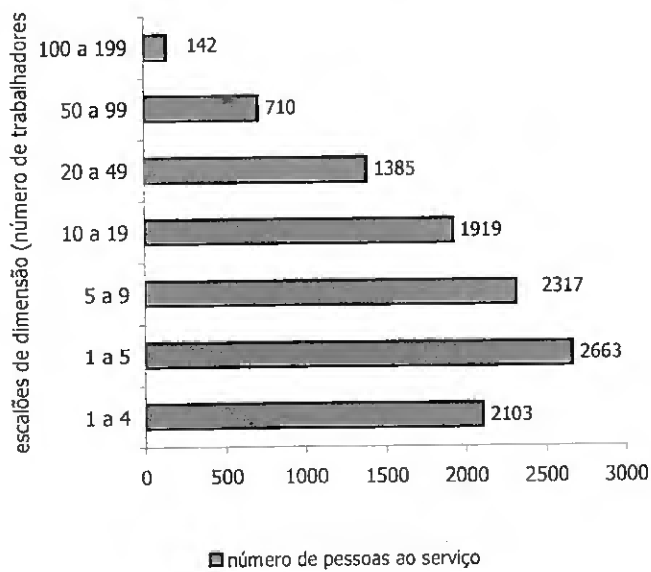
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Algarve (1994 a 2000) e INE, Inquérito ao Emprego (1994 a 2000), informação estatística não publicada.

Gráfico D.3. - Peso do emprego no grupo 452 no emprego na divisão 45, da região do Algarve



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego (1992 a 2000), informação estatística não publicada.

Gráfico D.4. - Número de pessoas ao serviço na divisão 45 da região do Algarve, por escalões de dimensão das empresas, em 1999



Fonte: DETEFP, Quadros de Pessoal (1999), informação estatística não publicada.

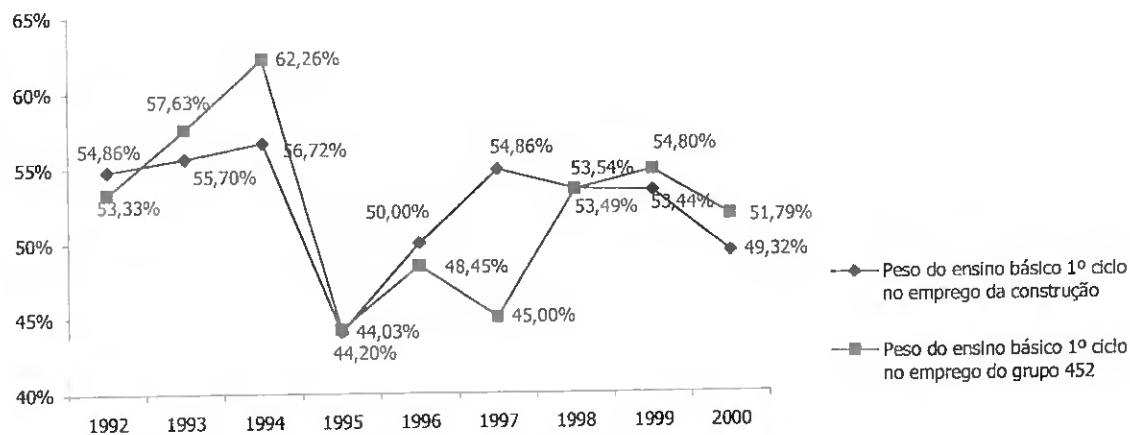
Tabela D.1. - Número de pessoas ao serviço, por actividade económica, segundo a dimensão da empresa

ANO	CAE	DESCRIÇÃO DA CAE	1 a 4	1 a 5	5 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	TOTAL
1989	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND.	13	28	21	11	20	0	0	65
1989	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	614	834	961	1288	764	277	367	4271
1989	500030	TRAB.ENG.CIVIL	13	18	27	0	48	0	0	88
1989	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	175	215	182	162	106	53	0	678
1989	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	13	23	31	38	41	392	0	515
		TOTAL	828	1118	1222	1499	979	722	367	5617
1990	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND.	22	27	30	27	29	0	0	108
1990	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	585	915	1110	1130	828	398	116	4167
1990	500030	TRAB.ENG.CIVIL	15	20	19	0	74	0	0	108
1990	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	182	212	172	181	201	69	0	805
1990	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	15	30	40	31	30	318	0	434
		TOTAL	819	1204	1371	1369	1162	785	116	5622
1991	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND.	23	28	19	13	0	0	0	55
1991	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	752	1027	1250	1070	936	308	127	4443
1991	500030	TRAB.ENG.CIVIL	19	29	32	32	27	0	0	110
1991	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	204	264	191	230	252	60	0	937
1991	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	12	12	13	55	20	408	0	508
		TOTAL	1010	1360	1505	1400	1235	776	127	6053
1992	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND.	28	38	35	24	0	0	0	87
1992	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	777	1107	1236	1126	750	250	0	4139
1992	500030	TRAB.ENG.CIVIL	28	38	18	0	0	0	0	46
1992	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	236	296	237	207	102	123	0	905
1992	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	30	40	18	46	27	412	0	533
		TOTAL	1099	1519	1544	1403	879	785	0	5710
1993	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND.	28	43	36	12	0	0	0	76
1993	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	811	1126	1137	891	884	233	0	3956
1993	500030	TRAB.ENG.CIVIL	17	27	24	0	0	0	0	41
1993	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	233	293	238	213	108	76	0	868
1993	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	29	39	41	0	53	248	115	486
		TOTAL	1118	1528	1476	1116	1045	557	115	5427
1994	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND.	34	39	26	13	0	0	0	73
1994	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	834	1094	1100	1058	852	211	104	4159
1994	500030	TRAB.ENG.CIVIL	24	29	20	0	0	0	0	44
1994	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	262	342	255	180	134	136	0	967
1994	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	13	23	62	41	84	0	101	301
		TOTAL	1167	1527	1463	1292	1070	347	205	5544

ANO	CAE	DESCRIÇÃO DA CAE	1 a 4	1 a 5	5 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 199	TOTAL
1995	451	PREPARACAO LOC.CONS.	42	57	28	26	0	0	0	96
1995	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	893	1208	1199	1041	997	355	217	4702
1995	453	INSTALAC. ESPECIAIS	189	239	185	88	91	81	102	736
1995	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	89	119	101	45	20	0	0	255
1995	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	3	3	6	0	0	0	0	9
		TOTAL	1216	1626	1519	1200	1108	436	319	5798
1996	451	PREPARACAO LOC.CONS.	36	76	40	10	0	0	0	86
1996	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	1002	1307	1286	1073	923	367	100	4751
1996	453	INSTALAC. ESPECIAIS	214	259	176	57	45	171	0	663
1996	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	140	190	127	111	0	0	0	378
1996	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	11	16	5	0	0	0	0	16
		TOTAL	1403	1848	1634	1251	968	538	100	5894
1997	451	PREPARACAO LOC.CONS.	44	64	50	0	0	0	0	94
1997	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	1121	1486	1393	1126	1193	595	281	5709
1997	453	INSTALAC. ESPECIAIS	256	291	144	190	107	157	0	854
1997	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	180	230	151	106	31	0	0	468
1997	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	21	26	12	11	0	0	0	44
		TOTAL	1622	2097	1750	1433	1331	752	281	7169
1998	451	PREPARACAO LOC.CONS.	61	61	44	0	0	0	0	105
1998	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	1232	1587	1557	1202	1045	609	306	5951
1998	453	INSTALAC. ESPECIAIS	242	297	249	171	92	155	0	909
1998	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	237	302	173	150	56	0	0	616
1998	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	11	11	0	34	0	0	0	45
		TOTAL	1783	2258	2023	1557	1193	764	306	7626
1999	451	PREPARACAO LOC.CONS.	60	75	67	24	26	0	0	177
1999	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	1414	1844	1778	1590	1133	568	142	6625
1999	453	INSTALAC. ESPECIAIS	318	373	257	157	149	142	0	1023
1999	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	296	356	198	124	77	0	0	695
1999	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	15	15	17	24	0	0	0	56
		TOTAL	2103	2663	2317	1919	1385	710	142	8576

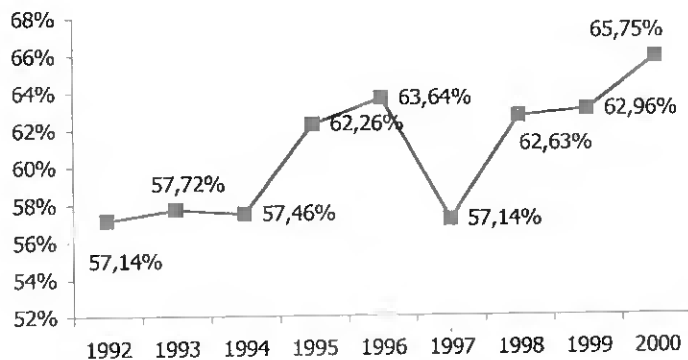
Fonte: DETEFP, Quadros de Pessoal (1990 a 1999), informação estatística não publicada.

Gráfico D.5. - Emprego no sector da construção no Algarve, por nível de instrução completo



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego (1992 a 2000), informação estatística não publicada.

Gráfico D.6. - Peso dos trabalhadores por conta de outrém no emprego da divisão 45, para a região do Algarve



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego (1992 a 2000), informação estatística não publicada.

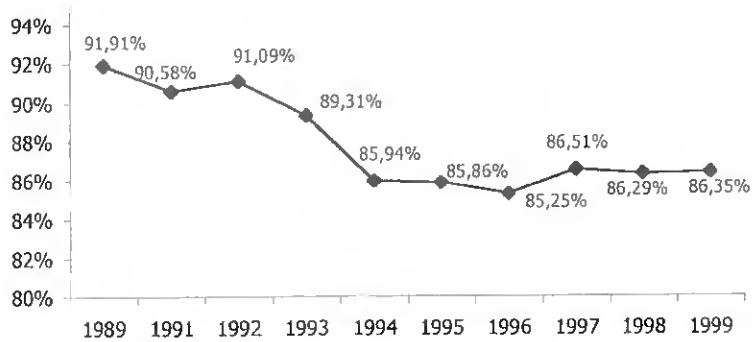
Tabela D.2. - Número de pessoas ao serviço, por actividade económica, segundo a situação na profissão

ANO	CAE	DESCRIÇÃO DA CAE	PATRÃO	TRAB. FAM. NÃO REM.	TCO	MEMBRO ACTIVO COOP. PRODUÇÃO	OUTRO	IGNORADOS	TOTAL
1989	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	531	1	6191	18	8	20	6769
1989	500030	TRAB.ENG.CIVIL	15	0	452	2	0	0	469
1989	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	110	1	647	0	0	4	762
1989	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	21	0	1100	0	0	1	1122
		TOTAL	691	2	8475	20	8	25	9221
1991	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND	13	0	69	0	0	1	83
1991	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	601	5	5521	12	0	43	6182
1991	500030	TRAB.ENG.CIVIL	13	0	679	0	0	2	694
1991	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	105	0	946	12	0	1	1064
1991	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	23	0	784	0	0	1	808
		TOTAL	755	5	7999	24	0	48	8831
1992	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND	19	0	139	0	0	0	158
1992	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	585	0	5298	13	0	10	5906
1992	500030	TRAB.ENG.CIVIL	10	0	559	0	0	1	570
1992	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	115	0	971	0	0	0	1086
1992	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	21	0	975	0	0	3	999
		TOTAL	750	0	7942	13	0	14	8719
1993	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND	20	0	101	0	0	0	121
1993	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	614	0	4745	7	1	13	5380
1993	500030	TRAB.ENG.CIVIL	8	0	121	0	0	0	129
1993	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	125	1	895	0	1	5	1027
1993	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	18	0	966	2	1	1	988
		TOTAL	785	1	6828	9	3	19	7645
1994	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND	16	0	69	0	0	0	85
1994	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	678	2	4133	8	2	13	4836
1994	500030	TRAB.ENG.CIVIL	12	0	34	0	0	0	46
1994	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	174	0	943	1	4	2	1124
1994	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	21	0	526	0	0	0	547
		TOTAL	901	2	5705	9	6	15	6638

ANO	CAE	DESCRIÇÃO DA CAE	PATRÃO	TRAB. FAM. NÃO REM.	TCO	MEMBRO ACTIVO COOP. PRODUÇÃO	OUTRO	IGNORADOS	TOTAL
1995	451	PREPARACAO LOC.CONS.	27	0	73	0	0	0	100
1995	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	719	3	4745	13	6	0	5486
1995	453	INSTALAC. ESPECIAIS	116	0	730	0	0	0	846
1995	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	58	0	190	3	0	0	251
1995	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	2	0	7	0	0	0	9
		TOTAL	922	3	5745	16	6	0	6692
1996	451	PREPARACAO LOC.CONS.	22	0	72	0	0	0	94
1996	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	775	3	4684	5	0	0	5467
1996	453	INSTALAC. ESPECIAIS	115	0	681	0	0	0	796
1996	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	70	1	296	0	0	0	367
1996	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	3	0	13	0	0	0	16
		TOTAL	985	4	5746	5	0	0	6740
1997	451	PREPARACAO LOC.CONS.	19	0	80	0	0	0	99
1997	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	797	2	5500	0	0	0	6299
1997	453	INSTALAC. ESPECIAIS	134	1	809	9	0	0	953
1997	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	90	2	380	0	0	0	472
1997	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	7	0	37	0	0	0	44
		TOTAL	1047	5	6806	9	0	0	7867
1998	451	PREPARACAO LOC.CONS.	23	0	84	1	0	0	108
1998	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	833	1	5684	0	5	0	6523
1998	453	INSTALAC. ESPECIAIS	139	0	791	10	0	0	940
1998	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	108	1	505	0	0	0	614
1998	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	7	0	38	0	0	0	45
		TOTAL	1110	2	7102	11	5	0	8230
1999	451	PREPARACAO LOC.CONS.	32	0	164	1	0	0	197
1999	452	CONS.ED.T.P.ENG.CIV.	903	3	6273	7	2	0	7188
1999	453	INSTALAC. ESPECIAIS	170	2	890	8	0	0	1070
1999	454	ACTIVIDAD.ACABAMENTO	122	1	592	0	0	0	715
1999	455	ALUG.EQ.CONST.DEM.OP	8	0	48	0	0	0	56
		TOTAL	1235	6	7967	16	2	0	9226

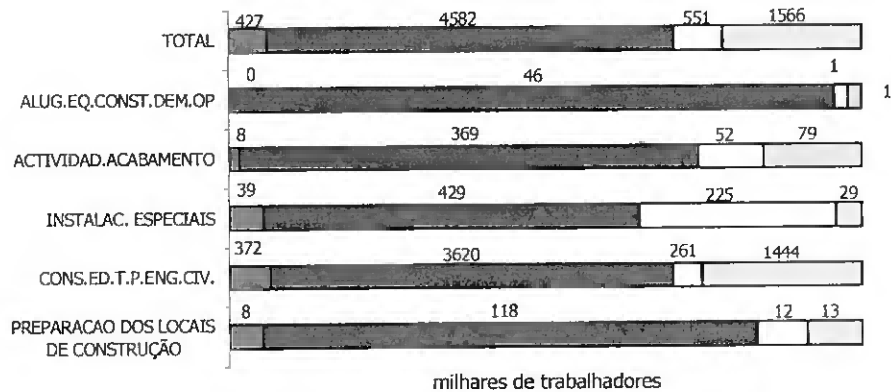
Fonte: DETEFP, Quadros de Pessoal (1990 a 1999), informação estatística não publicada.

Gráfico D.7. - Peso dos trabalhadores por conta de outrem da construção no Algarve no emprego da construção no Algarve



Fonte: DETEFP, Quadros de Pessoal (1999), informação estatística não publicada.

Gráfico D.8. - Número de trabalhadores por conta de outrem do grupo 45 na região do Algarve em 1999, por níveis de qualificação



■ encarregados ■ prof. qualificados □ prof. Semi-qualificados □ prof. não qualificados

Fonte: DETEFP, Quadros de Pessoal (1999), informação estatística não publicada.

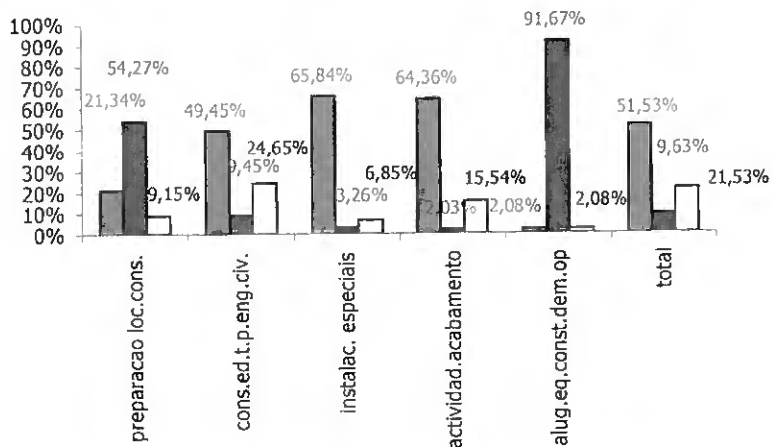
Tabela D.3. - Número de trabalhadores por conta de outrém, por actividade económica, segundo os níveis de qualificação

ANO	CAE	DESCRIÇÃO DA CAE	DIRIGENTE	QUADROS SUPERIORES	QUADROS MÉDIOS	ENCARREGADOS	PROF. ALTAMENTE QUALIFICADOS	PROF. QUALIFICADOS	PROF. SEMI-QUALIFICADOS	PROF. NÃO QUALIFICADOS	PRATICANTES E APRENDIZES	IGNORADOS	TOTAL
1989	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND.	0	1	1	4	0	40	13	5	3	18	85
1989	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	0	90	15	465	95	2927	179	1954	238	228	6191
1989	500030	TRAB.ENG.CIVIL	0	5	0	38	9	235	16	135	9	5	452
1989	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	0	0	0	36	2	320	29	93	144	23	647
1989	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	0	17	3	93	14	482	42	366	23	60	1100
		TOTAL	0	113	19	636	120	4004	279	2553	417	334	8475
1991	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND.	0	0	0	1	3	38	6	8	8	5	69
1991	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	0	84	36	436	81	2776	154	1552	161	241	5521
1991	500030	TRAB.ENG.CIVIL	0	15	5	80	16	301	72	139	26	25	679
1991	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	0	5	6	53	2	469	41	111	191	68	946
1991	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	0	21	2	68	10	390	44	193	26	30	784
		TOTAL	0	125	49	638	112	3974	317	2003	412	369	7999
1992	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND.	0	1	0	11	1	74	10	25	6	11	139
1992	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	0	72	37	422	79	2767	154	1386	145	236	5298
1992	500030	TRAB.ENG.CIVIL	0	2	3	67	18	309	47	82	10	21	559
1992	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	0	3	7	48	9	463	38	107	190	106	971
1992	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	0	16	7	77	13	500	89	239	15	19	975
		TOTAL	0	94	54	625	120	4113	338	1839	366	393	7942
1993	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND.	0	1	0	7	0	54	6	9	6	18	101
1993	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	0	46	27	357	58	2535	128	1263	128	203	4745
1993	500030	TRAB.ENG.CIVIL	0	3	0	11	3	65	14	18	2	5	121
1993	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	0	2	6	44	0	437	41	107	160	98	895
1993	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	0	25	3	86	15	464	35	248	15	75	966
		TOTAL	0	77	36	505	76	3555	224	1645	311	399	6828
1994	500010	SOND.GEO.C.TER.FUND.	0	0	1	0	0	42	7	5	3	11	69
1994	500020	CONST.REP.EDIFICIOS	0	41	47	309	41	2275	151	1026	107	136	4133
1994	500030	TRAB.ENG.CIVIL	0	0	0	2	0	17	2	9	1	3	34
1994	500040	TRAB.INST.P.CONST.ED	0	1	3	56	8	500	77	90	170	38	943
1994	500090	CONST. OB.PUB.N.E.	0	21	6	57	9	252	36	112	17	16	526
		TOTAL	0	63	57	424	58	3086	273	1242	298	204	5705

ANO	CAE	DESCRIÇÃO DA CAE	DIRIGENTE	QUADROS SUPERIORES	QUADROS MÍDIOS	ENCARREGADOS	PROF. ALTAMENTE QUALIFICADO	PROF. QUALIFICADO	PROF. SEMI-QUALIFICADO	PROF. NÃO QUALIFICADO	PRATICANTES E APRENDIZES	IGNORADOS	TOTAL
1995	451	PREPARAÇÃO LOC. CONS.	0	1	0	1	0	54	7	4	5	1	73
1995	452	CONS. ED. T. P. ENG. CIV.	0	124	90	327	65	2695	227	1056	89	72	4745
1995	453	INSTALAC. ESPECIAIS	0	4	12	52	10	336	212	49	52	3	730
1995	454	ACTIVIDAD. ACABAMENTO	0	1	1	3	2	119	29	12	22	1	190
1995	455	ALUG. EQ. CONST. DEM. OP	0	0	0	0	0	7	0	0	0	0	7
		TOTAL	0	130	103	383	77	3211	475	1121	168	77	5745
1996	451	PREPARAÇÃO LOC. CONS.	0	2	1	6	0	44	12	4	3	0	72
1996	452	CONS. ED. T. P. ENG. CIV.	0	93	101	301	70	2611	261	1121	96	30	4684
1996	453	INSTALAC. ESPECIAIS	0	9	18	27	13	319	196	39	54	6	681
1996	454	ACTIVIDAD. ACABAMENTO	0	1	0	3	5	173	38	39	36	1	296
1996	455	ALUG. EQ. CONST. DEM. OP	0	0	0	0	0	8	5	0	0	0	13
		TOTAL	0	105	120	337	88	3155	512	1203	189	37	5746
1997	451	PREPARAÇÃO LOC. CONS.	0	0	1	4	0	51	16	3	4	1	80
1997	452	CONS. ED. T. P. ENG. CIV.	0	107	101	373	79	3029	328	1331	134	18	5500
1997	453	INSTALAC. ESPECIAIS	0	4	17	44	16	364	214	43	100	7	809
1997	454	ACTIVIDAD. ACABAMENTO	0	3	6	2	3	236	44	36	47	3	380
1997	455	ALUG. EQ. CONST. DEM. OP	0	0	3	0	0	21	11	1	1	0	37
		TOTAL	0	114	128	423	98	3701	613	1414	286	29	6806
1998	451	PREPARAÇÃO LOC. CONS.	0	2	0	2	2	65	5	4	2	2	84
1998	452	CONS. ED. T. P. ENG. CIV.	0	138	122	364	71	3225	305	1331	124	4	5684
1998	453	INSTALAC. ESPECIAIS	0	19	17	31	25	361	224	39	72	3	791
1998	454	ACTIVIDAD. ACABAMENTO	0	10	2	3	5	303	53	64	61	4	505
1998	455	ALUG. EQ. CONST. DEM. OP	0	0	2	1	0	32	1	2	0	0	38
		TOTAL	0	169	143	401	103	3986	588	1440	259	13	7102
1999	451	PREPARAÇÃO DOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO	0	4	2	8	2	118	12	13	3	2	164
1999	452	CONS. ED. T. P. ENG. CIV.	0	182	122	372	93	3620	261	1444	130	49	6273
1999	453	INSTALAC. ESPECIAIS	0	22	16	39	29	429	225	29	87	14	890
1999	454	ACTIVIDAD. ACABAMENTO	0	4	3	8	4	369	52	79	62	11	592
1999	455	ALUG. EQ. CONST. DEM. OP	0	0	0	0	0	46	1	1	0	0	48
		TOTAL	0	212	143	427	128	4582	551	1566	282	76	7967

Fonte: DETEFP, Quadros de Pessoal (1999), informação estatística não publicada.

Gráfico D.9. - Número de trabalhadores por conta de outrém do sector da construção no Algarve, por grandes grupos de profissões em 1999



■ operários, artíf. E trab. similares ■ operadores de instalações e máquinas □ trabalhadores não qualificados

Fonte: DETEFP, Quadros de Pessoal (1999), informação estatística não publicada.

Tabela E.1. - QUADRO DE ENTRADAS E SAÍDAS PARA O ALGARVE 1994 - NCM49+2

	48	49	50	51	52	CP	CPFSTE	CPNFSTE	Conv.Colect.	FBP	VE	Exp. Estrang.	Exp. Internog	Uts.Totais
1 Agricultura	229	14	88	-4	0	16.098	11.524	2.481	0	211	528	1.666	21.690	67.146
2 Silvicultura	0	0	0	0	0	1.693	44	0	0	-54	-50	761	3.897	6.153
3 Pesca	133	8	-42	23	0	4.236	9.458	629	0	0	-90	1.087	29.029	46.140
4 Cereais	6	2	0	0	0	1.241	2	0	0	0	-10	0	0	1.233
5 Pecuária	299	89	17	83	0	17.161	15.677	5.860	0	0	0	1.028	0	39.753
6 Bactérias, Gás e Água	-413	126	96	126	0	-20.430	12.434	0	0	0	0	0	0	32.852
7 Minerais Fósforos e Nítratos	14	4	0	1	0	4.043	0	0	0	0	2	177	0	4.212
8 Minerais Não Metálicos	87	27	1	12	0	3.641	0	0	0	0	23	569	896	5.118
9 Petróleo e Produtos	5	1	0	0	0	1.120	147	2.442	0	0	0	236	0	3.935
10 Fabricação de Vidro e Art. Vidro	5	1	0	0	0	1.684	183	961	0	0	-1	1	0	2.850
11 Outros Materiais de Construção	0	16	0	3	0	6.772	0	0	0	0	-154	169	7.729	14.321
12 Produtos Químicos	589	194	1.771	562	0	16.317	14.950	257	0	0	2	1.799	0	32.289
13 Produtos Metálicos	178	20	11	26	0	6.762	661	124	0	2.460	-19	30	0	10.048
14 Máquinas Eléctricas	462	1	0	3	0	4.050	1.469	69	0	9.248	-63	263	0	15.038
15 Máquinas Eléctricas	338	26	8	47	0	4.686	4.262	370	0	9.299	-8	10	0	19.302
16 Materiais de Transportes	819	28	2	138	0	3.003	18.422	0	0	18.778	22	128	0	37.365
17 Carros	283	21	128	85	0	3.880	16.724	2.822	0	0	0	34	0	23.521
18 Lacteos	0	14	0	4	0	1.095	8.063	1.138	0	0	2	11	0	10.261
19 Conhecimento de Países	0	0	0	1	0	484	3.822	926	0	0	-1	2.556	912	6.069
20 Óleos e Gorduras Animais	26	2	8	6	0	449	3.856	487	0	0	0	1	0	4.894
21 Cereais e Leguminosas	0	0	0	3	0	3.071	9.376	1.242	0	0	141	187	0	14.727
22 Cereais e Leguminosas	0	0	0	3	0	3.071	9.376	1.242	0	0	141	187	0	14.727
23 Outros Produtos Alimentares	5	14	2	2	0	7.179	4.225	1.212	0	0	77	158	0	12.269
24 Bebidas	31	2	11	6	0	6.880	3.162	4.291	0	0	128	36	0	14.519
25 Tabaco	0	0	0	0	0	5.729	852	0	0	0	0	0	0	6.581
26 Têxteis e Vestuário	122	26	-48	93	0	-1.128	19.153	10.995	0	363	-4	182	0	34.430
27 Ourives e Ourives	0	0	0	0	0	167	5.700	2.662	0	0	1	51	0	6.780
28 Máquinas e Cortes	110	24	2	24	0	4.884	6.016	1.124	0	313	-35	1.804	0	13.418
29 Papel, Artes Gráficas e Publicações	859	213	77	312	0	10.788	3.296	1.029	0	0	17	15	0	15.645
30 Borrachas e Plásticos	68	11	1	96	0	4.956	2.146	0	0	1.742	3	88	0	8.977
31 Outras Indústrias Transformadoras	141	58	77	49	0	2.099	3.852	2.099	0	2.221	-1	67	0	10.288
32 Construção	1.952	121	117	78	0	6.338	6.521	0	0	176.588	894	0	0	192.317
33 Alojamento e Restauração	452	81	70	169	0	6.609	14.467	912	0	352	1	2	2.801	27.242
34 Comércio	0	0	0	0	0	0	243	0	0	0	0	0	0	243
35 Alojamento	212	2	9	177	0	2.427	34.364	22.522	0	0	0	1.534	4.895	66.061
36 Hotéis Tradicionais	202	2	8	128	0	2.121	0	53.093	0	0	0	955	4.521	61.731
37 Outros Meios de Alojamento	108	1	1	49	0	1.998	0	28.024	0	0	0	601	2.741	36.264
38 Transportes Terrestres e Nav. Interna	381	261	20	46	0	5.952	1.096	4.108	0	0	0	10.632	21.827	31.657
39 Transportes Marítimos e Aéreos	424	28	5	51	0	2.460	211	0	0	0	0	6.588	5.428	16.697
40 Serviços Aéreos aos Transportes	26	2	8	7	0	6.956	1.027	912	0	0	0	2.029	3.652	14.216
41 Comunicações	387	228	26	112	0	6.636	2.798	912	0	0	0	1.943	2.052	19.399
42 Biscoitos e Outros Prod. Alimentares	62	0	1	4	25.340	21.736	0	912	0	0	0	0	0	32.680
43 Serviços	9	1	2	24	0	3.826	8.876	912	0	0	0	155	0	11.869
44 Alojamento de Casas de Habitação	0	0	0	0	0	0	16.372	0	0	0	0	0	0	16.372
45 Serviços Prestados às Empresas	1.248	145	96	306	0	53.214	243	6.214	0	15.099	0	9.139	0	83.820
46 Serviços Mercantis de Educação	0	0	0	10	0	807	3.456	0	0	0	0	0	59	4.122
47 Serviços Mercantis de Saúde	0	1	13	16	0	769	12.109	210	0	0	0	0	0	13.182
48 Outros Serviços Mercantis	2	0	1	21	0	7.388	7.773	6.428	0	0	0	96	0	23.610
49 Serviços Não Mercantis de APV	0	0	0	0	0	0	421	0	41.898	0	0	0	0	42.319
50 Serviços Não Mercantis de Educação	0	0	0	0	0	0	831	0	26.167	0	0	0	0	27.000
51 Serviços Não Mercantis de Saúde	0	0	0	0	0	0	389	6	10.201	0	0	0	0	10.596
52 Outros Serviços Não Mercantis	0	0	0	0	0	0	6.115	2.090	1.142	0	0	0	0	9.357
CP	11.224	1.964	2.688	2.922	0	204.289	357.583	178.872	82.204	243.884	1.288	37.289	113.354	1.206.923
VAB	24.024	28.021	7.828	8.931	-25.340	468.083								
Reconstrução	24.124	26.696	7.790	8.768	0	192.702								
Importações Interiores à Produção	0	0	0	0	0	36.729								
Substituição de Importação	0	0	0	0	0	-4.524								
Produto Bruto de Produção	2.860	1.395	676	-1.288	0	266.506								
Produção Efetiva dos Ramos	-46.283	29.869	10.612	9.882	0	777.363								
Transferências de Produção Fina	0	0	0	0	0	0								
Vendas Residuais das APVs	-31.49	-187	-69	-594	0	0								
Produção Distribuída	-42.119	29.299	10.524	9.288	0	777.363								
Importações do Estrangeiro	0	0	0	0	0	42.761								
Importações Aduaneiras	0	0	0	0	0	197								
Margem Comercial	0	0	0	0	0	0								
VAB Indústria Produtora	0	0	0	0	0	113.814								
Importações Intermediárias	0	0	0	0	0	229.280								
Total dos Recursos	42.119	29.299	10.524	9.288	0	1.206.923								

Tabela E.2. - Composição percentual dos totais inter-sectoriais, inputs primários e recursos totais – 1994

	Totais Intersectoriais	VAB	Remunerações	Importações do Estrangeiro	Importações Interregionais	Total dos Recursos
Agricultura	7,32	3,93	2,35	2,64	0,00	5,13
Silvicultura	0,10	0,81	0,05	0,29	0,00	0,47
Pesca	1,66	3,04	3,35	2,11	0,00	3,45
Carvão	0,06	0,00	0,06	0,00	0,15	0,09
Petróleo	0,00	0,00	0,00	0,76	9,35	3,04
Electricidade, Gás e Água	3,43	2,35	2,18	0,00	2,76	2,51
Minerais Ferrosos e Não Ferrosos	0,02	0,01	0,02	2,53	0,78	0,32
Minerais Não-Metálicos	0,71	0,28	0,69	0,34	0,00	0,39
Porcelanas e Faiança	0,04	0,03	0,07	0,51	0,71	0,30
Fabricação do Vidro e Art.Vidro	0,11	0,02	0,04	0,09	0,53	0,22
Outros Materiais de Construção	2,00	1,32	1,39	0,10	0,00	1,09
Produtos Químicos	0,44	0,12	0,09	1,83	6,81	2,46
Produtos Metálicos	0,67	0,16	0,42	0,72	1,40	0,77
Máquinas Não-Eléctricas	0,52	0,31	0,47	3,74	1,64	1,15
Máquinas Eléctricas	0,39	0,03	0,05	0,75	4,20	1,47
Material de Transporte	0,20	0,10	0,26	1,19	8,25	2,85
Carne	0,20	0,03	0,06	4,16	5,08	1,80
Lacticínios	0,08	0,05	0,07	0,62	2,25	0,79
Conservação de Peixe	1,13	0,13	0,82	1,12	0,00	0,62
Óleos e Gorduras Alimentares	0,00	0,00	0,00	0,33	1,04	0,37
Cereais e Leguminosas	1,06	0,76	0,91	0,11	0,84	1,13
Outros Produtos Alimentares	0,98	0,45	0,40	0,54	1,32	1,01
Bebidas	0,94	0,68	0,61	0,38	0,76	1,11
Tabaco	0,00	0,00	0,00	0,00	1,50	0,50
Têxteis e Vestuário	0,21	0,05	0,06	2,82	7,35	2,63
Curtumes e Couro	0,01	0,01	0,01	0,20	1,97	0,67
Madeira e Cortiça	1,24	0,43	0,52	2,01	0,66	1,02
Papel, Artigos Gráficos e Publicações	0,25	0,20	0,39	0,71	3,06	1,20
Borrachas e Plásticos	0,18	0,05	0,12	1,78	1,65	0,69
Outras Indústrias Transformadoras	0,07	0,03	0,03	0,71	2,10	0,79
Construção	13,16	6,95	4,16	0,00	14,43	14,69
Recuperação e Reparação	1,05	3,43	0,67	0,03	0,00	2,08
Comércio	8,87	13,99	9,73	0,00	0,06	0,02
Restauração	12,09	4,13	2,59	7,73	0,00	5,05
Hotelaria Tradicional	5,25	7,80	4,89	7,23	0,00	4,72
Outros Meios de Alojamento	3,87	4,45	2,79	4,49	0,00	2,93
Transportes Terrestres e Nav.Interna	2,68	2,74	4,00	1,42	0,00	1,67
Transportes Marítimos e Aéreos	2,98	0,60	1,41	11,25	0,00	1,28
Serviços Anexos aos Transportes	1,38	2,00	2,18	1,21	0,00	1,09
Comunicações	1,09	2,95	2,94	2,38	0,00	1,48
Bancos e Outras Inst. Financeiras	1,41	3,59	4,04	0,00	3,04	2,50
Seguros	0,54	-0,01	0,62	0,22	2,68	0,91
Aluguer de Casas de Habitação	2,02	6,83	0,02	0,00	7,22	5,01
Serviços Prestados às Empresas	2,75	9,29	3,31	29,86	3,97	6,41
Serviços Mercantis de Educação	0,25	0,72	0,53	0,00	0,00	0,31
Serviços Mercantis de Saúde	0,48	0,97	0,32	0,00	1,89	1,01
Outros Serviços Mercantis	1,61	3,16	2,26	1,07	0,54	1,80
Serviços Não-Mercantis da APU	3,69	7,27	16,18	0,00	0,00	3,22
Serviços Não-Mercantis de Educação	0,65	5,98	13,81	0,00	0,00	2,28
Serviços Não-Mercantis de Saúde	0,88	1,69	3,80	0,00	0,00	0,81
Outros Serviços Não-Mercantis	0,96	1,48	4,29	0,00	0,00	0,71

Fonte: elaboração própria

Tabela E.3. - Composição percentual da procura intermédia e de algumas utilizações totais - 1994

	CIP	CFRSTE	CFNRSTE	Cons.Colect.	FBCF	Exp. Estrang.	Exp. Interreg	Utiliz.Totals
Agricultura	5,29	3,22	1,39	0,00	0,09	4,47	30,57	5,13
Silvicultura	0,56	0,01	0,00	0,00	0,17	2,04	3,43	0,47
Pesca	1,49	2,64	0,35	0,00	0,00	2,91	25,59	3,45
Carvão	0,41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09
Petróleo	5,64	4,38	3,29	0,00	0,00	2,75	0,00	3,04
Electricidade, Gás e Água	6,71	3,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,51
Minerais Ferrosos e Não Ferrosos	1,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,47	0,00	0,32
Minerais Não-Metálicos	1,20	0,00	0,00	0,00	0,00	1,52	0,78	0,39
Porcelanas e Falaça	0,37	0,04	1,37	0,00	0,00	0,61	0,00	0,30
Fabricação do Vidro e Art.Vidro	0,55	0,05	0,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,22
Outros Materiais de Construção	2,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,45	6,82	1,09
Produtos Químicos	5,03	4,18	0,14	0,00	0,00	4,69	0,00	2,46
Produtos Metálicos	2,22	0,18	0,07	0,00	1,06	0,05	0,00	0,77
Máquinas Não-Eléctricas	1,33	0,41	0,04	0,00	3,95	0,70	0,00	1,15
Máquinas Eléctricas	1,54	1,39	0,21	0,00	3,96	0,03	0,00	1,47
Material de Transporte	0,99	5,15	0,00	0,00	6,74	0,34	0,00	2,85
Carne	1,28	4,69	1,58	0,00	0,00	0,09	0,00	1,80
Lacticínios	0,36	2,25	0,64	0,00	0,00	0,03	0,00	0,79
Conservação de Peixe	0,16	0,98	0,56	0,00	0,00	6,85	0,45	0,62
Óleos e Gorduras Alimentares	0,18	1,08	0,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,37
Cereais e Leguminosas	1,01	2,68	0,97	0,00	0,00	0,53	0,00	1,13
Outros Produtos Alimentares	2,36	1,27	0,73	0,00	0,00	0,42	0,00	1,01
Bebidas	2,26	0,89	2,40	0,00	0,00	0,09	0,00	1,11
Tabaco	0,00	1,60	0,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,50
Têxteis e Vestuário	1,36	5,36	5,92	0,00	0,16	0,50	0,00	2,63
Curtumes e Couro	0,05	1,59	1,60	0,00	0,00	0,14	0,00	0,67
Madeira e Cortiça	1,48	1,68	0,63	0,00	0,13	4,03	0,00	1,02
Papel, Artigos Gráficos e Publicações	3,55	1,06	0,58	0,00	0,00	0,04	0,00	1,20
Borrachas e Plásticos	1,64	0,60	0,00	0,00	0,74	0,24	0,00	0,69
Outras Indústrias Transformadoras	0,69	1,08	1,17	0,00	0,95	0,18	0,00	0,79
Construção	2,08	2,38	0,00	0,00	75,46	0,00	0,00	14,69
Recuperação e Reparação	2,83	4,05	0,51	0,00	0,15	0,00	2,56	2,08
Comércio	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02
Restauração	1,12	9,62	12,59	0,00	0,00	2,77	4,14	5,05
Hotelaria Tradicional	1,05	0,00	29,66	0,00	0,00	2,59	3,99	4,72
Outros Melos de Alojamento	0,65	0,00	18,47	0,00	0,00	1,61	2,42	2,93
Transportes Terrestres e Nav.Interna	1,87	0,40	2,30	0,00	0,00	0,00	9,37	1,67
Transportes Marítimos e Aéreos	0,81	0,06	0,00	0,00	0,00	23,03	4,80	1,28
Serviços Anexos aos Transportes	2,17	0,29	0,51	0,00	0,00	5,44	3,22	1,09
Comunicações	2,18	2,18	0,51	0,00	0,00	5,21	1,81	1,48
Bancos e Outras Inst. Financeiras	10,43	0,00	0,51	0,00	0,00	0,00	0,00	2,50
Seguros	1,26	1,95	0,51	0,00	0,00	0,41	0,00	0,91
Aluguer de Casas de Habitação	0,00	18,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,01
Serviços Prestados às Empresas	17,49	0,07	3,47	0,00	6,43	24,50	0,00	6,41
Serviços Mercantis de Educação	0,20	0,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,31
Serviços Mercantis de Saúde	0,25	3,39	0,17	0,00	0,00	0,00	0,00	1,01
Outros Serviços Mercantis	2,41	2,17	4,71	0,00	0,00	0,25	0,00	1,80
Serviços Não-Mercantis da APU	0,00	0,12	0,00	50,72	0,00	0,00	0,00	3,22
Serviços Não-Mercantis de Educação	0,00	0,18	0,00	35,48	0,00	0,00	0,00	2,28
Serviços Não-Mercantis de Saúde	0,00	0,09	0,00	12,41	0,00	0,00	0,00	0,81
Outros Serviços Não-Mercantis	0,00	1,71	1,15	1,39	0,00	0,00	0,00	0,71

Fonte: elaboração própria

Tabela E.5. - MATRIZ DOS COEFICIENTES DE MERCADO

	S1	S2	CIP	CFRSTE	CFR#STE	Cons.Colect.	FBCF	VE	Exp. Estrang.	Exp. Interreg	Utiliz. Totals
Agricultura	0,001	0,000	0,240	0,172	0,017	0,000	0,003	0,008	0,023	0,516	1,000
Silvicultura	0,000	0,000	0,275	0,207	0,000	0,000	0,066	0,102	0,123	0,631	1,000
Pesca	0,000	0,000	0,100	0,210	0,014	0,000	0,000	0,009	0,024	0,643	1,000
Carvão	0,000	0,000	1,007	0,002	0,000	0,000	0,000	-0,008	0,000	0,000	1,000
Petróleo	0,002	0,000	0,432	0,394	0,148	0,000	0,000	0,000	0,026	0,000	1,000
Electricidade, Gás e Água	0,004	0,000	0,622	0,378	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	1,000
Minerais Ferrosos e Não Ferrosos	0,000	0,000	0,298	0,200	0,000	0,000	0,000	0,001	0,042	0,000	1,000
Minerais Não Metálicos	0,002	0,000	0,711	0,200	0,000	0,000	0,000	0,005	0,111	0,173	1,000
Porcelanas e Faleiros	0,000	0,000	0,205	0,032	0,621	0,000	0,000	0,000	0,032	0,000	1,000
Fabricação do Vidro e Art. Vidro	0,000	0,000	0,591	0,065	0,344	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	1,000
Outros Materiais de Construção	0,000	0,000	0,450	0,000	0,000	0,000	0,000	-0,011	0,012	0,540	1,000
Produtos Químicos	0,017	0,000	0,475	0,463	0,008	0,000	0,000	0,000	0,054	0,000	1,000
Produtos Metálicos	0,003	0,000	0,673	0,066	0,013	0,000	0,248	-0,002	0,002	0,000	1,000
Máquinas Não Eléctricas	0,000	0,000	0,270	0,098	0,005	0,000	0,615	-0,004	0,017	0,000	1,000
Máquinas Eléctricas	0,002	0,000	0,243	0,238	0,019	0,000	0,480	0,000	0,001	0,000	1,000
Material de Transporte	0,004	0,000	0,080	0,493	0,000	0,000	0,422	0,001	0,003	0,000	1,000
Carros	0,002	0,000	0,165	0,713	0,120	0,000	0,000	0,000	0,001	0,000	1,000
Lactários	0,000	0,000	0,102	0,781	0,111	0,000	0,000	0,000	0,001	0,000	1,000
Conservação de Pele	0,000	0,000	0,060	0,432	0,123	0,000	0,000	0,000	0,317	0,063	1,000
Óleos e Gorduras Alimentares	0,001	0,000	0,112	0,788	0,100	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	1,000
Cereais e Leguminosas	0,000	0,000	0,200	0,630	0,118	0,000	0,000	0,010	0,013	0,000	1,000
Outros Produtos Alimentares	0,000	0,000	0,541	0,343	0,099	0,000	0,000	0,006	0,012	0,000	1,000
Feituras	0,000	0,000	0,475	0,219	0,206	0,000	0,000	0,009	0,002	0,000	1,000
Tobaco	0,000	0,000	0,000	0,871	0,120	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	1,000
Têxteis e Vestuário	0,003	0,000	0,120	0,556	0,308	0,000	0,011	0,000	0,003	0,000	1,000
Calçados e Couro	0,000	0,000	0,010	0,649	0,326	0,000	0,000	0,000	0,006	0,000	1,000
Madeira e Cortiça	0,002	0,000	0,335	0,448	0,084	0,000	0,023	-0,003	0,112	0,000	1,000
Papel, Arquivos Gráficos e Publicações	0,022	0,000	0,690	0,243	0,066	0,000	0,000	0,001	0,001	0,000	1,000
Borrachas e Plásticos	0,011	0,000	0,556	0,230	0,000	0,000	0,194	0,000	0,010	0,000	1,000
Outras Indústrias Transformadoras	0,005	0,000	0,203	0,373	0,203	0,000	0,215	0,000	0,007	0,000	1,000
Construção	0,000	0,000	0,033	0,044	0,000	0,000	0,018	0,005	0,000	0,000	1,000
Recuperação e Recuperação	0,006	0,000	0,316	0,231	0,033	0,000	0,013	0,000	0,000	0,106	1,000
Comércio	0,000	0,000	0,000	1,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	1,000
Restauração	0,002	0,000	0,052	0,521	0,341	0,000	0,000	0,000	0,016	0,021	1,000
Hotéis e Tradicional	0,002	0,000	0,052	0,000	0,050	0,000	0,000	0,000	0,016	0,073	1,000
Outros Meios de Alojamento	0,002	0,000	0,052	0,000	0,061	0,000	0,000	0,000	0,016	0,071	1,000
Transportes Terrestres e Nav. Interna	0,002	0,000	0,260	0,066	0,188	0,000	0,000	0,000	0,000	0,386	1,000
Transportes Marítimos e Aéreos	0,003	0,000	0,147	0,013	0,000	0,000	0,000	0,000	0,514	0,326	1,000
Serviços Anexos aos Transportes	0,000	0,000	0,464	0,077	0,064	0,000	0,000	0,000	0,143	0,257	1,000
Comunicações	0,006	0,000	0,343	0,403	0,042	0,000	0,000	0,000	0,100	0,106	1,000
Bancos e Outras Inst. Financeiras	0,000	0,776	0,272	0,000	0,028	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	1,000
Serviços	0,002	0,000	0,322	0,588	0,077	0,000	0,000	0,000	0,013	0,000	1,000
Aluguer de Casas de Habitação	0,000	0,000	0,000	1,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	1,000
Serviços Prestados às Empresas	0,001	0,000	0,634	0,003	0,074	0,000	0,179	0,000	0,109	0,000	1,000
Serviços Mercantis de Educação	0,002	0,000	0,137	0,080	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,014	1,000
Serviços Mercantis de Saúde	0,001	0,000	0,008	0,918	0,024	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	1,000
Outros Serviços Mercantis	0,001	0,000	0,110	0,329	0,152	0,000	0,000	0,000	0,004	0,000	1,000
Serviços Não-Mercantis da AMI	0,000	0,000	0,000	0,010	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	1,000
Serviços Não-Mercantis de Educação	0,000	0,000	0,000	0,021	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	1,000
Serviços Não-Mercantis de Saúde	0,000	0,000	0,000	0,012	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	1,000
Outros Serviços Não-Mercantis	0,000	0,000	0,000	0,652	0,220	0,123	0,000	0,000	0,000	0,000	1,000
IRR	0,002	0,000	0,232	0,271	0,137	0,061	0,179	0,001	0,028	0,087	1,000

Fonte: elaboração própria

INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A EMPRESA

1. Identificação

- 1.1. Designação da Empresa _____
 1.2. Morada da Sede (concelho) _____
 1.3. Zona onde exerce a sua actividade (concelho(s)) _____

2. Caracterização

2.1. Actividade Principal (CAE-Rev. 2) [][][][][][]

2.2. Por favor, indique o(s) tipo(s) de actividade que caracteriza(m) predominantemente os trabalhos realizados pela sua empresa:

- | | | | |
|---------------------------|--------------------------|-----------------------------|--------------------------|
| - Construção de Edifícios | <input type="checkbox"/> | - Actividades de Acabamento | <input type="checkbox"/> |
| - Obras Hidráulicas | <input type="checkbox"/> | - Obras Públicas | <input type="checkbox"/> |
| - Vias de Comunicação | <input type="checkbox"/> | - Reparação e Reabilitação | <input type="checkbox"/> |
| - Obras de Urbanização | <input type="checkbox"/> | - Outro | <input type="checkbox"/> |
| - Instalações especiais | <input type="checkbox"/> | | |

2.3. Por favor, indique o(s) tipo(s) de dono de obra que adquire(m) os trabalhos realizados pela sua empresa:

- | | | | |
|-------------------------|--------------------------|----------------|--------------------------|
| - Administração central | <input type="checkbox"/> | - Empresas | <input type="checkbox"/> |
| - Administração local | <input type="checkbox"/> | - Particulares | <input type="checkbox"/> |
| - Empresas públicas | <input type="checkbox"/> | - Outro | <input type="checkbox"/> |

2.4. Nº de pessoas ao serviço (31/12/2002)

- | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1-4 | 5-9 | 10-19 | 20-29 | 30-39 | 40-49 | 50-99 | + 100 |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

2.5. Volume de Negócios em 2002 (euros)

- | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1-125.000 | 125.001-250.000 | 250.001-375.000 | 375.001-500.000 | 500.001-625.000 | 625.001-750.000 |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 750.001-1.250.000 | 1.250.001-2.500.000 | 2.500.001-5.000.000 | 5.000.0001-12.500.000 | 12.500.001-25.000.000 | 25.000.000 + |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

2.6. Estime a proporção de prestações de serviços do ano 2002 que decorrem do facto de a sua empresa ter sido subcontratada ¹? ____%

2.7. Estime a proporção de aquisições de serviços do ano 2002, que correspondem a trabalhos executados com recurso à subcontratação ¹? ____%

2.8. A sua empresa pertence a algum grupo económico? Sim Não

2.8.1. Se sim, indique em que distrito se situa a sede _____

2.9. Indique o tipo de estratégia competitiva predominantemente utilizada pela sua empresa ao nível das:

- Estratégias de negócio**
- liderança pelo custo ²
 - diferenciação do produto ³
 - focalização num grupo específico de clientes ⁴
- Estratégias de diversificação**
- diversificação das actividades
 - especialização numa gama de produtos
- Estratégia de integração** ⁵
- Estratégias de inovação Tecnológica**
- mecanização de processos
 - recurso à préfabricação
 - qualidade
 - recurso a novos materiais e equipamentos
 - outra. Indique qual _____

Declara-se formalmente a garantia de total confidencialidade em relação aos dados individualmente fornecidos, e agradece-se a colaboração prestada.

1

Considere-se a subcontratação de trabalhos em que se custeia mão de obra e/ou materiais. A simples aquisição de materiais não se considera subcontratação.

2

Significa que a empresa pretende tomar-se o produtor de mais baixo custo, com um produto comparável ao dos concorrentes.

3

Criação de um produto que seja percebido como único no sector.

4

Optimizar a resposta a um segmento específico de clientes.

5

Envolve a propriedade de activos, designadamente ao nível das diferentes fases do processo de produção (ex: projecto, mediação imobiliária).

EXTENSÃO E IMPACTO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA ⁶ E DA ACTIVIDADE INOVADORA NA EMPRESA

3. Durante o período 2000–2002 (01/01/2000 a 31/12/2002), a sua empresa desenvolveu ou utilizou algum processo⁷ de produção tecnologicamente novo ou melhorado?

	Sim	Não
Processo Novo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Processo Melhorado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3.1. Se sim, quem mais contribuiu para o desenvolvimento desse processo? (se existir mais do que um processo, indique a situação mais frequente)

	processo novo	processo melhorado
- principalmente a sua empresa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- a sua empresa, em cooperação com outras empresas envolvidas no projecto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- principalmente as outras empresas envolvidas no projecto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Outro. Indique qual	_____	_____

3.2. Se sim, indique as três situações mais frequentes para que se destinam os novos processos:

	processo novo	processo melhorado
- fabrico de um novo produto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- aumento de eficiência/produktividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- diminuição dos custos de mão de obra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- diminuição dos custos de produção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- aumento da capacidade de produção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- observação da regulamentação sector	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- protecção ambiental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- outro. Indique qual	_____	_____

3.3. Se sim, indique para quem o processo pode ser considerado tecnologicamente novo ou melhorado: (se existir mais do que um processo, indique a situação mais frequente)

	processo novo	processo melhorado
- para a sua empresa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- para o mercado onde a sua empresa actua	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- para a região do Algarve	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- para Portugal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3.4. Por favor, faça uma descrição sucinta desse(s) processo(s) novo(s) ou melhorado(s):

PROCESSO(S) NOVO(S)

PROCESSO(S) MELHORADO(S)

6

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Compreende os produtos e processos tecnologicamente novos ou melhorados. Considera-se implementada a inovação que seja introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no âmbito de um processo através da adopção de novos ou melhorados métodos de produção que podem implicar modificações no equipamento e/ou organização da produção (inovação de processo). O produto ou processo novos deverão sê-lo para a empresa, mas não necessariamente para o mercado onde a mesma está inserida. Não são consideradas inovações tecnológicas as melhorias nos produtos ou processos, com o objectivo de tornarem o produto mais atractivo para os clientes através da modificação das qualidades estéticas ou subjectivas (diferenciação de produto).

7

PROCESSOS NOVOS OU MELHORADOS

Estes métodos podem envolver alterações no equipamento, na organização da produção, ou uma combinação destas mudanças. Contudo, não se consideram processos inovadores se as alterações forem insignificantes, comparadas com os anteriores.

EXEMPLO: Utilização na fase de execução das fundações e estrutura, de técnicas de consolidação dos solos "jet grouting" que consiste na injeção de calda de cimento a altas pressões com o objectivo de melhorar as características geomecânicas dos solos.

EXTENSÃO E IMPACTO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DA ACTIVIDADE INOVADORA NA EMPRESA (continuação)

4. A sua empresa utilizou novos materiais nos anos 2000, 2001 e 2002?

Sim Não

4.1. Se sim, indique a **distribuição em 2002 das compras de novos materiais** provenientes de fornecedores com sede na região e aqueles localizados fora da região:

- fornecedores com sede no Algarve _____%
- fornecedores com sede noutras regiões do país _____%
- fornecedores com sede em regiões estrangeiras _____%
- total compras de novos materiais 100%**

5. Durante o período 2000–2002 (01/01/2000 a 31/12/2002), a sua empresa contribuiu para a produção e introdução no mercado (utilização pelo consumidor final) de algum produto tecnologicamente novo⁸ ou melhorado⁹?

	Sim	Não
Produto Novo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Produto Melhorado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5.1. Se sim para o **produto melhorado**, indique o tipo de modificação que a inovação originou: (se existir mais do que uma inovação de produto, indique a situação mais frequente)

- inúmeras modificações independentes que funcionam em conjunto, por forma a que o produto desempenhe novas funções ou beneficie de uma performance melhorada
- uma pequena modificação numa das componentes, mas com fortes repercussões nas restantes componentes
- uma pequena modificação numa das componentes, que deixa inalteradas as ligações às restantes componentes
- outra. Especifique _____

5.2. Se sim, quem contribuiu mais para a produção do produto novo ou melhorado? (se existir mais do que uma inovação de produto, indique a situação mais frequente)

- | | produto novo | produto melhorado |
|---|--------------------------|--------------------------|
| - principalmente a sua empresa | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - a sua empresa, em cooperação com outras empresas envolvidas no projecto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - principalmente as outras empresas envolvidas no projecto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - outro. Indique qual _____ | | |

5.3. Se sim, indique para quem o produto pode ser considerado tecnologicamente novo ou melhorado: (se existir mais do que um produto, indique a situação mais frequente)

- | | produto novo | produto melhorado |
|---|--------------------------|--------------------------|
| - para a sua empresa | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - para o mercado onde a sua empresa actua | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - para a região do Algarve | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - para Portugal | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

5.4. Por favor, faça uma **descrição sucinta desse(s) produto(s) novo(s) ou melhorado(s)**:

PRODUTO(S) NOVO(S)

PRODUTO(S) MELHORADOS(S)

8

PRODUTO TECNOLÓGICAMENTE NOVO

Produto cujas características tecnológicas ou o uso a que se destina, diferem das de produtos anteriormente produzidos.

Esta inovação pode envolver tecnologias radicalmente novas, basear-se em combinações de tecnologias já existentes, ou resultar na aplicação de novos conhecimentos.

EXEMPLO: A partir do séc. XIX, a introdução do aço nas estruturas, permitiu a construção de obras/edifícios em altura.

9

PRODUTO TECNOLÓGICAMENTE MELHORADO

Produto cujo desempenho foi significativamente melhorado.

Um produto simples pode ser melhorado em termos de desempenho e de menor custo, através da utilização de componentes ou de materiais de características técnicas mais avançadas. Um produto complexo, composto por um conjunto integrado de subsistemas técnicos, pode ser melhorado através de mudanças parciais em cada um dos seus subsistemas.

Contudo, não se consideram produtos inovadores se as alterações forem insignificantes, comparadas com os modelos anteriores. Se as alterações forem significativas, baseadas em desenhos novos, ou modificações técnicas de subsistemas, já podem ser consideradas inovações de produto tecnologicamente novos ou melhorados, que não possam ser produzidos através de métodos de produção convencionais, podendo ter como objectivo o aumento da eficiência da produção ou distribuição de produtos existentes.

EXEMPLO: Incorporação de novos materiais como o caso dos painéis pladur na execução de alvenarias.

EXTENSÃO E IMPACTO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DA ACTIVIDADE INOVADORA NA EMPRESA (continuação)

(Se respondeu não às questões (3, 4 e 5), por favor passe directamente para a questão 17, no final deste questionário.)

6. Indique a **estimativa do volume de negócios de 2002**, resultante de (vejam-se as definições para as perguntas 3 e 5):

- **processos tecnologicamente novos ou melhorados** desenvolvidos entre 2000 e 2002 _____%
- **produtos tecnologicamente novos** desenvolvidos entre 2000 e 2002 _____%
- **produtos tecnologicamente melhorados** desenvolvidos entre 2000 e 2002 _____%
- **outros produtos/processos** _____%
- volume de negócios total em 2002** **100%**

7. Indique se no período **2000–2002 (01/01/2000 a 31/12/2002)**, recorreu a algum **mecanismo de protecção da inovação desenvolvida pela sua empresa?**

Sim Não

Se sim, indique qual o mecanismo de protecção utilizado:

- | | inovação de produto | inovação de processo |
|-----------------------------|--------------------------|--------------------------|
| - patente de invenção | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - modelo de Utilidade | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - segredo | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - complexidade tecnológica | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - outro. Indique qual _____ | _____ | _____ |

8. Qual o **principal efeito sobre o emprego**, durante o período 1999–2001, **resultante da introdução de inovações tecnológicas de produto, e/ou de processo?**

- | | aumentou | manteve-se | diminuiu |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| - emprego total | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - emprego de quadros médios / superiores | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - emprego de operários | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

9. Indique **distribuição percentual dos trabalhos realizados entre 2000 e 2002 pela sua empresa com recurso à inovação de produto e de processo, segundo o tipo de obra:**

- construções novas _____%
- ampliações _____%
- transformações _____%
- restaurações _____%
- total trabalhos realizados com recurso à inovação** **100%**

10. Indique a **distribuição dos trabalhos realizados entre 2000 e 2002 pela sua empresa com recurso à inovação de produto e de processo, segundo o sector de destino**, indicando também a **afecção dos mesmos entre a região do Algarve e outra localização:**

- | | | Algarve | Fora da região |
|--|-------------|---------|----------------|
| - habitação | _____% | _____% | _____% |
| - agricultura e pesca | _____% | _____% | _____% |
| - indústria transformadora | _____% | _____% | _____% |
| - hotéis e outros alojamentos | _____% | _____% | _____% |
| - comércio, instituições de crédito e seguros | _____% | _____% | _____% |
| - administração pública | _____% | _____% | _____% |
| - serviços médicos e sociais | _____% | _____% | _____% |
| - actividades recreativas | _____% | _____% | _____% |
| - ensino, cultura, ciência e investigação | _____% | _____% | _____% |
| - outros destinos | _____% | _____% | _____% |
| total trabalhos realizados com recurso à inovação | 100% | | |

RECURSOS EMPREGUES EM ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO ¹⁰

11. Indique a **estimativa da despesa total de 2002** ¹¹ respeitante às **actividades de inovação de produto e de processo** em que a sua empresa esteve envolvida: (**se não for possível estimar, indique pelo menos se a sua empresa esteve ou não ligada a alguma actividade de inovação**)

	Sim	_____%	Não
- investigação e desenvolvimento experimental ¹² realizados na própria empresa	<input type="checkbox"/>	_____%	<input type="checkbox"/>
- aquisição de serviços de investigação e desenvolvimento	<input type="checkbox"/>	_____%	<input type="checkbox"/>
- aquisição de maquinaria e equipamento (incluindo software), ligados à inovação de produto e de processo	<input type="checkbox"/>	_____%	<input type="checkbox"/>
- aquisição de outra tecnologia externa ¹³ , ligada à inovação de produto e de processo	<input type="checkbox"/>	_____%	<input type="checkbox"/>
- envolvimento no projecto de concepção e outras actividades prévias à produção de produtos tecnologicamente novos ou melhorados	<input type="checkbox"/>	_____%	<input type="checkbox"/>
- formação directamente ligada à inovação	<input type="checkbox"/>	_____%	<input type="checkbox"/>
- outra despesa		_____%	
despesa total em 2002		100%	

12. Estime o **nº de pessoal especializado em investigação e desenvolvimento**, empregado pela empresa, em 2002. _____

13. A sua empresa recebeu algum apoio financeiro entre 2000 e 2002, para **desenvolver actividades de inovação**? Sim Não
Se sim, indique qual _____

FACTORES QUE INFLUENCIAM A ACTIVIDADE DE INOVAÇÃO

14. Indique os **objectivos** ¹⁴ da **inovação desenvolvida entre 2000–2002 (01/01/2000 a 31/12/2002)**:

	não relevante		importância		
	0	1	2	3	
- melhorar a qualidade do produto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- aumentar a quota de mercado, ou entrar em novos mercados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- diminuir os custos de mão de obra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- reduzir o consumo de materiais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- reduzir o consumo de energia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- cumprir normas ou regulamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- reduzir os danos ambientais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- outro. Indique qual _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10

ACTIVIDADES INOVADORAS
Todos os passos necessários ao desenvolvimento e introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos ou melhorados.

11

O cálculo da estimativa de despesa deverá contemplar quer as despesas correntes, quer as despesas de capital.

12

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EXPERIMENTAL

Compreende o trabalho criativo realizado de forma sistemática com vista a aumentar a reserva de conhecimentos.

Pode ser desenvolvida na empresa, ou podem ser adquiridos serviços de investigação e desenvolvimento.

13

TECNOLOGIAS EXTERNAS

Tecnologias relacionadas com a inovação de produto e de processo como as patentes, invenções não patenteadas, licenças, know-how, consultadoria (excluindo investigação e desenvolvimento)

14

Por favor, indique o grau de importância que atribui a cada um dos objectivos, assinalando: 0 = não relevante;

1 = pouco importante;

2 = importante;

3 = muito importante.

FACTORES QUE INFLUENCIAM A ACTIVIDADE DE INOVAÇÃO

15. Indique as fontes¹⁵ para a introdução da inovação entre 2000-2002:

	não utiliza		importância		
	0	1	2	3	
- fontes internas à empresa (excluir o controlo de qualidade)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- admissão de quadros de pessoal especializado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- outras empresas do grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- empresas concorrentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- clientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- empresas de consultadoria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- fornecedores de materiais, equipamentos e software	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- universidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- instituições de investigação governamentais ou instituições privadas sem fins lucrativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- patentes e outros regimes de apropriação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- conferências e publicações científicas ou profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- projectistas (fase de concepção do projecto)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- restrições ambientais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- feiras, mostras de produtos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- procura por novos tipos de edifícios e estruturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- outra. Indique qual _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

16. A sua empresa estabeleceu algum acordo de cooperação¹⁶ com outras organizações, para desenvolver actividades de inovação, durante o período 2000-2002 (01/01/2000 a 31/12/2002)? Sim Não

16.1. Se sim, indique o tipo de organização com quem colaborou, indicando o grau de importância¹⁷ e a origem geográfica da mesma:

	não colabora	importância			Algarve	Fora da região
		0	1	2		
- outras empresas do grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- empresas concorrentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- clientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- empresas de consultadoria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- fornecedores de materiais, equipamento e software	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Universidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- instituições de investigação governamentais ou instituições privadas sem fins lucrativos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- outro. Indique qual _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

15

Por favor, indique o grau de importância que atribui a cada uma das alternativas apresentadas, assinalando:

0 = não utiliza;
1 = pouco importante;
2 = importante;
3 = muito importante.

16

COOPERAÇÃO NA ÁREA DE INOVAÇÃO

Participação activa em actividades de investigação e desenvolvimento ou outros projectos de inovação com outras organizações.

A cooperação não implica necessariamente que ambos os parceiros retirem benefícios comerciais imediatos.

A simples contratação do exterior, que implica o não envolvimento activo da empresa, não deve ser considerada.

17

Por favor, indique o grau de importância que atribui a cada uma das alternativas apresentadas, assinalando:

0 = não colabora;
1 = pouco importante;
2 = importante;
3 = muito importante.

FACTORES QUE CONSTITUEM OBSTÁCULOS À INOVAÇÃO

17. Durante o período 2000–2002, pelo menos um projecto destinado à obtenção de inovação na sua empresa foi:

- | | Sim | Não |
|-----------------------|--------------------------|--------------------------|
| - seriamente atrasado | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - cancelado | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - nem sequer iniciado | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

17.1. Se sim a pelo menos uma das questões, assinale os factores que dificultaram a execução desse(s) projecto(s) inovador(es):

- | | atrasado | cancelado | nem sequer iniciado |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| - percepção de riscos económicos/de conjuntura excessivos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - custos de inovar, demasiado elevados | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - inexistência de fontes de financiamento apropriadas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - falta de pessoal qualificado | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - falta de informação sobre tecnologia | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - falta de informação sobre os mercados | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - fraca dimensão do mercado | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - regulamentação | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - falta de receptividade dos clientes, aos novos produtos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - impossibilidade de constituir parcerias no âmbito do projecto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - ausência de cooperação/informação imperfeita relativamente à comunidade científica e tecnológica | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - facilidade de imitação da inovação | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - complexidade do produto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - escala física das componentes | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - imobilidade (o processo de produção ocorre onde se desencadeia o consumo) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - elevado tempo de vida útil do produto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - elevado grau de responsabilidade social (segurança, saúde pública e impacte ambiental) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - concorrência pelo preço | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - natureza contratual do processo de produção | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - outros. Especifique _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

O questionário chegou ao fim.

Obrigado pela sua colaboração!

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO (Nome)

Função na Empresa _____

Área de formação _____

Telefone _____ Fax _____ E-mail _____

Assinatura _____ Data ___/___/___

ANEXO G – PLANO DE AMOSTRAGEM

Tabela G.1. – Listagem das sociedades constituintes do Universo inicial, por escalões de actividade económica

DESIGNAÇÃO DA CAE-REV. 2	NÚMERO DE SOCIEDADES
Preparação dos locais de construção	
45100 Preparação dos locais de construção	1
45110 Demolições e Terraplanagens	23
45120 Perfurações e sondagens	4
Subtotal 451	28
Construção de edifícios no todo ou em parte, Engenharia Civil	
45200 Construção de edifícios no todo ou em parte, Engenharia Civil	15
45211 Construção de edifícios	1036
45212 Construção e Engenharia Civil	176
45220 Construção de coberturas	3
45230 Construção de estradas, vias férreas, aeroportos e instalações desportivas	19
45240 Engenharia Hidráulica	0
45250 Outras Obras especializadas de construção	9
Subtotal 452	1258
Instalações especiais	
45300 Instalações especiais	3
45310 Instalação eléctrica	84
45320 Obras de isolamento	7
45330 Instalações de canalizações e climatização	54
45340 Instalações n.e.	15
Subtotal 453	163
Actividades de acabamento	
45100 Actividades de acabamento	12
45410 Estucagem	5
45420 Montagem de trabalhos de carpintaria e caixilharia	16
45430 Revestimento de pavimentos e paredes	7
45440 Pintura e colocação de vidros	23
45450 Actividades de acabamento n.e.	9
Subtotal 454	72
Aluguer de equipamento de construção e demolição com operador	
45500 Aluguer de equipamento de construção e demolição com operador	4
Subtotal 455	4
TOTAL 45	1525

Fonte. INE, imagem do Ficheiro Geral das Unidades Estatísticas, pertencente à Base de Dados Belém em 2002

Tabela G.2. – Listagem das sociedades constituintes do Universo, por escalões de actividade económica, após o apuramento dos contactos telefónicos

DESIGNAÇÃO DA CAE-REV. 2	NÚMERO DE SOCIEDADES
Preparação dos locais de construção	
45100 Preparação dos locais de construção	0
45110 Demolições e Terraplanagens	2
45120 Perfurações e sondagens	0
Subtotal 451	2
Construção de edifícios no todo ou em parte, Engenharia Civil	
45200 Construção de edifícios no todo ou em parte, Engenharia Civil	0
45211 Construção de edifícios	299
45212 Construção e Engenharia Civil	54
45220 Construção de coberturas	0
45230 Construção de estradas, vias férreas, aeroportos e instalações desportivas	9
45240 Engenharia Hidráulica	0
45250 Outras Obras especializadas de construção	1
Subtotal 452	363
Instalações especiais	
45300 Instalações especiais	0
45310 Instalação eléctrica	30
45320 Obras de isolamento	1
45330 Instalações de canalizações e climatização	22
45340 Instalações n.e.	2
Subtotal 453	55
Actividades de acabamento	
45100 Actividades de acabamento	0
45410 Estucagem	1
45420 Montagem de trabalhos de carpintaria e caixilharia	2
45430 Revestimento de pavimentos e paredes	1
45440 Pintura e colocação de vidros	8
45450 Actividades de acabamento n.e.	1
Subtotal 454	13
Aluguer de equipamento de construção e demolição com operador	
45500 Aluguer de equipamento de construção e demolição com operador	2
Subtotal 455	2
TOTAL 45	435

Fonte. INE, imagem do Ficheiro Geral das Unidades Estatísticas, pertencente à Base de Dados Belém em 2002; ficheiro do IMMOPI (Fevereiro de 2002) e contactos telefónicos disponíveis na lista telefónica

Tabela G.3. – Listagem das sociedades constituintes do Universo, por concelho de localização da sede, após o apuramento dos contactos telefónicos

	451	452	453	454	455	Total
Albufeira		14	4	1		19
Alcoutim						0
Aljezur		6	1			7
Castro Marim		3				3
Faro		67	13	3		83
Lagoa		34	5	2		41
Lagos	1	38	4	1		44
Loulé		66	5		1	72
Monchique		2				2
Olhão		17	5			22
Portimão		46	9	5	1	61
S.B.Alportel		7	1	1		9
Silves		20	2			22
Tavira	1	16	4			21
V.R.Sto António		23	2			25
Vila do Bispo		4				4
Total	2	363	55	13	2	435

Fonte. INE, imagem do Ficheiro Geral das Unidades Estatísticas, pertencente à Base de Dados Belém em 2002; ficheiro do IMMOPI (Fevereiro de 2002) e contactos telefónicos disponíveis na lista telefónica



DECLARAÇÃO

Manuel Lopes Gonçalves, na qualidade de Secretário da Delegação do Distrito de Faro da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas, com sede em Faro, vem pela presente, confirmar e simultaneamente solicitar a essa empresa, a colaboração com a Dr.^a Luisa António, com vista à realização do Trabalho de Mestrado no curso de Ciências Económicas e Empresariais, cujo tema é:

“O Sector da Construção Civil e Obras Públicas no Algarve: Diagnóstico Sectorial e Abertura à Inovação”.

Faro, 21 de Janeiro de 2003

O SECRETÁRIO

(Manuel Lopes Gonçalves)

MEMBRO DE:



EUROPEAN
INTERNATIONAL
CONTRACTORS



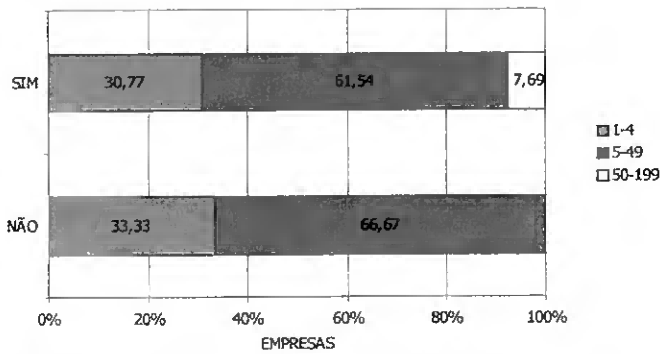
FIHUAT

Delegação do Distrito de Faro: Rua Serpa Pinto, 24 8000-431 FARO
Telef: 289 888 340 Fax: 289 807 191 E-mail: faro@aecops.pt

Sede: Rua Duque de Palmela, 20 1250-098 LISBOA Telef: 213 110 200 Fax: 213 554 810 E-mail: aecops@aecops.pt Internet: <http://www.aecops.pt>
Centros de Atendimento no Distrito: Portimão

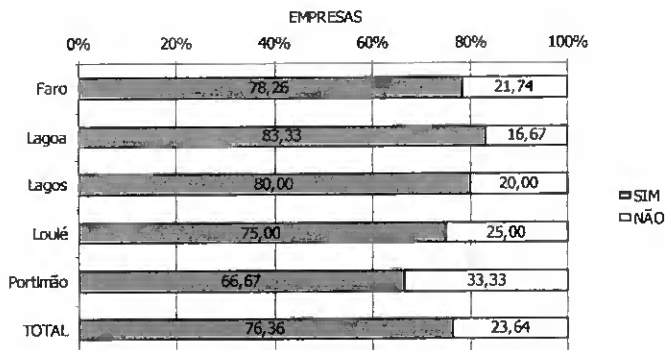
ANEXO I – INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE PROCESSO

Gráfico I.1. – Empresas que aperfeiçoaram o seu processo de produção, por escalões de pessoal ao serviço



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico I.2. – Empresas que aperfeiçoaram o seu processo de produção, por localização da sede



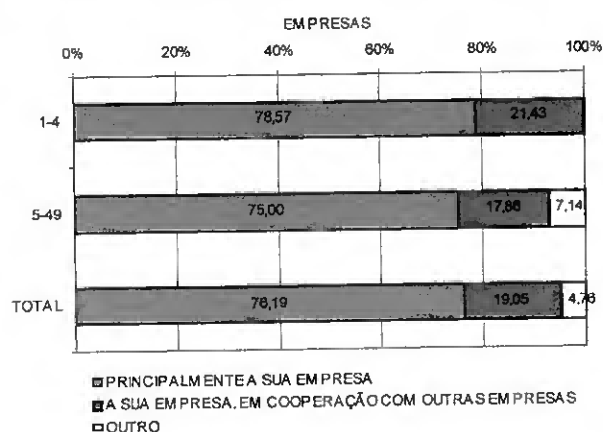
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela I.1. – Especialização tecnológica das empresas no que concerne à inovação de processo %

DESCRIÇÃO DO PROCESSO MELHORADO	TOTAL	1-4	5-49	1-4	5-49	FARO	LAGOA	LAGOS	LOULÉ	PORTIMÃO
Aquisição de guias	31	31	69	29	32	39	15	8	23	15
Aquisição de ferramentas diversas	29	42	58	36	25	50	8	-	17	25
Aquisição de máquinas de projectar reboco, monomassas e gessos	24	60	40	43	14	60	10	-	30	-
Utilização da técnica de reboco projectado através da subcontratação	19	38	63	21	18	13	25	25	38	-
Aquisição de máquinas telescópicas	14	17	83	7	18	-	50	17	-	33
Aquisição de painéis metálicos para cofragens	14	50	50	21	11	50	-	33	17	-
Aquisição de andaimes	14	17	83	7	18	67	-	-	17	17
Aquisição de retroescavadoras	14	17	83	7	18	-	33	17	33	17
Aquisição de empilhadoras	10	-	100	-	14	25	-	-	50	25
Criação de uma oficina própria para a manutenção dos equipamentos	7	-	100	-	11	67	-	33	-	-
Aquisição de betoneiras	5	50	50	7	4	-	100	-	-	-
Formação de pessoal/admissão de pessoal especializado	5	50	50	7	4	50	-	-	50	-
Aquisição de máquinas para terraplanagens	2	-	100	-	4	-	-	100	-	-
Aquisição/remodelação de central de betão	2	-	100	-	4	-	-	-	100	-

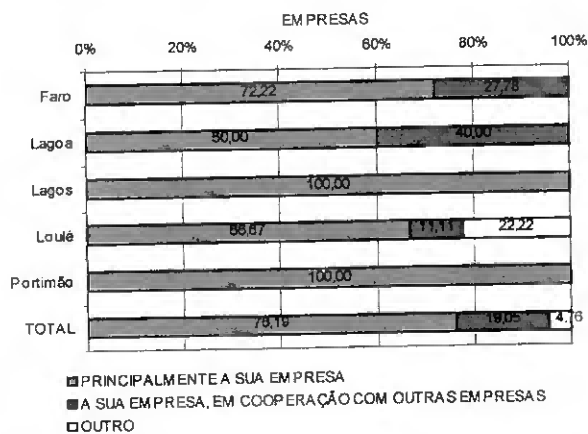
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico I.3. – Natureza do esforço inovador das empresas, por escalões de pessoal ao serviço



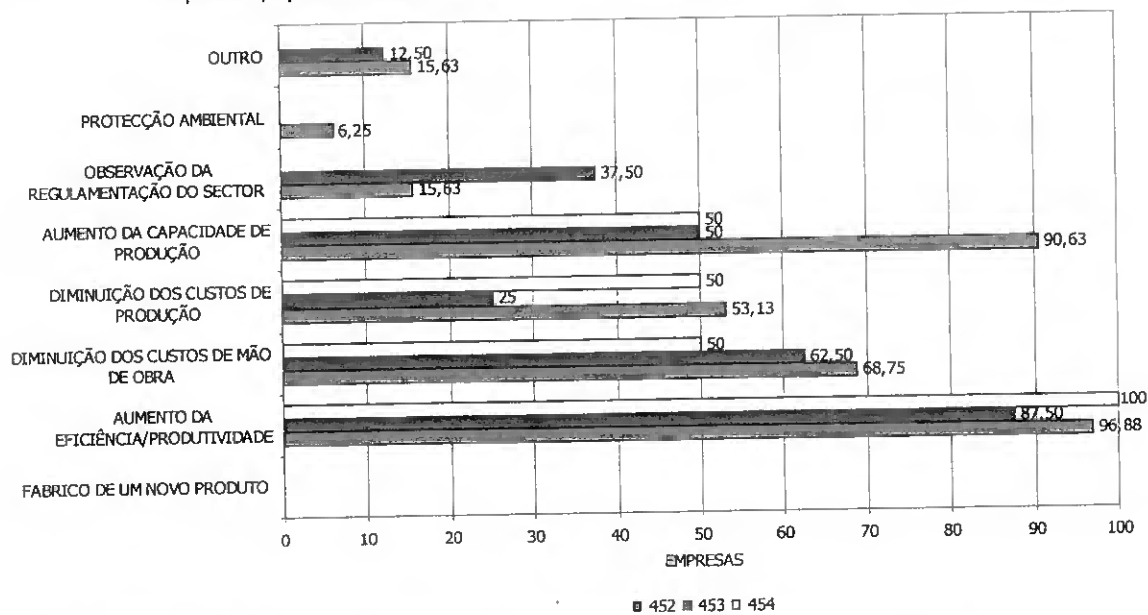
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico I.4. – Natureza do esforço inovador das empresas, por localização da sede



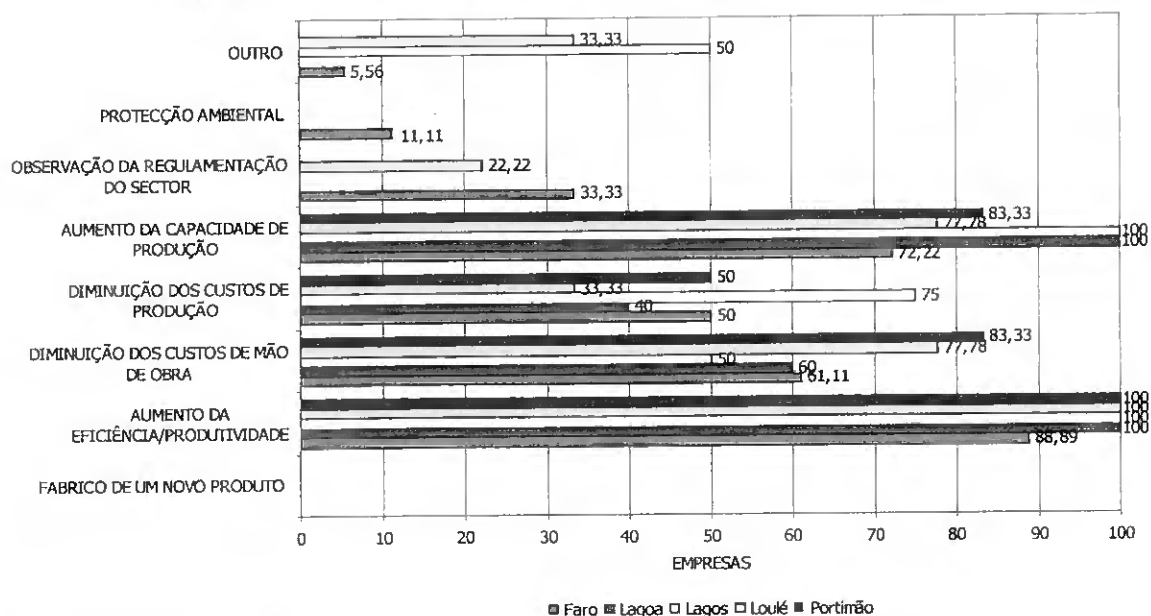
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico I.5. – Objectivos que explicam a introdução de inovação incremental de processo pelas empresas, por escalões de actividade económica



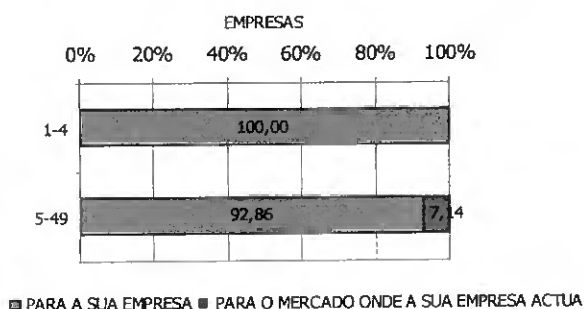
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico I.6. – Objectivos que explicam a introdução de inovação incremental de processo pelas empresas, por concelho de localização da sede



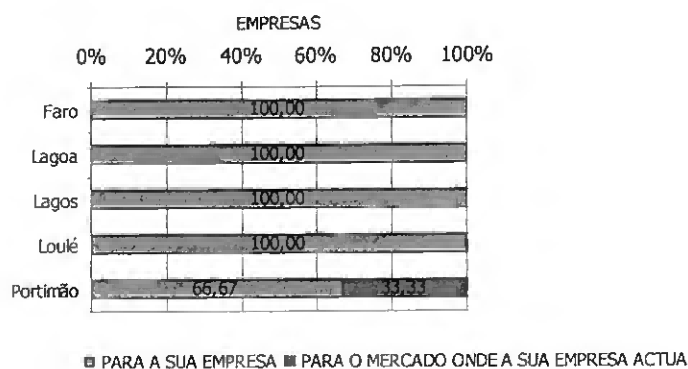
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico I.7. – Dimensão da inovação tecnológica de processo por escalões de pessoal ao serviço



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

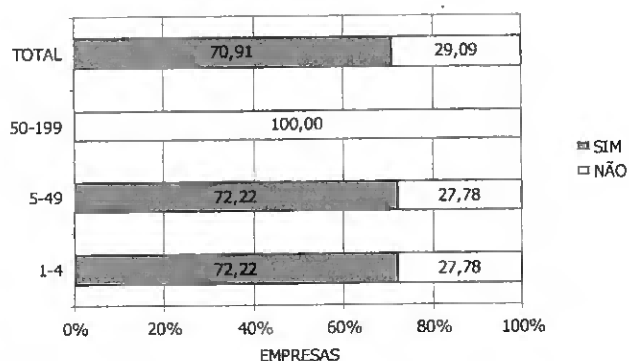
Gráfico I.8. – Dimensão da inovação tecnológica de processo por concelho de localização da sede



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

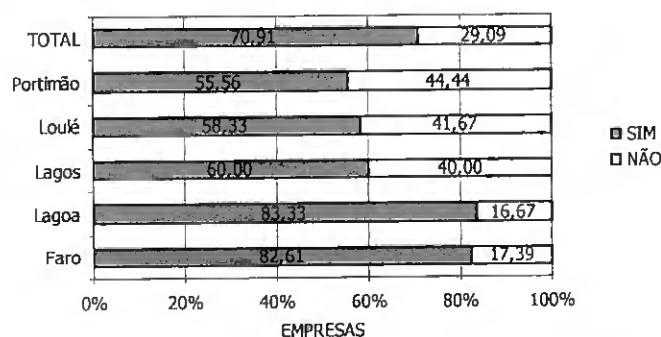
ANEXO J – INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE PRODUTO

Gráfico J.1. – Empresas que introduziram melhoramentos no produto construído, por escalões de pessoal ao serviço



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico J.2. – Empresas que introduziram melhoramentos no produto construído, por concelho de localização da sede



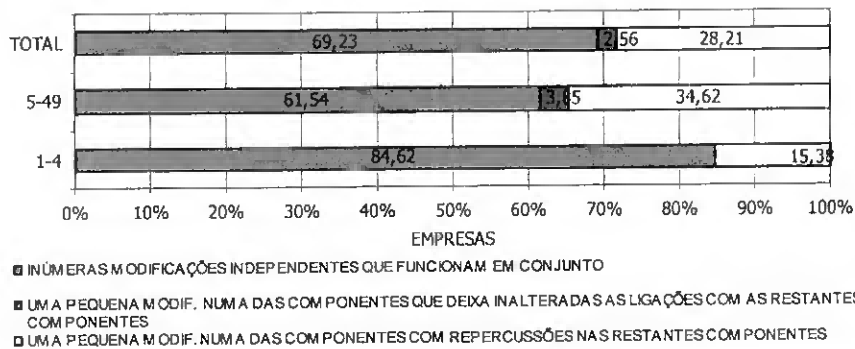
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela J.1. - Especialização tecnológica das empresas no que concerne à inovação de produto

DESCRIÇÃO DO PRODUTO MELHORADO	TOTAL	1-4	5-49	1-4	5-49	FARO	LAGOA	LAGOS	LOULÉ	PORTIMÃO
Melhorias nos Isolamentos térmico e acústico, nos sistemas de drenagem de água e impermeabilização	62	38	63	69	58	42	13	13	18	17
Utilização de outros materiais com valências melhoradas	41	31	69	39	42	75	13	-	13	-
Instalação de pavimento radiante	28	46	55	39	23	27	27	-	27	18
Instalação de aquecimento central, aspiração central e/ou pré-instalação de ar-condicionado	13	80	20	31	4	40	-	20	-	40
Incorporação de componentes pré-fabricadas	13	-	100	-	19	40	20	20	20	-
Melhoramentos na estrutura	10	50	50	15	8	75	-	-	25	-
Recurso a novos adjuvantes para melhorar a performance e qualidade das massas e betão	10	25	75	8	12	25	-	25	25	25
Utilização de painéis de gesso cartonado através do recurso a subempreitadas	3	-	100	-	4	-	-	-	100	-

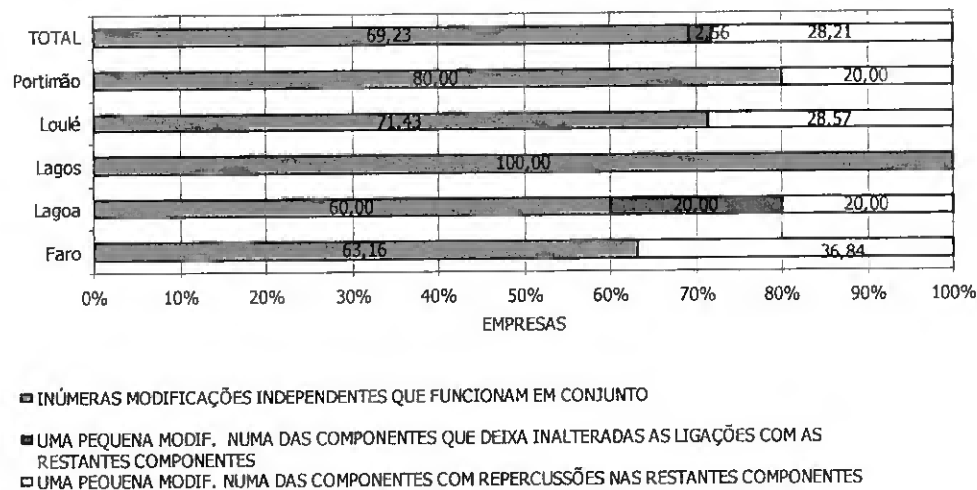
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico J.3. – Tipologia de inovações de produto, por escalões de pessoal ao serviço



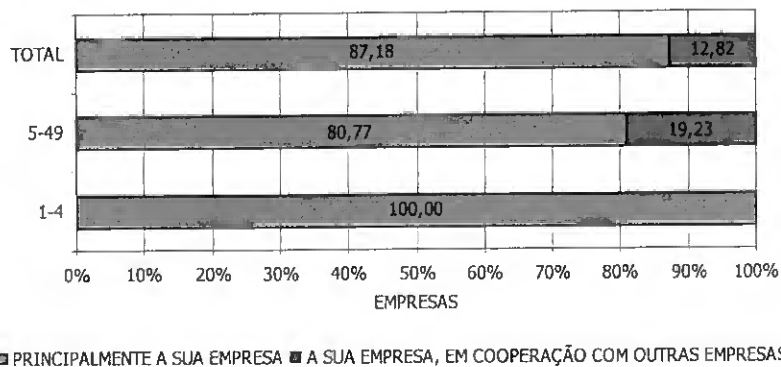
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico J.4. – Tipologia de inovações de produto, por localização da sede



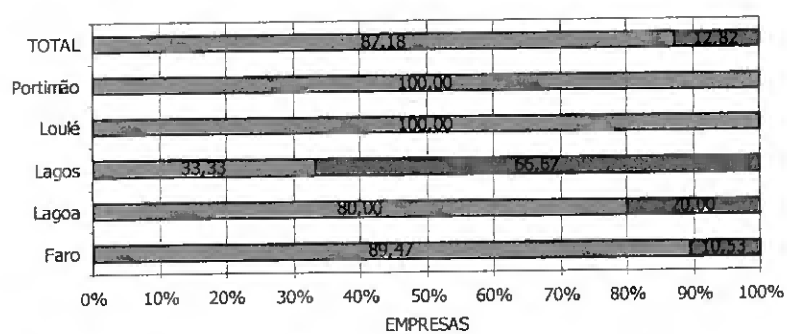
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico J.5. – Medida do esforço inovador das empresas, por escalões de pessoal ao serviço



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico J.6. – Medida do esforço inovador das empresas, por concelho de localização da sede



■ PRINCIPALMENTE A SUA EMPRESA ■ A SUA EMPRESA, EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS EMPRESAS

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela J.2. – Extensão da inovação

%

ACTIVIDADE PRINCIPAL	PARA A PRÓPRIA EMPRESA	PARA O MERCADO ONDE A EMPRESA ACTUA
452	100	0
453	100	0
454	100	0
Subtotal	100	0
NPS		
1-4	100	0
5-49	100	0
Subtotal	100	0
CONCELHO		
Faro	100	0
Lagoa	100	0
Lagos	100	0
Loulé	100	0
Portimão	100	0
Subtotal	100	0

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

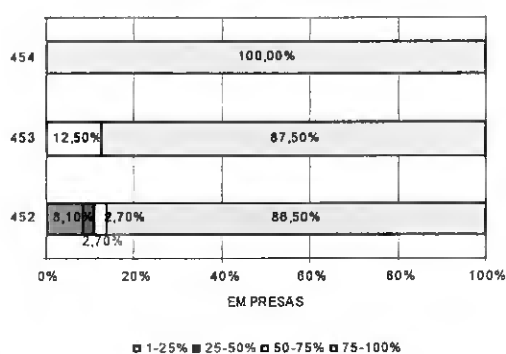
ANEXO K – TIPOLOGIA DE TRABALHOS INOVADORES POR ACTIVIDADE ECONÓMICA, ESCALÕES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA, NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO E POR LOCALIZAÇÃO DA SEDE

Tabela K.1. - Obras concluídas segundo o tipo de obra, em 2001

Construções novas	2851	87%
Ampliações	306	9%
Transformações	54	2%
Restaurações	53	2%
Total	3264	

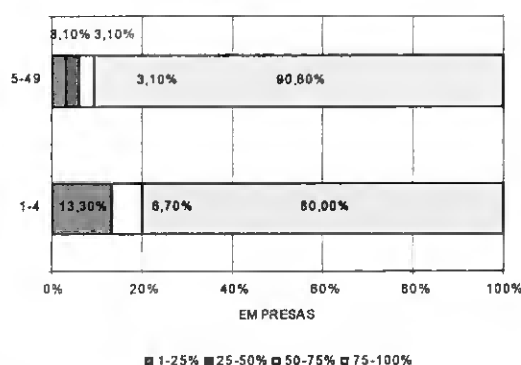
Fonte: INE (2003), pp.85

Gráfico K.1. - Construções novas por escalões de actividade económica



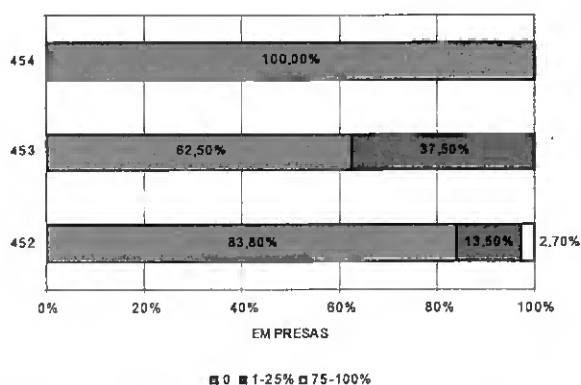
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico K.2. - Construções novas por escalões de pessoal ao serviço



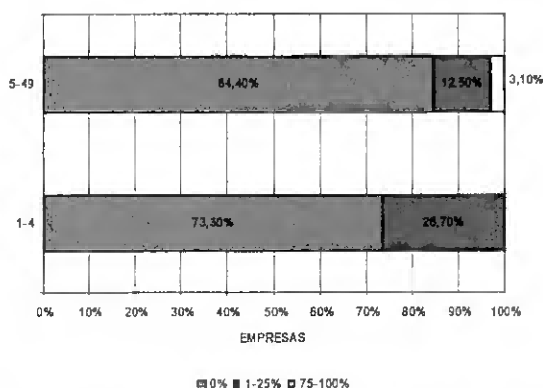
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico K.3. - Ampliações por escalões de actividade económica



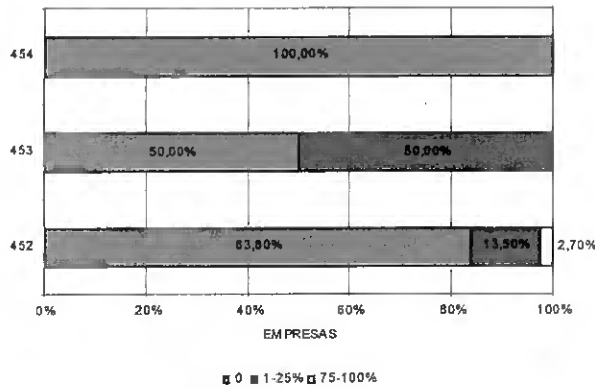
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico K.4. - Ampliações por escalões de pessoal ao serviço



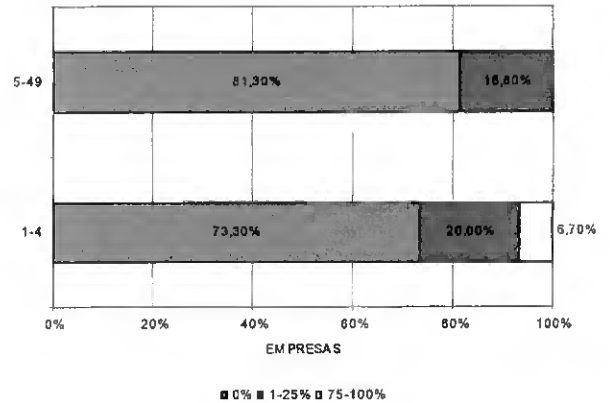
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico K.5. - Transformações por escalões de actividade económica



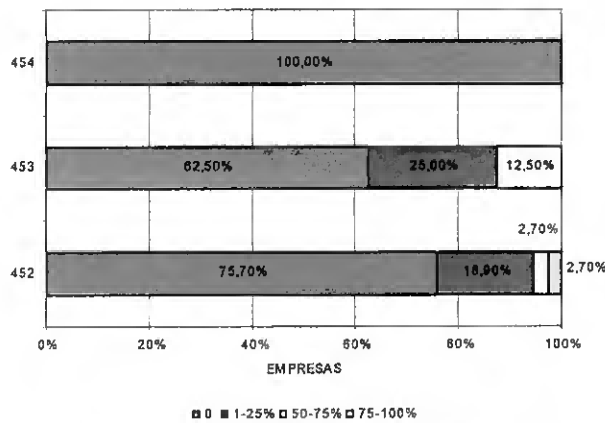
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico K.6. - Transformações por escalões de pessoal ao serviço



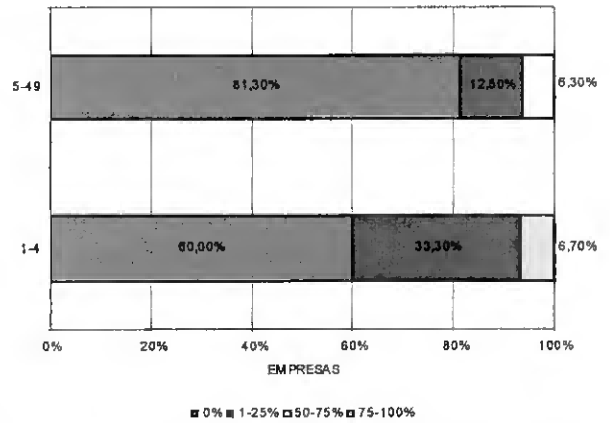
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico K.7. - Restaurações por escalões de actividade económica



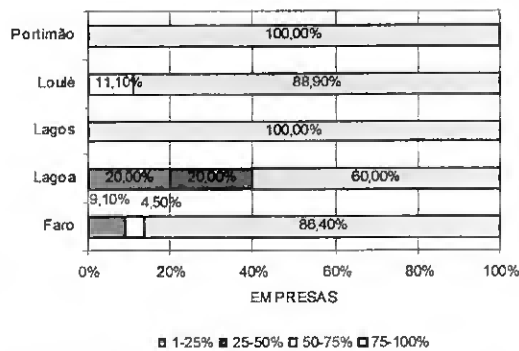
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico K.8. - Restaurações por escalões de pessoal ao serviço



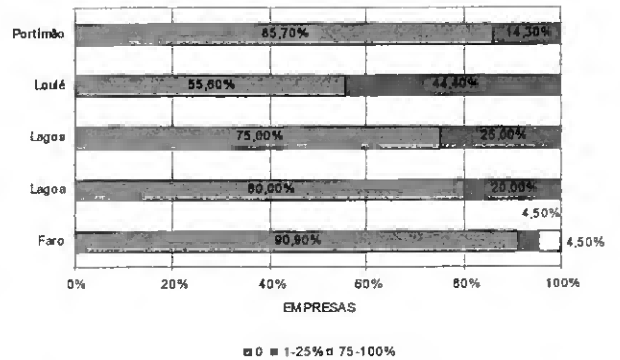
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico K.9. - Construções novas por localização da sede



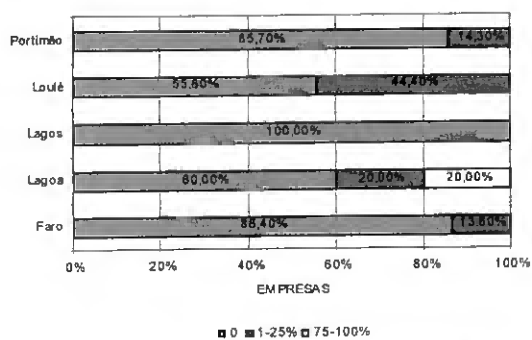
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico K.10. - Ampliações por localização da sede



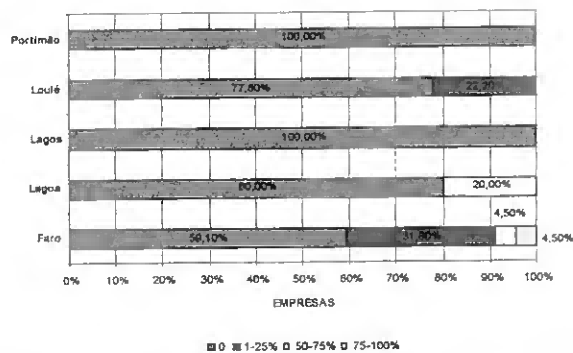
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico K.11. - Transformações por localização da sede



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico K.12. - Restaurações por localização da sede



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

ANEXO L – SECTORES DE DESTINO DA INOVAÇÃO ENTRE 2000 E 2002

Tabela L.1. - Repartição do VAB, FBCF, Emprego e Remunerações por Actividade Económica em 1999 %

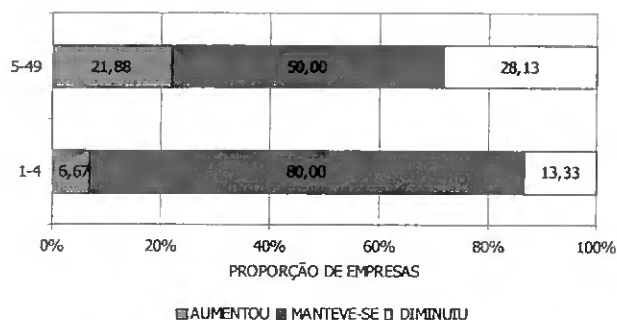
SECTORES DE ACTIVIDADE	Secções da CAE-REV 2	VAB	FBCF	EMPREGO	REMUNERAÇÕES
Total		100	100	100	100
Outros destinos	I+K+P+Q	25	26	12	14
Comércio, instituições de crédito e seguros	G+J	18	13	22	13
Hotéis e outros alojamentos	H	14	5	12	15
Administração pública	L	9	18	7	14
Agricultura e pesca	A+B	8	2	14	3
Ensino, cultura, ciência e investigação	M	8	3	7	14
Indústria Transformadora	C+D+E	7	9	6	7
Serviços médicos e sociais	N	5	3	5	7
Actividades recreativas	O	4	9	5	4

Fonte: INE (2003), Anuário Estatístico da Região do Algarve 2002

O sector da habitação enquanto actividade económica, pode identificar-se com a subclasse 45211 Construção de edifícios, da divisão 45, que corresponde à secção F da CAE-REV 2 (Construção). Contudo, não existe informação estatística publicada desagregada a este nível.

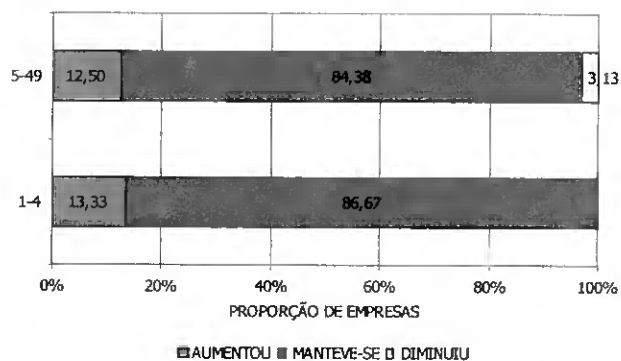
ANEXO M – EFEITO SOBRE O EMPREGO RESULTANTE DA INTRODUÇÃO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, POR ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO, E POR CONCELHO DE LOCALIZAÇÃO DA SEDE

Gráfico M.1. – Efeito sobre o emprego total, por escalões de pessoas ao serviço



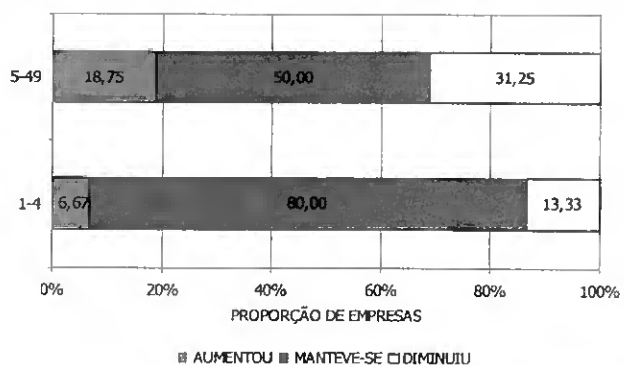
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico M.2. – Efeito sobre o emprego de quadros médios e superiores, por escalões de pessoas ao serviço



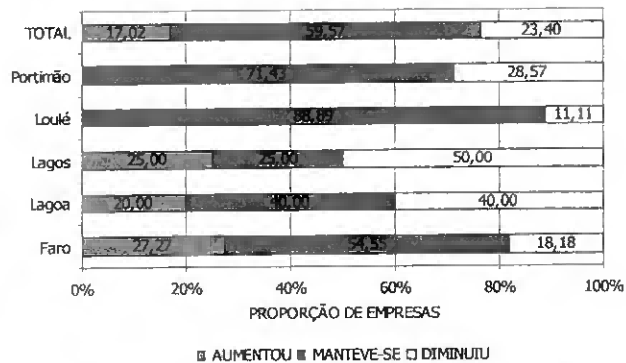
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico M.3. – Efeito sobre o emprego de operários, por escalões de pessoas ao serviço



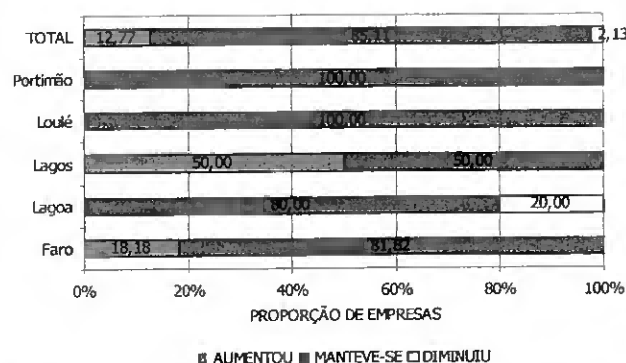
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico M.4. – Efeito sobre o emprego total, por concelho de localização da sede



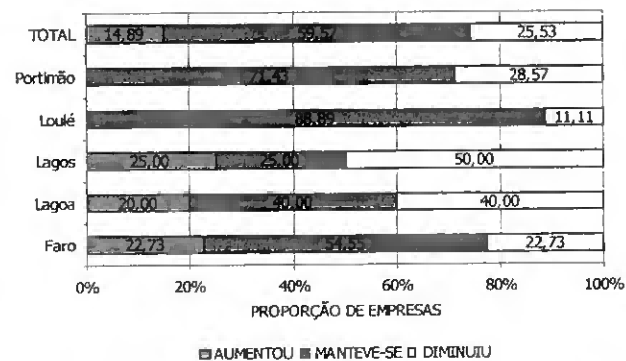
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico M.5. – Efeito sobre o emprego de quadros médios e superiores, por concelho de localização da sede



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico M.6. – Efeito sobre o emprego de operários, por concelho de localização da sede



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

ANEXO N – INDEPENDÊNCIA ENTRE VARIÁVEIS¹

Tabela N.1. - Inovação e actividades inovadoras

HÁ UMA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA ENTRE AS VARIÁVEIS	VALOR DO PEARSON CHI-SQUARE	GRAUS DE LIBERDADE	INÍCIO DA ZONA DE REJEIÇÃO DA HIPÓTESE DE INDEPENDÊNCIA ENTRE VARIÁVEIS, PARA UM GRAU DE CONFIANÇA DE 95%
PROCESSO MELHORADO *AQUISIÇÃO DE MAQUINARIA E EQUIPAMENTO	26,019	1	3,84

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela N.2. – Inovação e estratégias competitivas prosseguidas pelas empresas

HÁ UMA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA ENTRE AS VARIÁVEIS	VALOR DO PEARSON CHI-SQUARE	GRAUS DE LIBERDADE	INÍCIO DA ZONA DE REJEIÇÃO DA HIPÓTESE DE INDEPENDÊNCIA ENTRE VARIÁVEIS, PARA UM GRAU DE CONFIANÇA DE 95%
PROCESSO MELHORADO *MECANIZAÇÃO	9,524	1	3,84
PROCESSO MELHORADO *QUALIDADE	8,956	1	3,84
PROCESSO MELHORADO *NOVOS MATERIAIS	15,110	1	3,84
PROCESSO MELHORADO *MECANIZAÇÃO	4,176	1	3,84
PRODUTO MELHORADO *QUALIDADE	6,061	1	3,84
PRODUTO MELHORADO *NOVOS MATERIAIS	9,552	1	3,84

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela N.3. - Inovação e subcontratação

HÁ UMA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA ENTRE AS VARIÁVEIS	VALOR DO PEARSON CHI-SQUARE	GRAUS DE LIBERDADE	INÍCIO DA ZONA DE REJEIÇÃO DA HIPÓTESE DE INDEPENDÊNCIA ENTRE VARIÁVEIS, PARA UM GRAU DE CONFIANÇA DE 95%
PRODUTO MELHORADO *SUBCONTRATADA	17,915	3	7,81

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela N.4. - Inovação e tipologia de trabalhos realizados pelas empresas

HÁ UMA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA ENTRE AS VARIÁVEIS	VALOR DO PEARSON CHI-SQUARE	GRAUS DE LIBERDADE	INÍCIO DA ZONA DE REJEIÇÃO DA HIPÓTESE DE INDEPENDÊNCIA ENTRE VARIÁVEIS, PARA UM GRAU DE CONFIANÇA DE 95%
PRODUTO MELHORADO *CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	10,545	1	3,84
PRODUTO MELHORADO *ACTIVIDADES DE ACABAMENTO	6,910	1	3,84

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela N.5. - Inovação e o tipo de dono de obra que adquire os trabalhos realizados pelas empresas

HÁ UMA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA ENTRE AS VARIÁVEIS	VALOR DO PEARSON CHI-SQUARE	GRAUS DE LIBERDADE	INÍCIO DA ZONA DE REJEIÇÃO DA HIPÓTESE DE INDEPENDÊNCIA ENTRE VARIÁVEIS, PARA UM GRAU DE CONFIANÇA DE 95%
PRODUTO MELHORADO *PARTICULARES	12,467	1	3,84

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

¹ Compararam-se os resultados do SPSS para o teste do Qui-Quadrado, com a tabela de distribuição do Qui-Quadrado e com o valor que define o início da zona de rejeição da hipótese de independência entre variáveis. Sempre que o teste do Qui-Quadrado se situa para além do início da zona de rejeição, rejeita-se a hipótese de independência entre as variáveis, considerando-se que uma variável explica outra. Numa análise mais aprofundada, para se perceber a natureza da relação entre as variáveis seria necessário recorrer a medidas não paramétricas (como o coeficiente de associação de Phi (que mede a relação entre duas variáveis

Tabela N.6. – Inovação e utilização de novos materiais

HÁ UMA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA ENTRE AS VARIÁVEIS	VALOR DO PEARSON CHI-SQUARE	GRAUS DE LIBERDADE	INÍCIO DA ZONA DE REJEIÇÃO DA HIPÓTESE DE INDEPENDÊNCIA ENTRE VARIÁVEIS, PARA UM GRAU DE CONFIANÇA DE 95%
PROCESSO MELHORADO *UTILIZAÇÃO DE NOVOS MATERIAIS	15,110	1	3,84
PRODUTO MELHORADO *UTILIZAÇÃO DE NOVOS MATERIAIS	14,117	1	3,84

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela N.7. - Inovação e objectivos

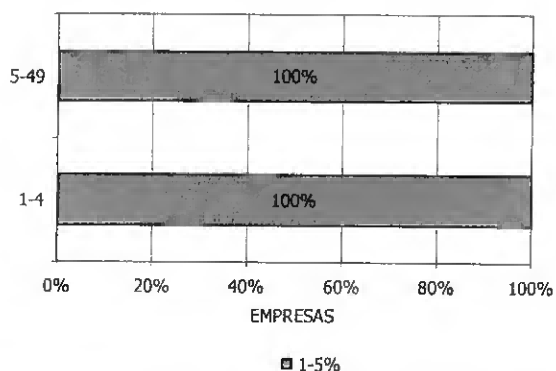
HÁ UMA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA ENTRE AS VARIÁVEIS	VALOR DO PEARSON CHI-SQUARE	GRAUS DE LIBERDADE	INÍCIO DA ZONA DE REJEIÇÃO DA HIPÓTESE DE INDEPENDÊNCIA ENTRE VARIÁVEIS, PARA UM GRAU DE CONFIANÇA DE 95%
PROCESSO MELHORADO *DIMINUIR OS CUSTOS DE MÃO DE OBRA	10,709	3	7,81
PROCESSO MELHORADO *REDUZIR O CONSUMO DE MATERIAIS	17,810	3	7,81
PROCESSO MELHORADO *REDUZIR O CONSUMO DE ENERGIA	9,131	3	7,81

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

nominais) e o coeficiente de correlação de Spearman (que mede a relação entre duas variáveis ordinais). PESTANA e GAGEIRO (1998).

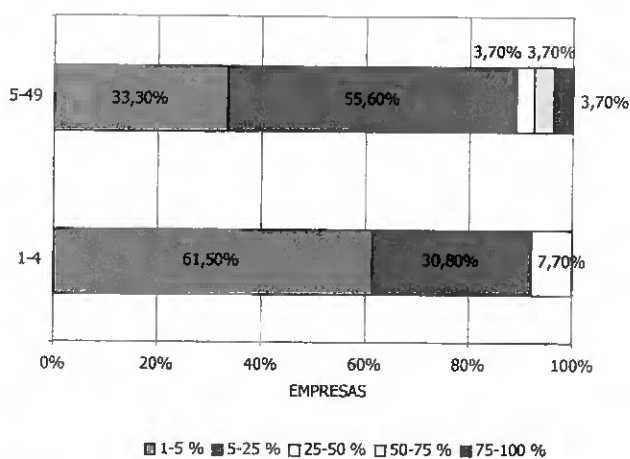
ANEXO O – MEDIDA DO ESFORÇO INOVADOR DEDICADO PELAS EMPRESAS A CADA UMA DAS ACTIVIDADES INOVADORAS, POR ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO

Gráfico O.1. – Aquisição de serviços de investigação e desenvolvimento



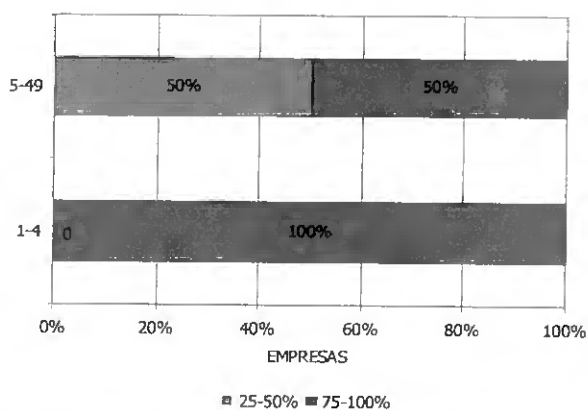
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico O.2. – Aquisição de maquinaria e equipamento



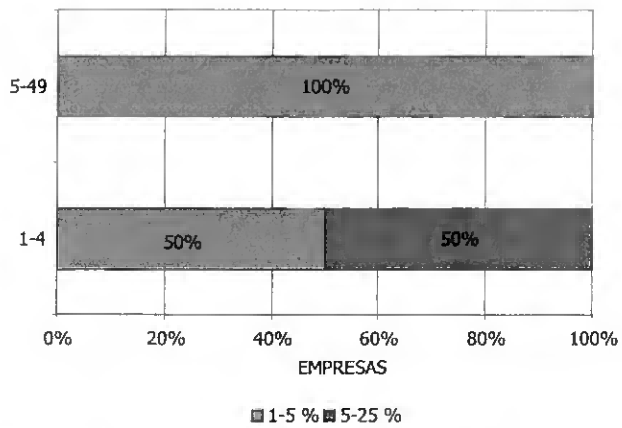
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico O.3. – Aquisição de outra tecnologia externa



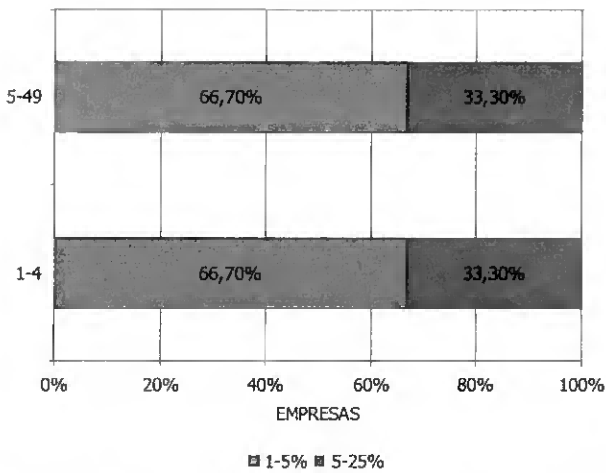
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico O.4. – Envolvimento no projecto de concepção



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico O.5. – Formação ligada à inovação



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

**ANEXO P – SUBCONTRATAÇÃO POR ESCALÕES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA,
DE PESSOAS AO SERVIÇO E POR LOCALIZAÇÃO DA SEDE**

Tabela P.1. – Proporção das prestações de serviços que decorrem do facto da empresa ter sido Subcontratada %

PROPORÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS QUE DECORREM DO FACTO DA EMPRESA TER SIDO SUBCONTRATADA	ACTIVIDADE PRINCIPAL	0-25%	25-50%	50-75%	75-100%
	452	84	5	2	9
453	38	13	13	38	
454	0	0	67	33	
Subtotal	73	6	7	15	
NPS					
1-4	78	6	6	11	
5-49	72	6	8	14	
Subtotal	73	6	7	15	
CONCELHO					
Faro	74	9	4	13	
Lagoa	100	0	0	0	
Lagos	60	0	40	0	
Loulé	92	0	0	8	
Portimão	33	11	11	44	
Subtotal	73	6	7	15	
PROPORÇÃO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS QUE DECORREM DO FACTO DA EMPRESA INOVADORA TER SIDO SUBCONTRATADA	ACTIVIDADE PRINCIPAL	0-25%	25-50%	50-75%	75-100%
452	87	5	3	5	
453	38	13	13	38	
454	0	0	50	50	
Subtotal	75	6	6	13	
NPS					
1-4	73	7	7	13	
5-49	75	6	6	13	
Subtotal	75	6	6	13	
CONCELHO					
Faro	73	9	5	14	
Lagoa	100	0	0	0	
Lagos	75	0	25	0	
Loulé	89	0	0	11	
Portimão	43	14	14	29	
Subtotal	75	6	6	13	

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela P.2. – Proporção das prestações de serviços que decorrem do facto da empresa recorrer à subcontratação

		%			
		0-25%	25-50%	50-75%	75-100%
PROPORÇÃO DAS AQUISIÇÕES DE SERVIÇOS QUE DECORREM DA EMPRESA RECORRER À SUBCONTRATAÇÃO	ACTIVIDADE PRINCIPAL				
	452	23	30	30	16
	453	75	25	0	0
	454	67	33	0	0
	455	100	0	0	0
	Subtotal	35	29	24	13
	NPS				
	1-4	33	33	33	0
	5-49	36	28	19	17
	50-199	0	0	0	100
	Subtotal	35	29	24	13
	CONCELHO				
	Faro	30	26	30	13
	Lagoa	33	50	0	17
	Lagos	60	0	20	20
Loulé	42	25	33	0	
Portimão	22	44	11	22	
Subtotal	35	29	24	13	
PROPORÇÃO DAS AQUISIÇÕES DE SERVIÇOS QUE DECORREM DA EMPRESA INOVADORA RECORRER À SUBCONTRATAÇÃO	ACTIVIDADE PRINCIPAL				
	452	22	27	35	16
	453	75	25	0	0
	454	50	50	0	0
	Subtotal	32	28	28	13
	NPS				
	1-4	33	27	40	0
	5-49	32	28	22	19
	Subtotal	32	28	28	13
	CONCELHO				
	Faro	27	27	32	14
	Lagoa	40	40	0	20
	Lagos	50	0	25	25
	Loulé	44	11	44	0
	Portimão	14	57	14	14
Subtotal	32	28	28	13	

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

ANEXO Q – DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS POR ESCALÕES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA, DE NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO E POR LOCALIZAÇÃO DA SEDE

Tabela Q.1. – Tipo de actividade que caracteriza os trabalhos realizados pelas empresas %

TIPO DE ACTIVIDADE QUE CARACTERIZA OS TRABALHOS REALIZADOS PELAS EMPRESAS	ACTIVIDADE PRINCIPAL	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	OBRAS HIDRÁULICAS	VIAS DE COMUNICAÇÃO	OBRAS DE URBANIZAÇÃO	INSTALAÇÕES ESPECIAIS	ACTIVIDADES DE ACABAMENTO	OBRAS PÚBLICAS	REPARAÇÃO E REABILITAÇÃO	OUTRO	%
	452	88	0	5	26	2	5	5	30	5	
	453	0	0	0	0	100	0	0	0	0	
	454	0	0	0	0	0	100	0	0	0	
	455	0	0	0	0	0	0	0	0	100	
Subtotal	69	0	4	20	16	9	4	24	6		
NPS											
1-4	83	0	0	11	11	11	0	50	0		
5-49	61	0	6	25	19	8	6	11	8		
50-199	100	0	0	0	0	0	0	0	0		
Subtotal	69	0	4	20	16	9	4	24	6		
CONCELHO											
Faro	70	0	4	39	22	9	4	26	0		
Lagoa	100	0	0	0	0	0	0	50	0		
Lagos	60	0	20	40	0	20	20	20	20		
Loulé	67	0	0	0	27	0	0	8	17		
Portimão	56	0	0	0	0	22	0	22,2	0		
Subtotal	69	0	4	20	16	9	4	24	6		
TIPO DE ACTIVIDADE QUE CARACTERIZA OS TRABALHOS REALIZADOS PELAS EMPRESAS INOVADORAS	ACTIVIDADE PRINCIPAL	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	OBRAS HIDRÁULICAS	VIAS DE COMUNICAÇÃO	OBRAS DE URBANIZAÇÃO	INSTALAÇÕES ESPECIAIS	ACTIVIDADES DE ACABAMENTO	OBRAS PÚBLICAS	REPARAÇÃO E REABILITAÇÃO	OUTRO	%
	452	92	0	5	27	3	3	5	30	3	
	453	0	0	0	0	100	0	0	0	0	
	454	0	0	0	0	0	100	0	0	0	
Subtotal	72	0	4	21	19	6	4	23	2		
NPS											
1-4	80	0	0	7	13	13	0	47	0		
5-49	69	0	6	28	22	3	6	13	3		
Subtotal	72	0	4	21	19	6	4	23	2		
CONCELHO											
Faro	68	0	5	36	23	9	5	23	0		
Lagoa	100	0	0	0	0	0	0	40	0		
Lagos	75	0	25	50	0	0	25	25	25		
Loulé	78	0	0	0	22	0	0	11	0		
Portimão	57	0	0	0	29	14	0	29	0		
Subtotal	72	0	4	21	19	6	4	23	2		

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

**ANEXO R – TIPO DE DONO DE OBRA POR ESCALÕES DE ACTIVIDADE DE ECONÓMICA,
DE NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO E POR LOCALIZAÇÃO DA SEDE**

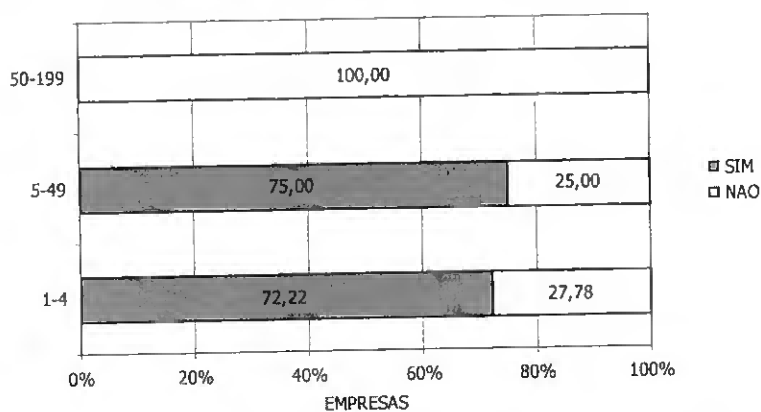
Tabela R.1. – Tipo de dono de obra que adquire os trabalhos realizados pelas empresas %

	ACTIVIDADE PRINCIPAL	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	ADMINISTRAÇÃO LOCAL	EMPRESAS PÚBLICAS	EMPRESAS	PARTICULARES	OUTRO
	TIPO DE DONO DE OBRA QUE ADQUIRE OS TRABALHOS REALIZADOS PELAS EMPRESAS						
452		0	7	7	44	95	2
453		38	38	4	88	63	0
454		33	33	67	33	67	0
455		0	0	0	100	0	0
Subtotal		7	13	15	51	87	2
NPS							
1-4		6	0	11	44	89	6
5-49		8	17	17	53	89	0
50-199		0	100	0	100	0	0
Subtotal		7	13	15	51	87	2
CONCELHO							
Faro		13	13	26	61	87	4
Lagoa		0	0	0	17	100	0
Lagos		0	20	0	20	100	0
Loulé		0	0	0	50	92	0
Portimão		11	33	22	67	67	0
Subtotal		7	13	15	51	87	2
TIPO DE DONO DE OBRA QUE ADQUIRE OS TRABALHOS REALIZADOS PELAS EMPRESAS INOVADORAS							
ACTIVIDADE PRINCIPAL							
452		0	5	5	41	100	3
453		38	38	38	88	63	0
454		50	50	100	50	50	0
Subtotal		9	13	15	49	92	2
NPS							
1-4		7	0	7	47	87	7
5-49		9	19	19	50	94	0
Subtotal		9	13	15	49	92	2
CONCELHO							
Faro		14	14	23	59	86	5
Lagoa		0	0	0	20	100	0
Lagos		0	25	0	25	100	0
Loulé		0	0	0	44	100	0
Portimão		14	29	29	57	86	0
Subtotal		9	13	15	49	92	2

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

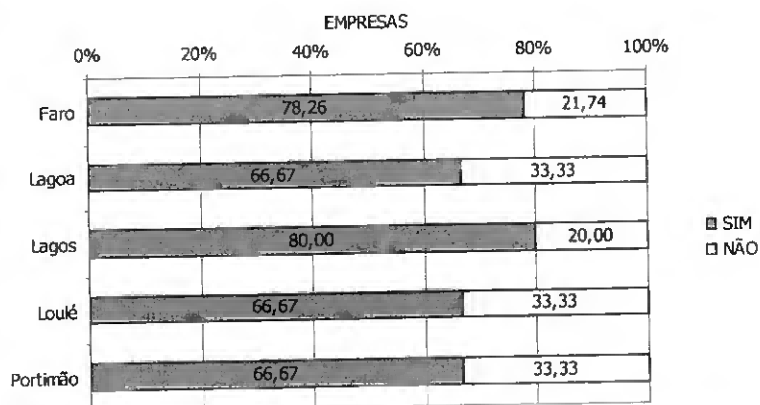
ANEXO S – UTILIZAÇÃO DE NOVOS MATERIAIS

Gráfico S.1. – Expressão da utilização de materiais de construção inovadores, por escalões de número de pessoas ao serviço



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

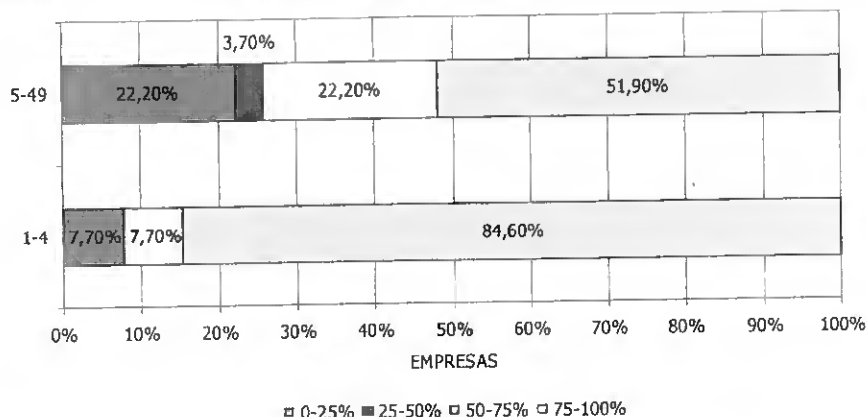
Gráfico S.2. – Expressão da utilização de materiais de construção inovadores, por localização da sede



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

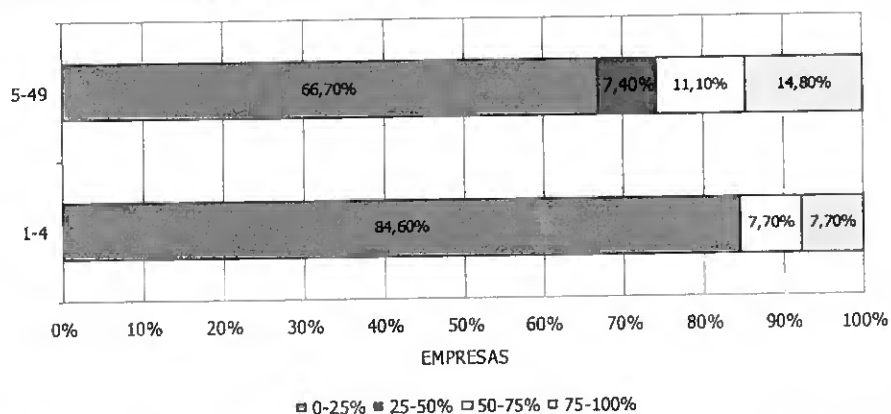
ANEXO T – DISTRIBUIÇÃO DOS FORNECEDORES DE NOVOS MATERIAIS POR ESCALÕES DE NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO E POR LOCALIZAÇÃO DA SEDE

Gráfico T.1. – Fornecedores com sede no Algarve, por escalões de pessoal ao serviço



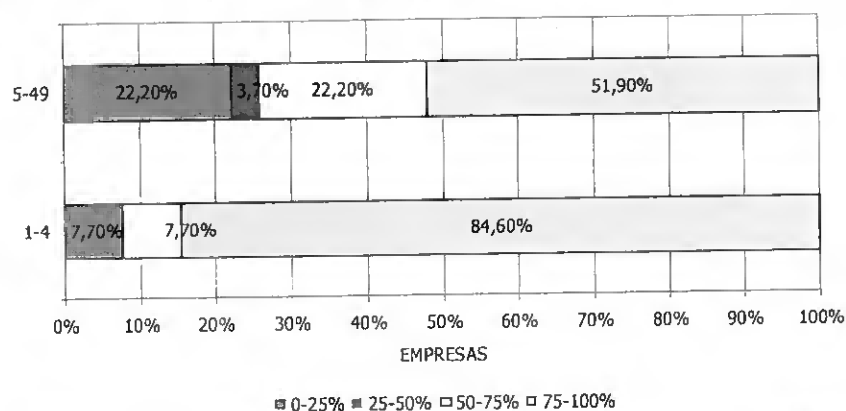
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico T.2. – Fornecedores com sede noutras regiões do país, por escalões de pessoal ao serviço



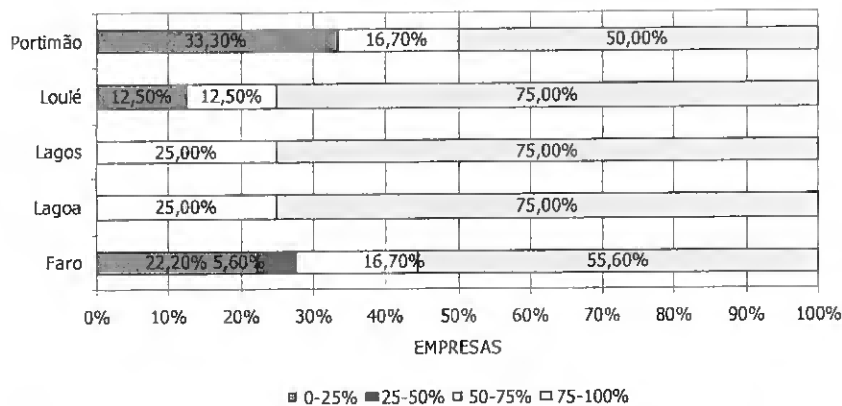
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico T.3. – Fornecedores com sede no estrangeiro, por escalões de pessoal ao serviço



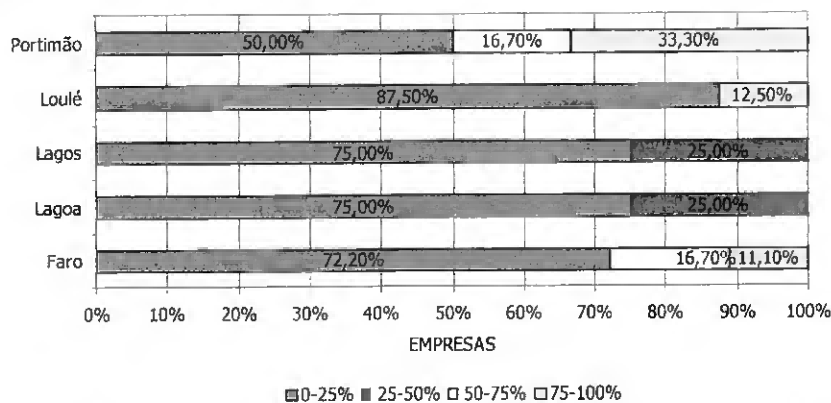
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico T.4. – Fornecedores com sede no Algarve, por localização da sede



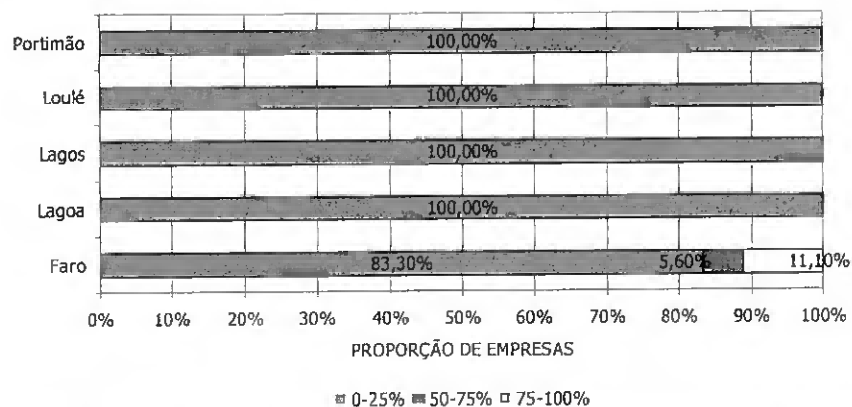
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico T.5. – Fornecedores com sede noutras regiões do país, por localização da sede



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

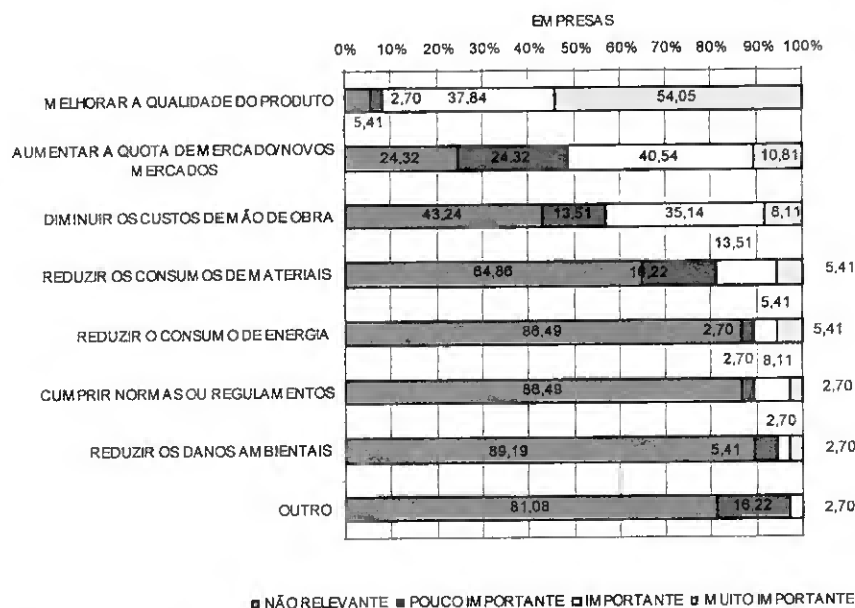
Gráfico T.6. – Fornecedores com sede no estrangeiro, por localização da sede



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

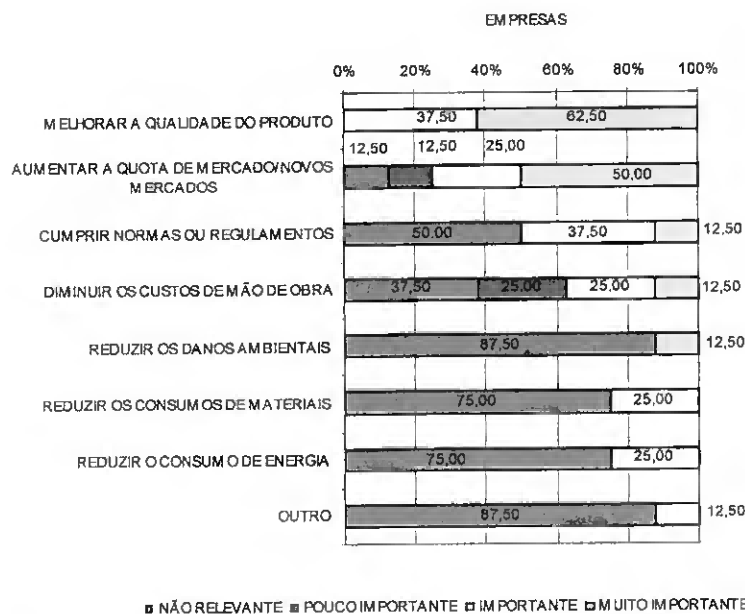
ANEXO U – OBJECTIVOS DA INOVAÇÃO POR ACTIVIDADE ECONÓMICA, ESCALÕES DE NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO E POR LOCALIZAÇÃO DA SEDE

Gráfico U.1. – Objectivos da inovação para as empresas da CAE 452



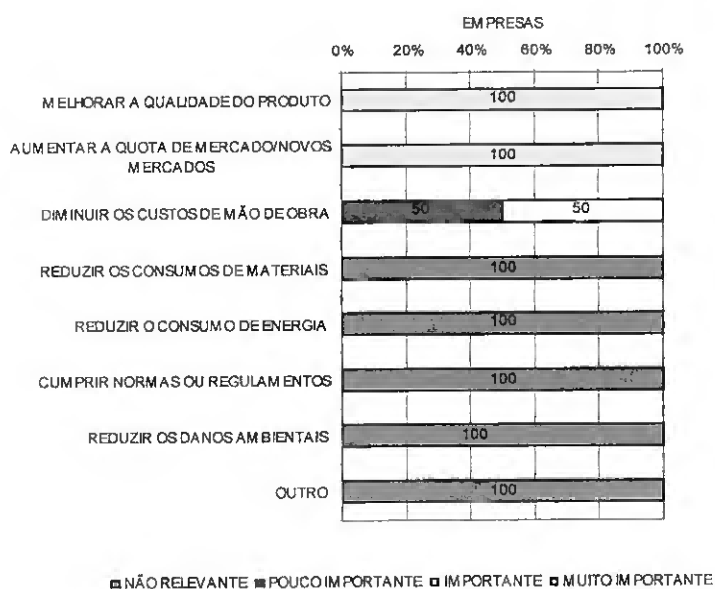
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico U.2. – Objectivos da inovação para as empresas da CAE 453



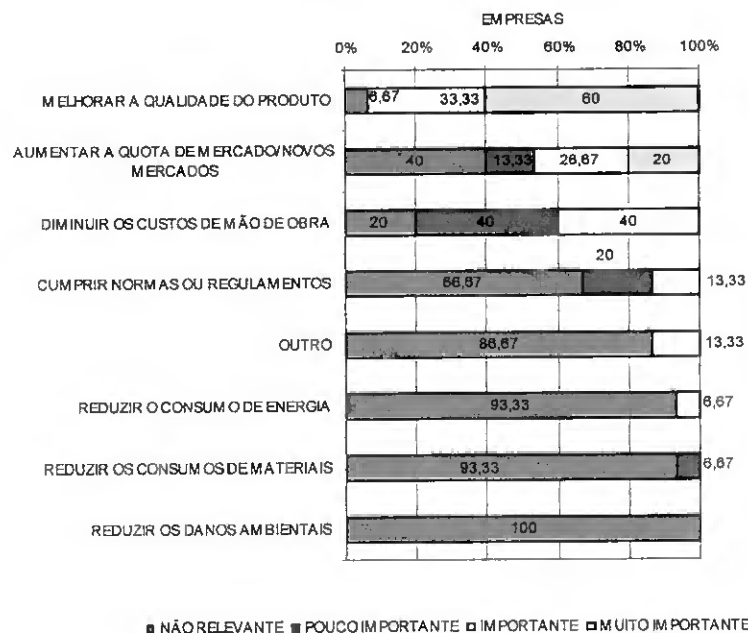
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico U.3. – Objectivos da inovação para as empresas da CAE 454



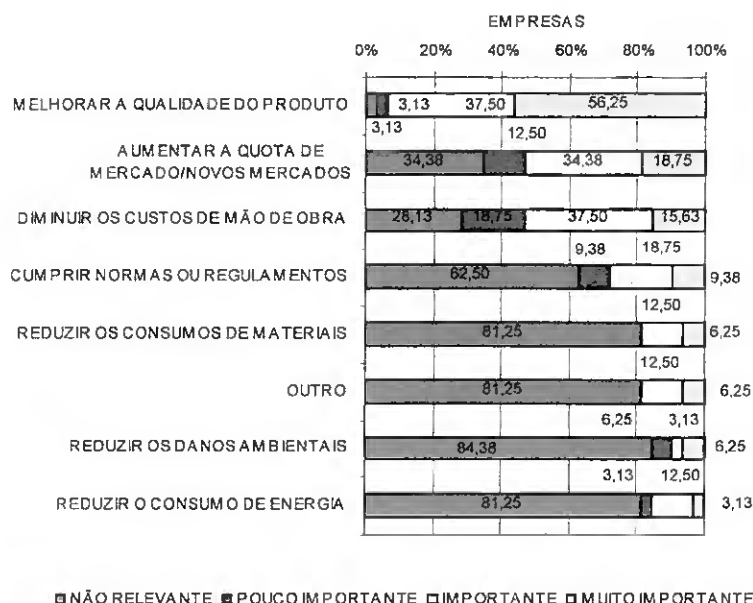
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico U.4. – Objectivos da inovação para as empresas pertencentes ao escalão de pessoal ao serviço 1-4



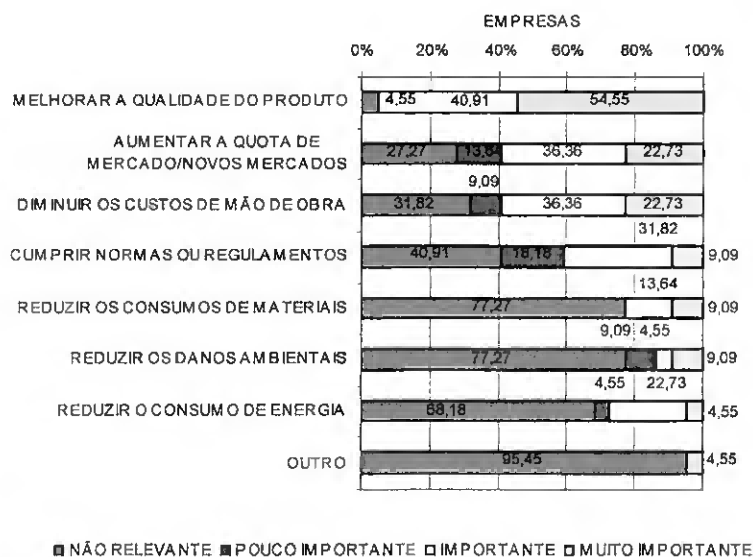
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico U.5. – Objectivos da inovação para as empresas pertencentes ao escalão de pessoal ao serviço 5-49



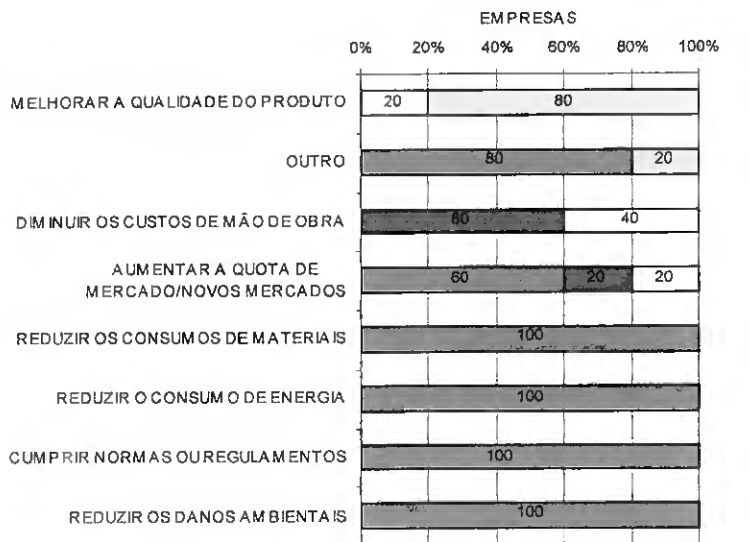
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico U.6. – Objectivos da inovação para as empresas com sede em Faro



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

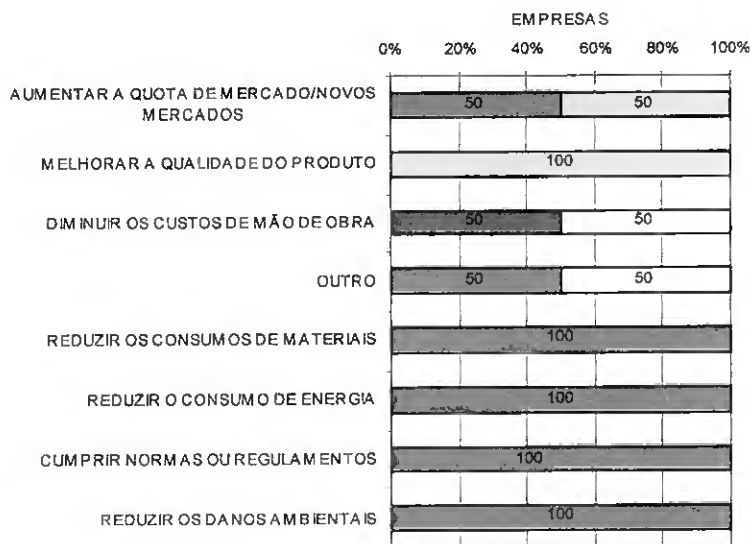
Gráfico U.7. – Objectivos da inovação para as empresas com sede em Lagoa



■ NÃO RELEVANTE ■ POUCO IMPORTANTE ■ IMPORTANTE ■ MUITO IMPORTANTE

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

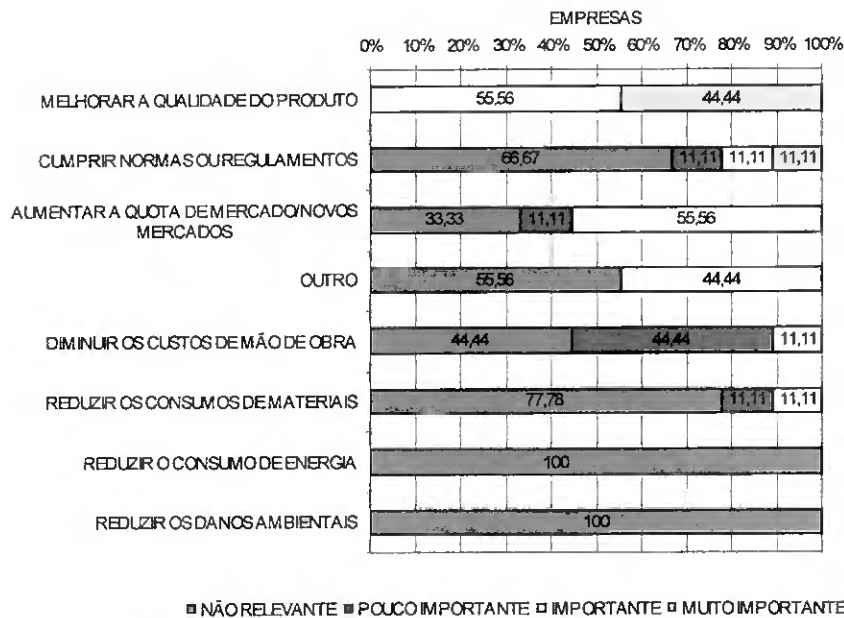
Gráfico U.8. – Objectivos da inovação para as empresas com sede em Lagos



■ NÃO RELEVANTE ■ POUCO IMPORTANTE ■ IMPORTANTE ■ MUITO IMPORTANTE

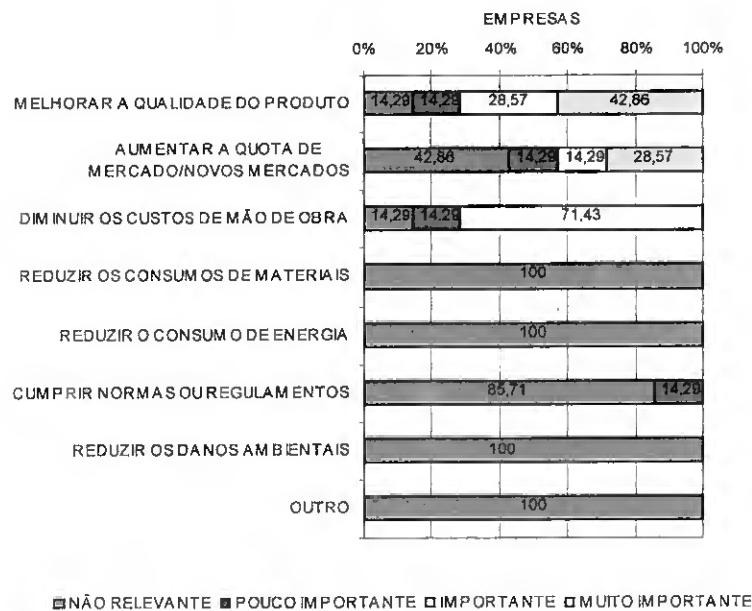
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico U.9. – Objectivos da inovação para as empresas com sede em Loulé



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico U.10. – Objectivos da inovação para as empresas com sede em Portimão



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

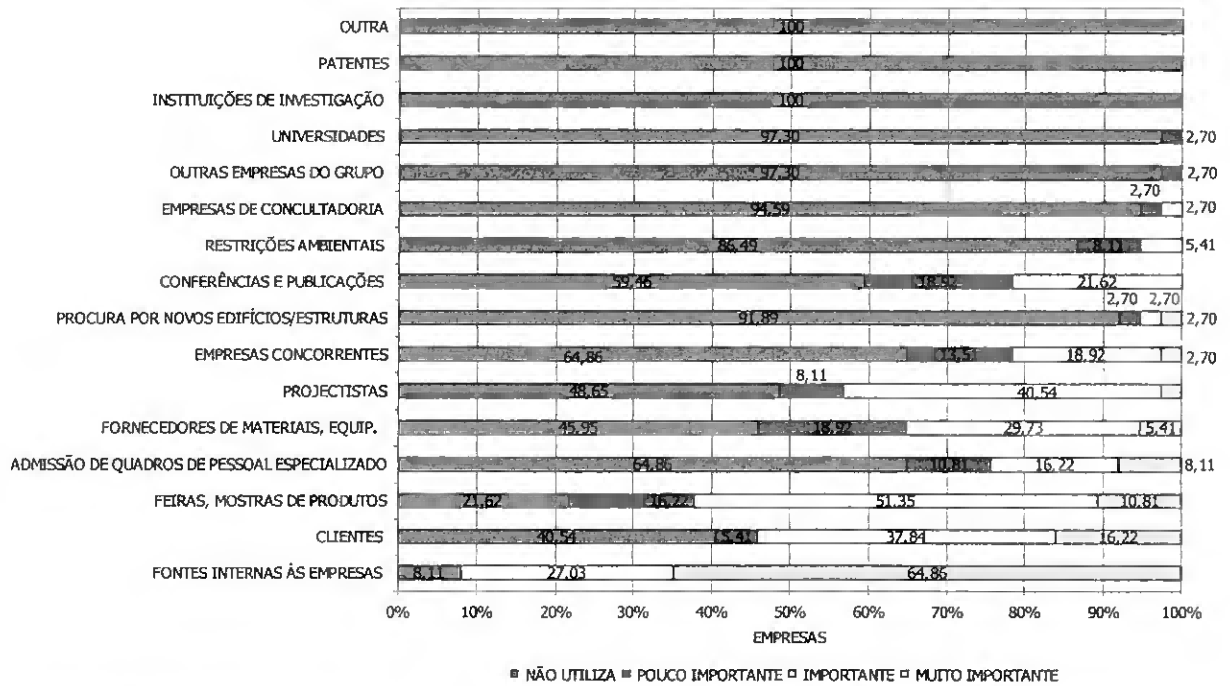
Tabela U.1. – Objectivos da inovação por tipologia de trabalhos inovadores

OBJECTIVOS DA INOVAÇÃO	TIPO DE TRABALHOS				%
	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	OBRAS PÚBLICAS	INSTALAÇÕES ESPECIAIS	ACTIVIDADES DE ACABAMENTO	
MELHORAR A QAULIDADE DO PRODUTO	91	100	67	100	
AUMENTAR A QUOTA DE MERCADO OU ENTRAR EM NOVOS MERCADOS	38	50	89	100	
AUMENTAR A EFICIÊNCIA E A PRODUTIVIDADE	21	0	11	0	
DIMINUIR OS CUSTOS DE MÃO DE OBRA	53	50	33	33	
REDUZIR O CONSUMO DE MATERIAIS	12	50	22	0	
REDUZIR O CONSUMO DE ENERGIA	12	0	22	33	
CUMPRIR NORMAS OU REGULAMENTOS	18	50	56	33	
REDUZIR OS DANOS AMBIENTAIS	3	0	11	0	

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

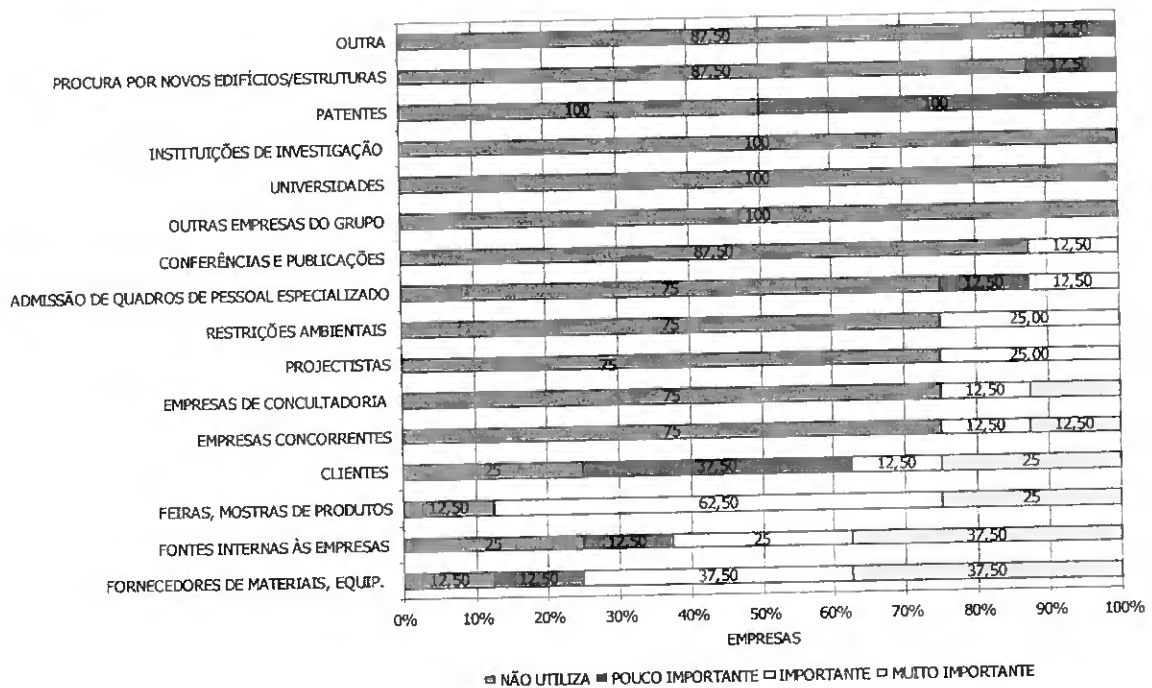
ANEXO V – FONTES PARA A INTRODUÇÃO DE INOVAÇÃO POR ESCALÕES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA, ESCALÕES DE NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO E POR CONCELHO

Gráfico V.1. – Fontes de inovação para as empresas da CAE 452



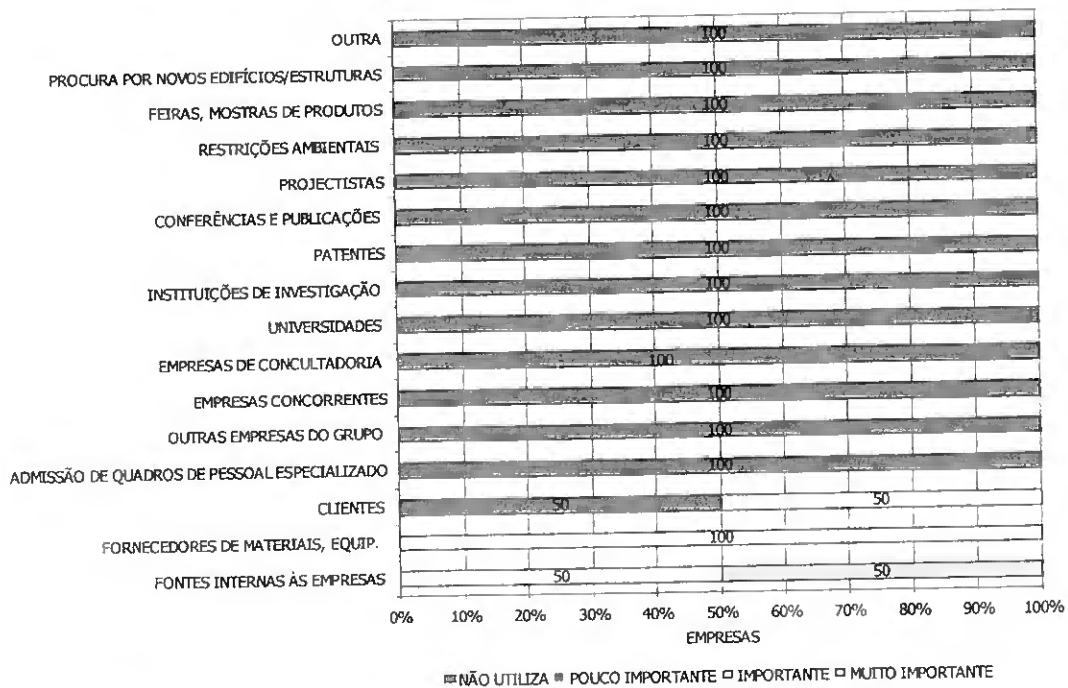
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico V.2. – Fontes de inovação para as empresas da CAE 453



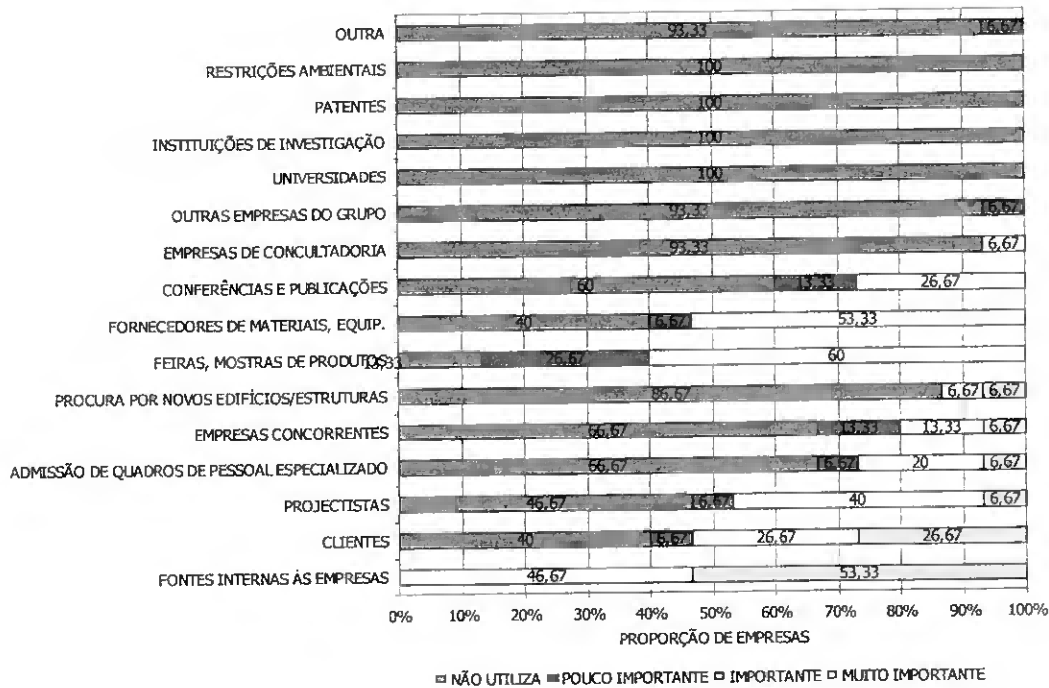
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico V.3. – Fontes de inovação para as empresas da CAE 454



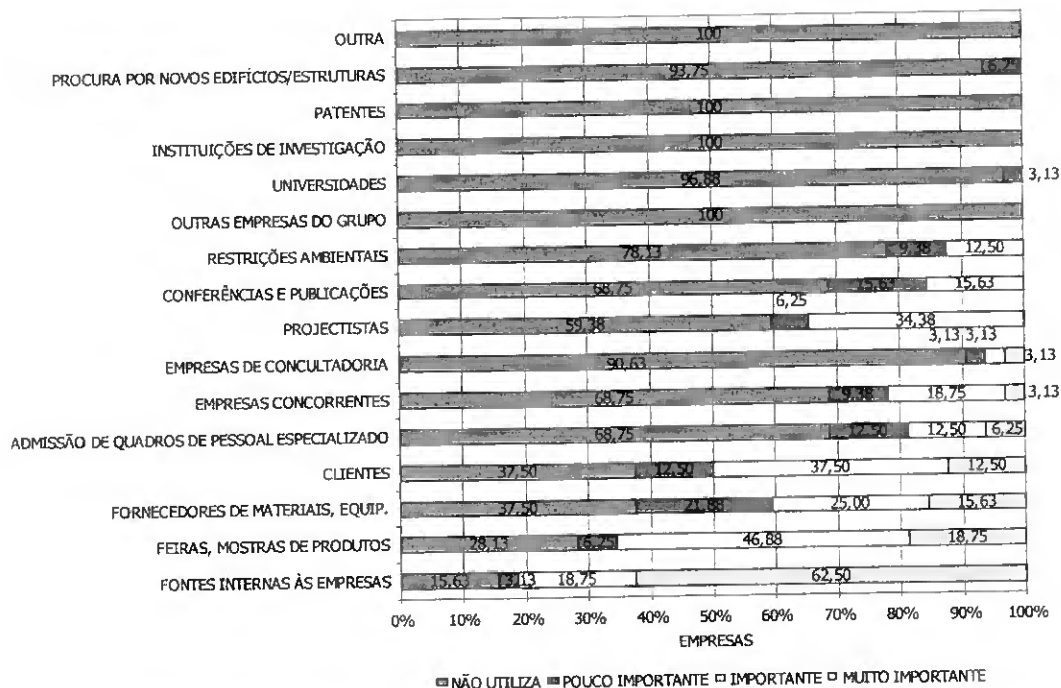
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico V.4. – Fontes de inovação para as empresas pertencentes ao escalão de pessoal ao serviço de 1-4



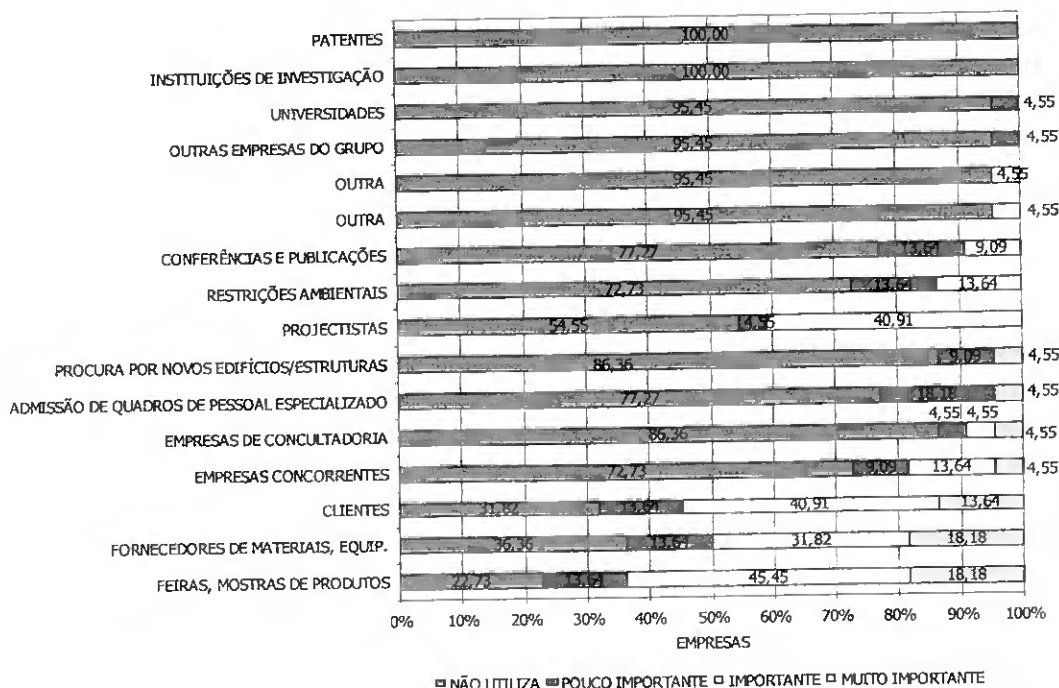
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico V.5. – Fontes de inovação para as empresas pertencentes ao escalão de pessoal ao serviço de 5-49



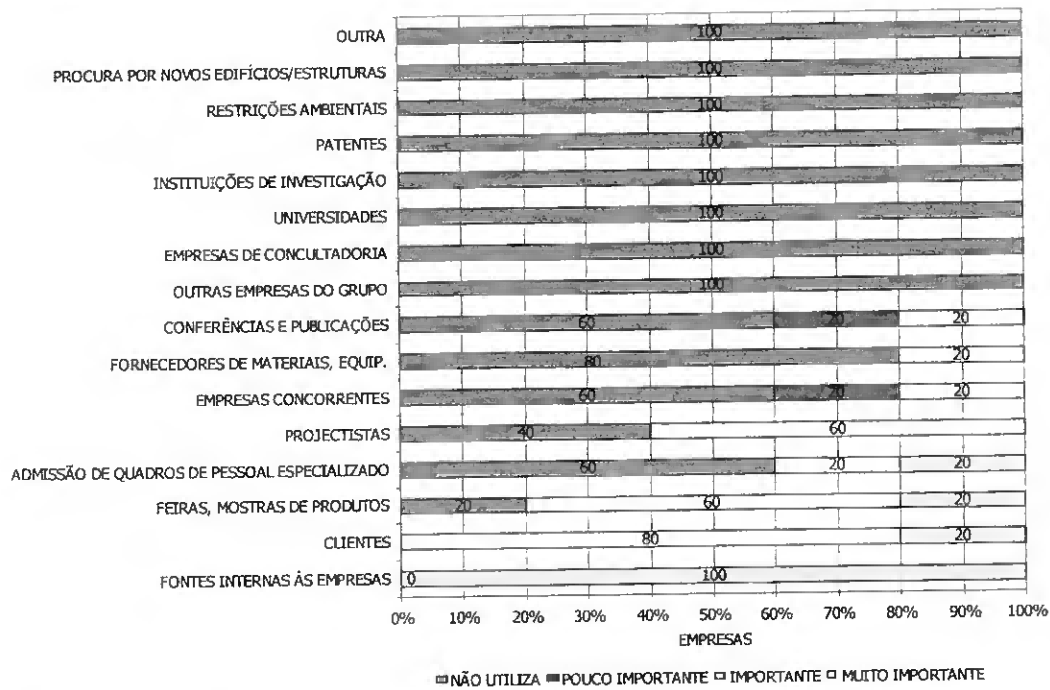
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico V.6. – Fontes de inovação para as empresas com sede em Faro



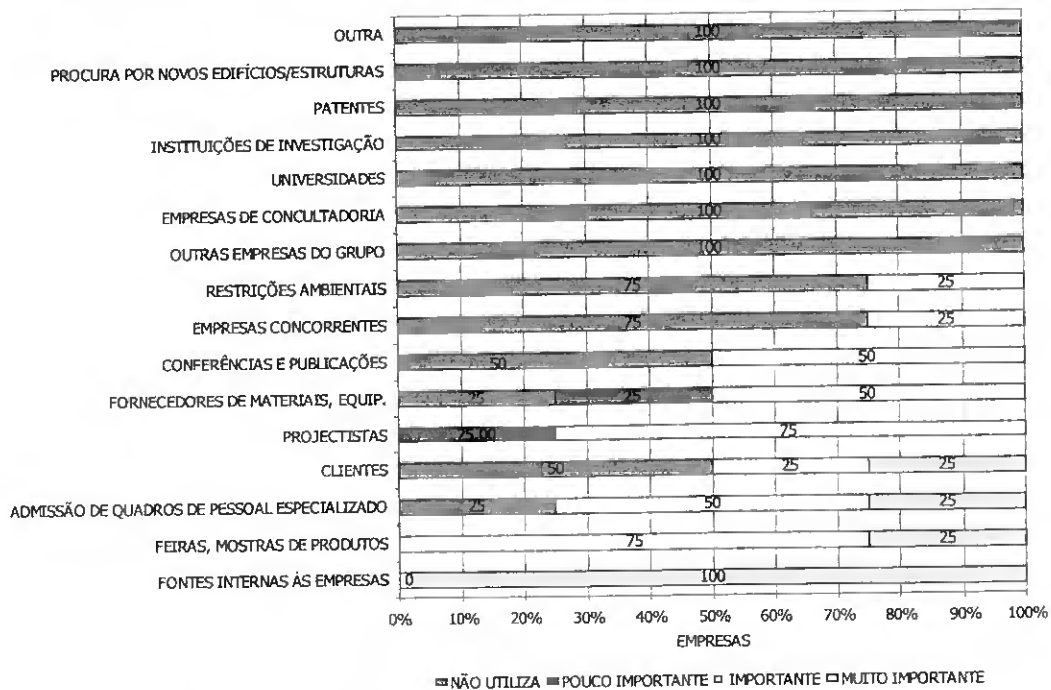
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico V.7. – Fontes de inovação para as empresas com sede em Lagoa



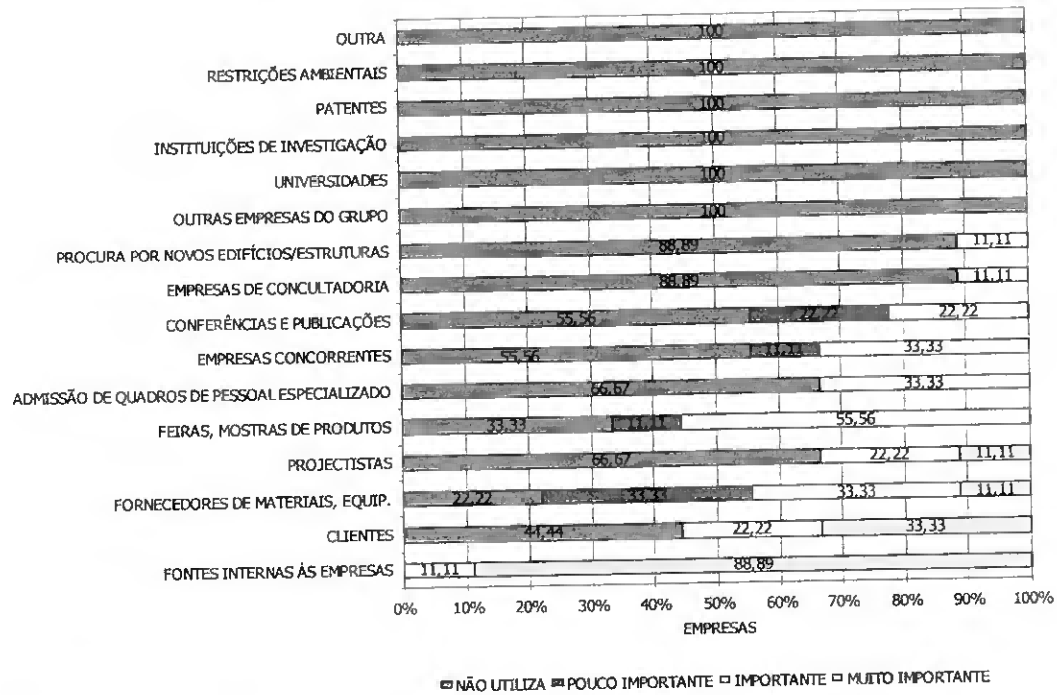
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico V.8. – Fontes de inovação para as empresas com sede em Lagos



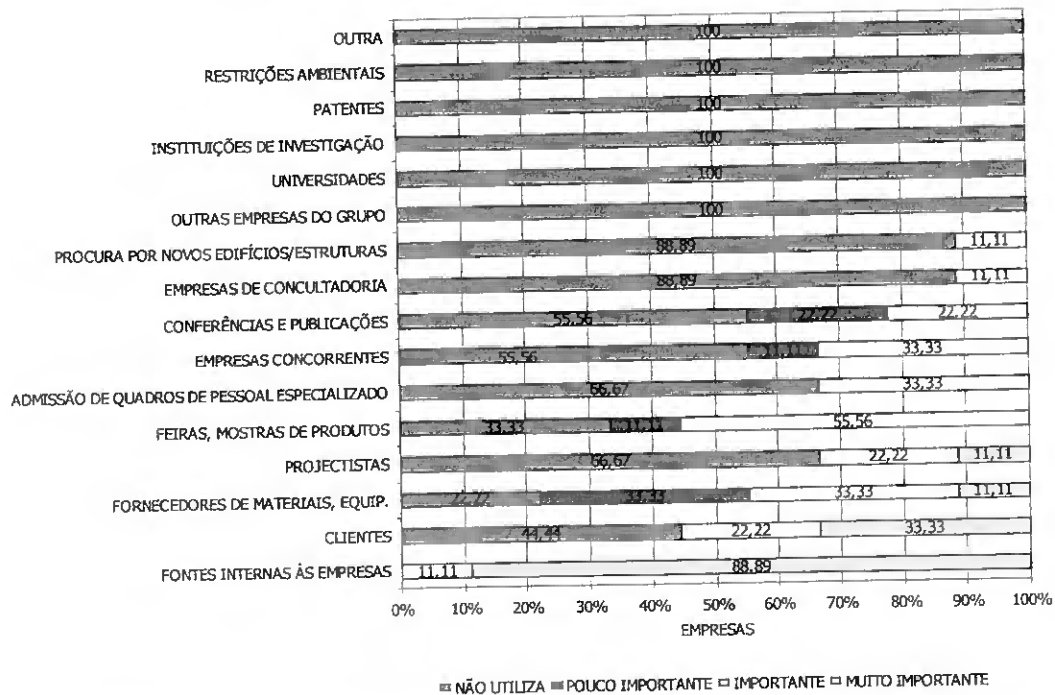
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico V.9. – Fontes de inovação para as empresas com sede em Loulé



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico V.10. – Fontes de inovação para as empresas com sede em Portimão



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

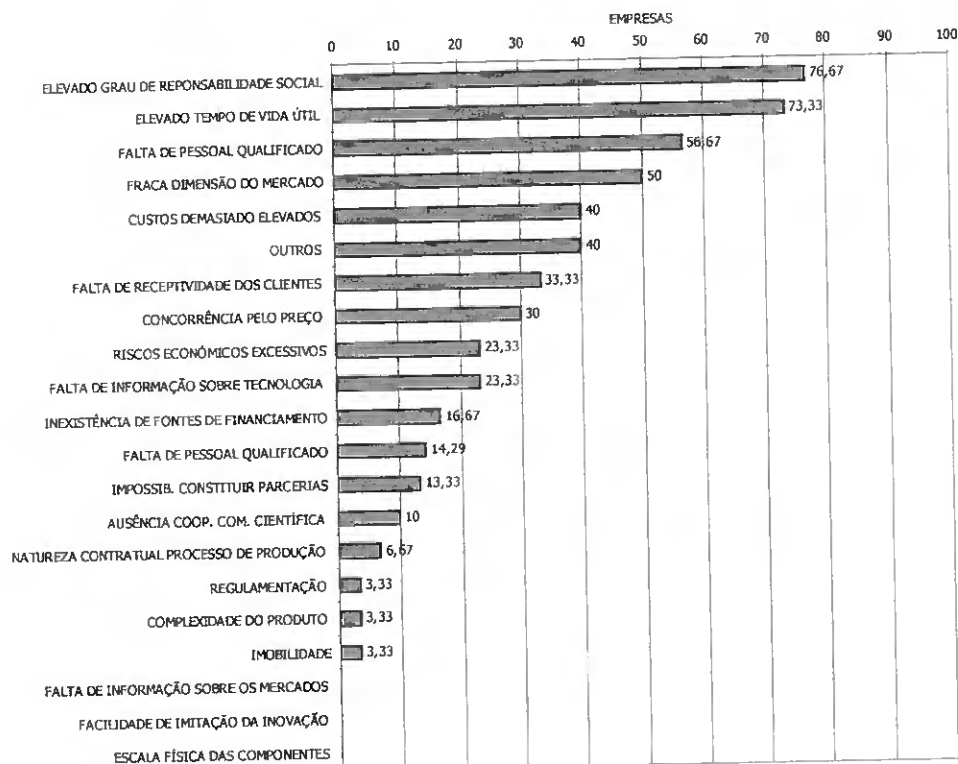
Tabela V.1. – Fontes para a introdução de inovação por tipologia de trabalhos

FONTES PARA A INTRODUÇÃO DE INOVAÇÃO	TIPOLOGIA DE TRABALHOS				%
	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	OBRAS PÚBLICAS	INSTALAÇÕES ESPECIAIS	ACTIVIDADES DE ACABAMENTO	
FONTES INTERNAS ÀS EMPRESAS	91	100	67	100	
ADMISSÃO DE QUADROS DE PESSOAL ESPECIALIZADO	23	50	11	0	
FEIRAS, MOSTRAS DE PRODUTOS	62	50	89	33	
CONFERÊNCIAS E PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS	24	0	11	0	
FORNECEDORES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	38	0	67	67	
PROJECTISTAS	47	0	22	0	
PATENTES	0	0		0	
EMPRESAS DE CONSULTADORIA	3	0	22	33	
INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO	0	0	0	0	
UNIVERSIDADES	00	0	0	0	
CLIENTES	50	50	44	67	
PROCURA POR NOVOS TIPOS DE EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS	6	0	0	33	
EMPRESAS CONCORRENTES	23	0	22	0	
OUTRAS EMPRESAS DO GRUPO	0	0	0	0	
RESTRICÇÕES AMBIENTAIS	6	0	22	0	
OUTRO	0	0	11	0	

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

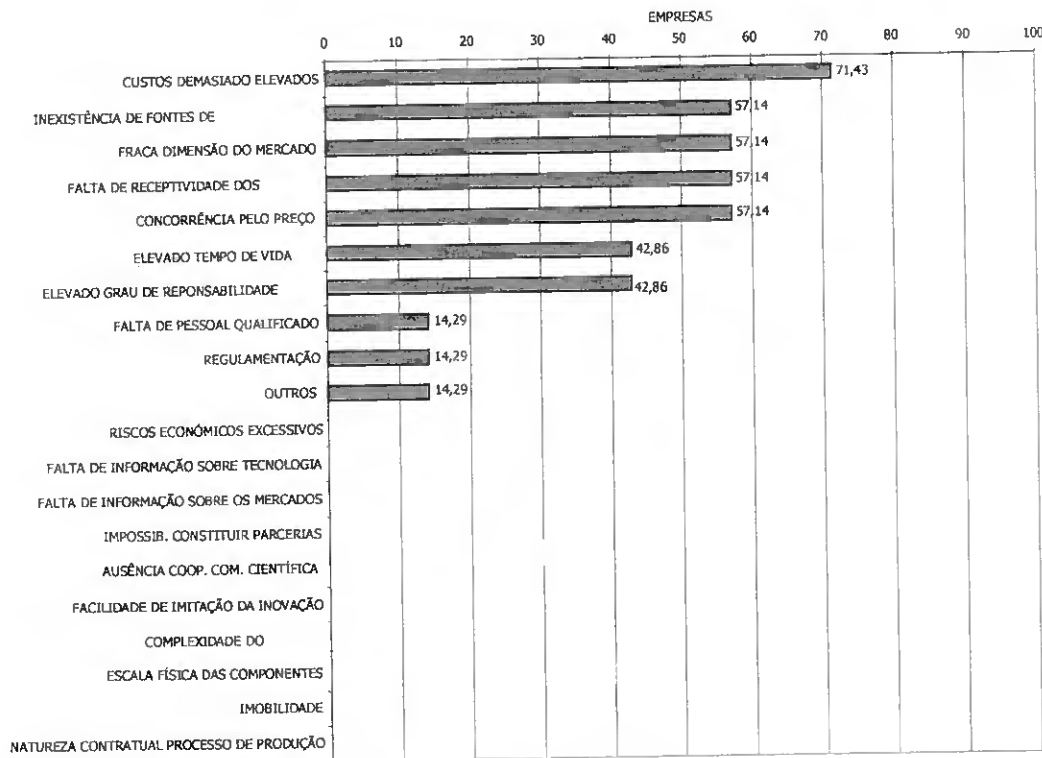
ANEXO W – OBSTÁCULOS À INOVAÇÃO NAS EMPRESAS INOVADORAS POR ESCALÕES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA, DE NÚMERO DE PESSOAS AO SERVIÇO E POR LOCALIZAÇÃO DA SEDE

Gráfico W.1. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas da CAE 452



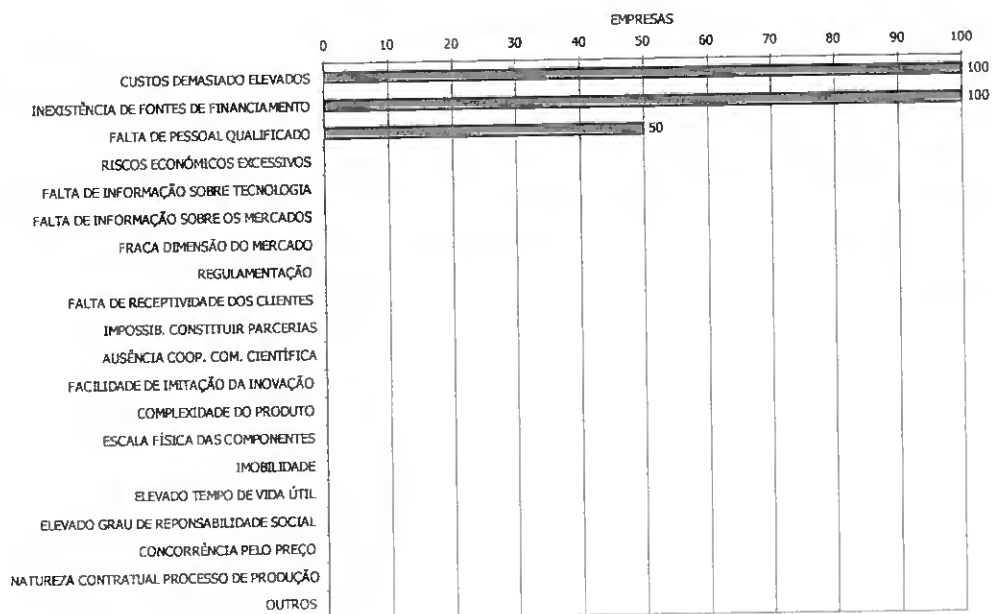
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico W.2. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas da CAE 453



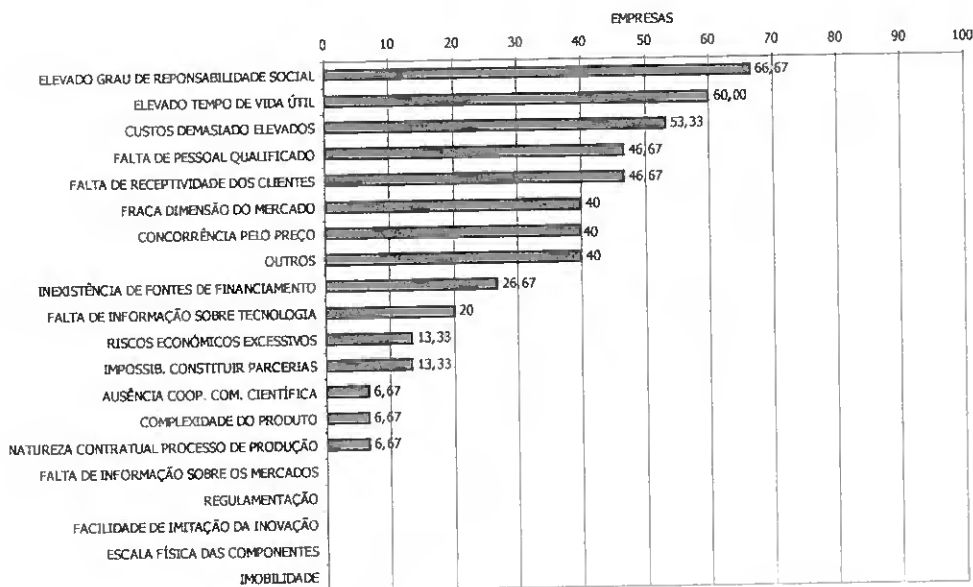
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico W.3. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas da CAE 454



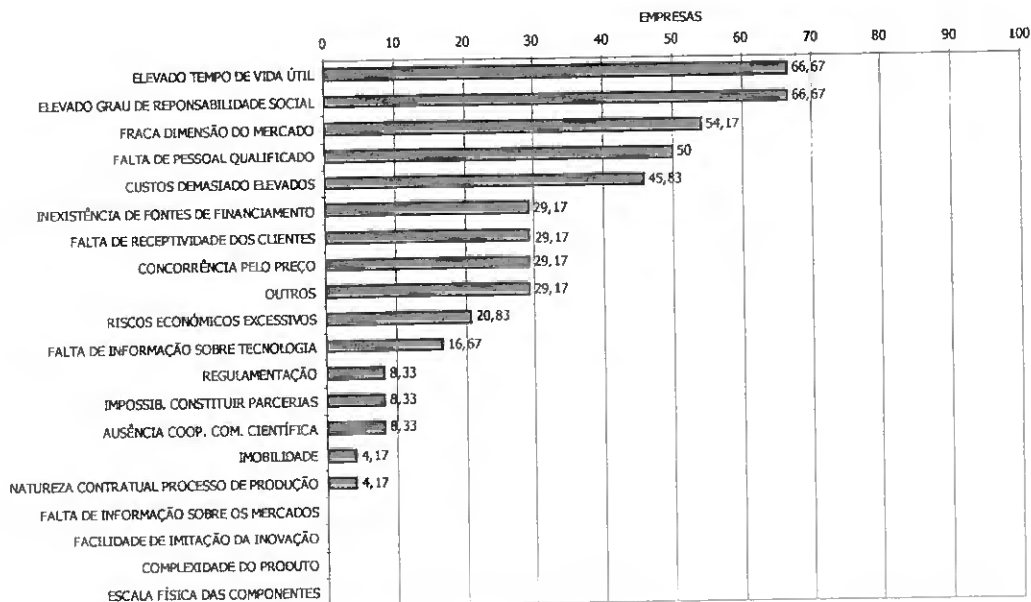
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico W.4. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas pertencentes ao escalão de pessoal ao serviço 1-4



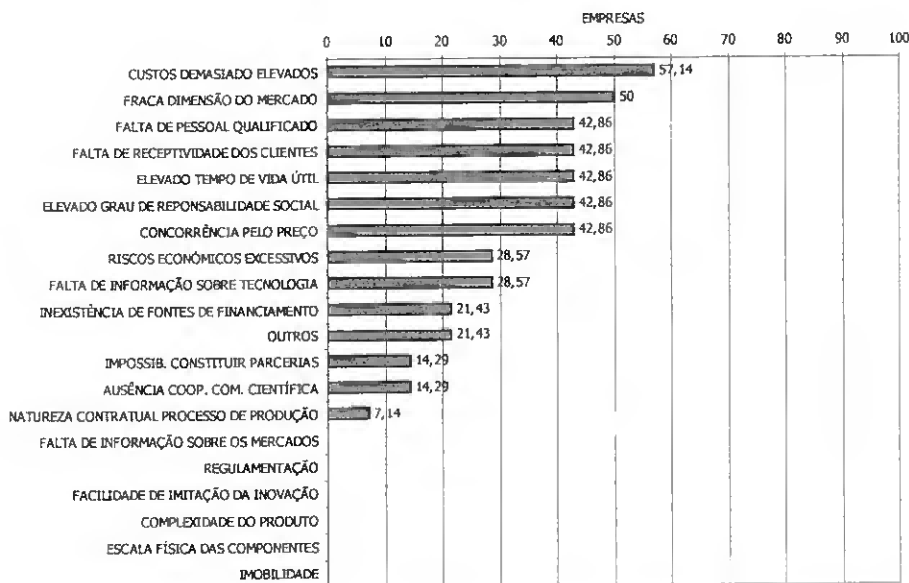
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico W.5. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas pertencentes ao escalão de pessoal ao serviço 5-49



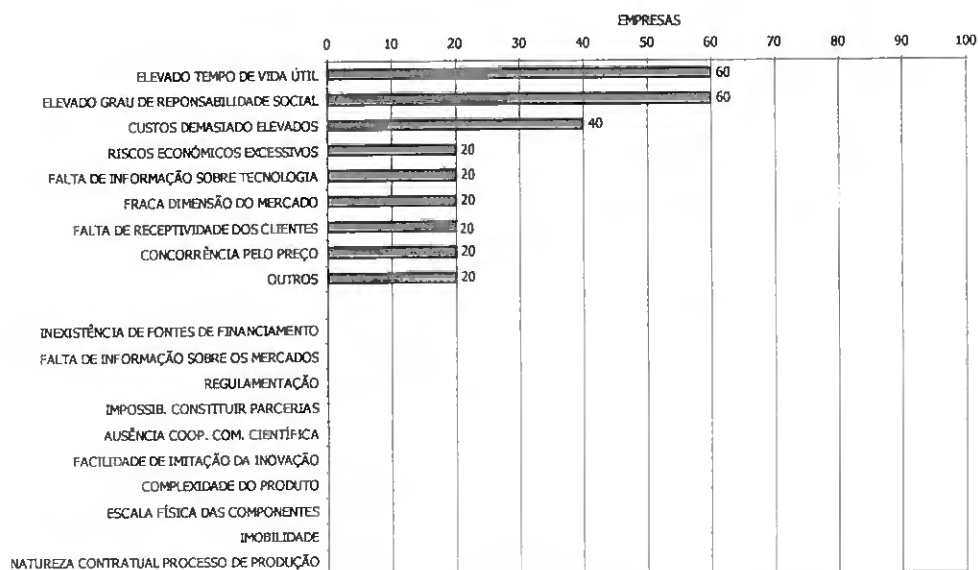
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico W.6. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Faro



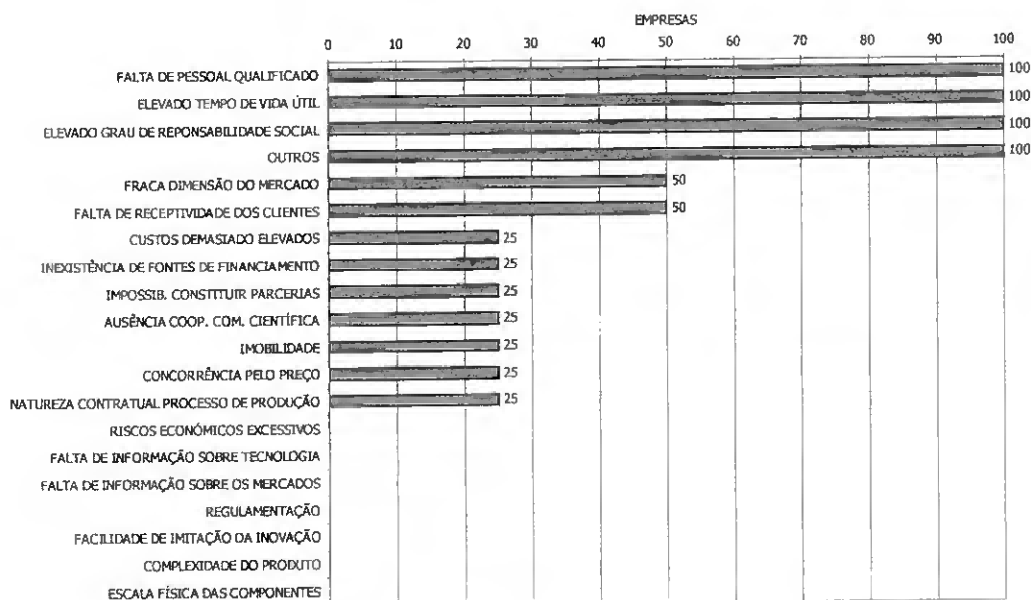
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico W.7. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Lagoa



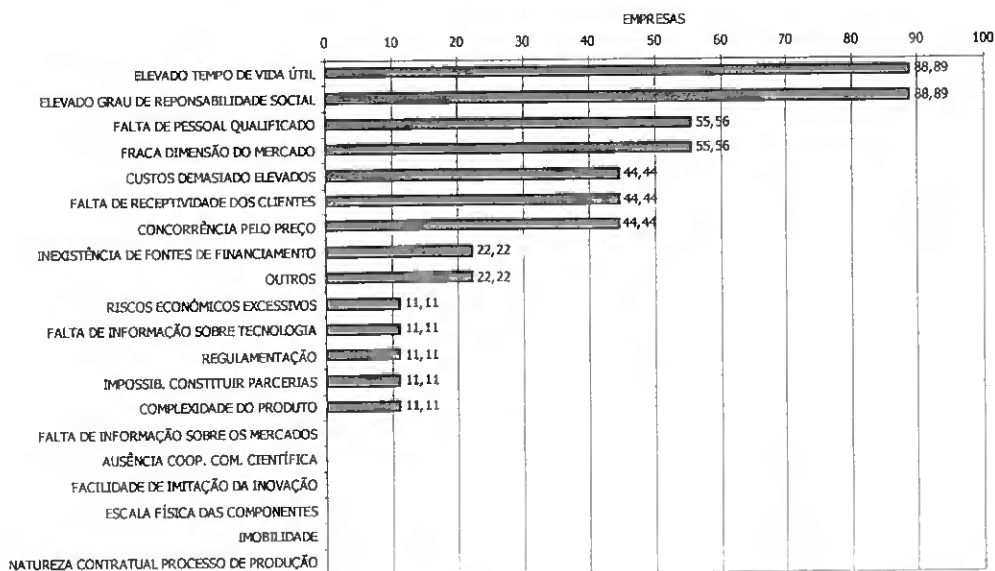
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico W.8. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Lagos



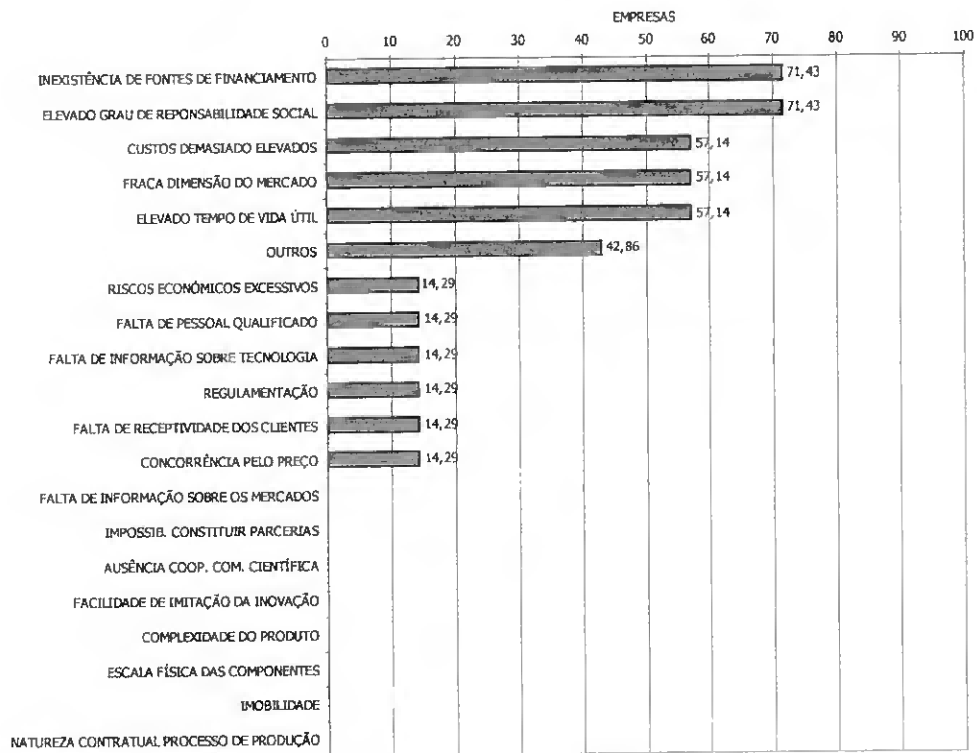
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico W.9. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Loulé



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico W.10. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Portimão



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela W.1. – Obstáculos à introdução de inovação por tipologia de trabalhos

OBSTÁCULOS À INOVAÇÃO	TIPOLOGIA DE TRABALHOS				%
	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	OBRAS PÚBLICAS	INSTALAÇÕES ESPECIAIS	ACTIVIDADES DE ACABAMENTO	
RISCOS ECONÓMICOS EXCESSIVOS	21	0	0		20
CUSTOS DEMASIADO ELEVADOS	32	0	67		50
INEXISTÊNCIA DE FONTES DE FINANCIAMENTO APROPRIADAS	12	0	56		20
FALTA DE PESSOAL QUALIFICADO	44	0	22		40
IMPOSSIBILIDADE DE CONSTITUIR PARCERIAS NO ÂMBITO DO PROJECTO INOVADOR	12	0	0		10
AUSÊNCIA DE COOPERAÇÃO COM A COMUNIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	9	0	0		0
FALTA DE INFORMAÇÃO SOBRE TECNOLOGIA	21	0	0		20
FALTA DE INFORMAÇÃO SOBRE O MERCADO	0	0	0		0
FRACA DIMENSÃO DO MERCADO	41	50	44		30
FALTA DE RECEPTIVIDADE DOS CLIENTES	29	0	44		40
REGULAMENTAÇÃO	3	0	11		0
COMPLEXIDADE DO PRODUTO	3	0	0		0
ESCALA FÍSICA DAS COMPONENTES	0	0	0		0
IMOBILIDADE	0	50	0		0
ELEVADO TEMPO DE VIDA ÚTIL DO PRODUTO	59	50	44		70
ELEVADO GRAU DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	62	50	44		70
NATUREZA CONTRATUAL DO PROCESSO DE PRODUÇÃO	6	0			10
CONCORRÊNCIA PELO PREÇO	21	50	56		30
FACILIDADE DE IMITAÇÃO DA INOVAÇÃO	0	0			0
OUTRO	31	100	11		40

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

ANEXO X – PERFIL DAS EMPRESAS NÃO INOVADORAS E OBSTÁCULOS À INOVAÇÃO POR ACTIVIDADE ECONÓMICA E POR CONCELHO

Tabela X.1. – Empresas não inovadoras por tipologia de trabalhos e de dono de obra %

PROPORÇÃO DE EMPRESAS	TIPOLOGIA DE TRABALHOS			TIPO DE DONO DE OBRA		
	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	ACTIVIDADES DE ACABAMENTO	REPARAÇÃO E REABILITAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO LOCAL	EMPRESAS PÚBLICAS	EMPRESAS PARTICULARES
	50	25	25	12,5	12,5	62,5

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela X.2. – Empresas não inovadoras por escalões de actividade económica, de pessoal ao serviço e por localização da sede %

PROPORÇÃO DE EMPRESAS	ACTVIDADE ECONÓMICA			ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO			LOCALIZAÇÃO DA SEDE				
	452	454	455	1-4	5-49	50-199	FARO	LAGOA	LAGOS	LOULÉ	PORTIMÃO
	75	12,5	12,5	37,5	25	12,5	12,5	12,5	12	37,5	25

Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela X.3. – Estratégias prosseguidas pelas empresas não inovadoras %

PROPORÇÃO DE EMPRESAS	ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIO					ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO			
	LIDERANÇA PELO CUSTO	DIFERENCIAÇÃO	ENFOQUE NUM GRUPO DE CLIENTES	ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO	ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO	MECANIZAÇÃO	PRÉ-FABRICAÇÃO	QUALIDADE	NOVOS MATERIAIS
	37,5	25	37,5	100	0	0	0	0	0

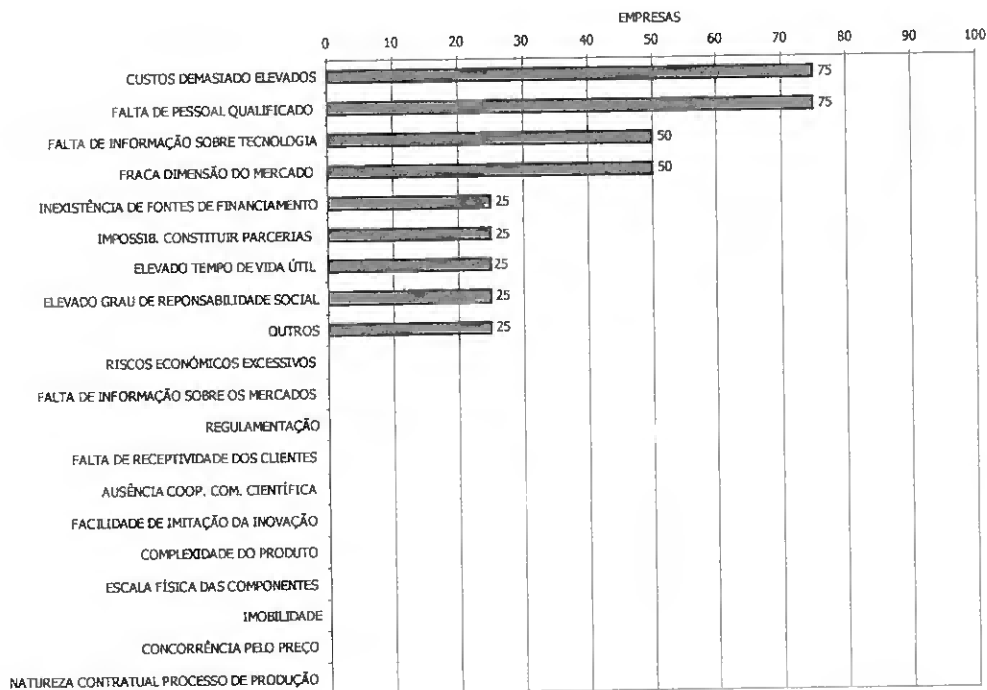
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Tabela X.4. – Empresas não inovadoras e a subcontratação %

PROPORÇÃO DE EMPRESAS	SUBCONTRATADA		SUBCONTRATA	
	0% DOS TRABALHOS	+ DE 50% DOS TRABALHOS	0% DOS TRABALHOS	+ DE 10% DOS TRABALHOS
	62,5	37,5	37,5	62,5

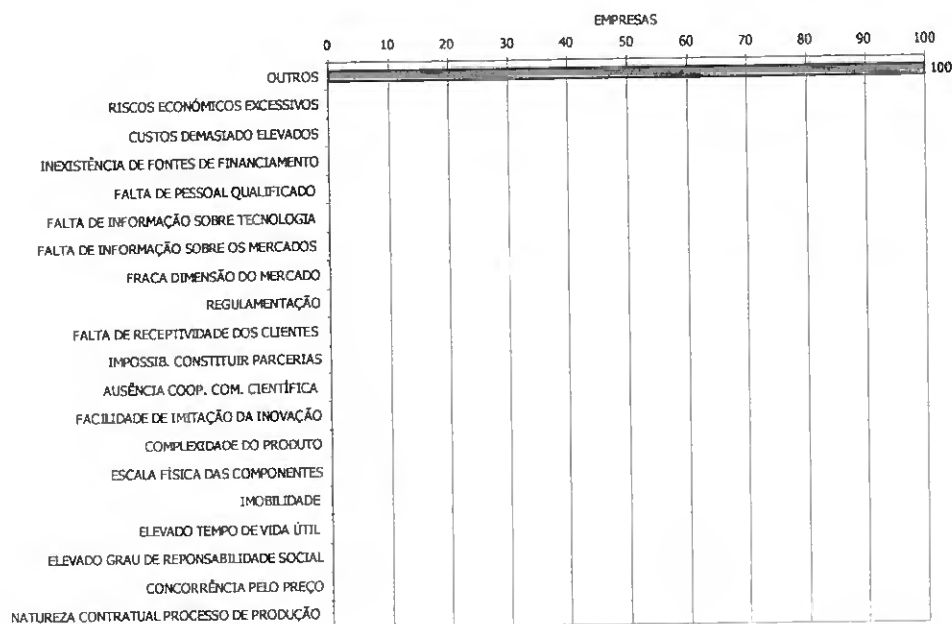
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico X.1. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas da CAE 452



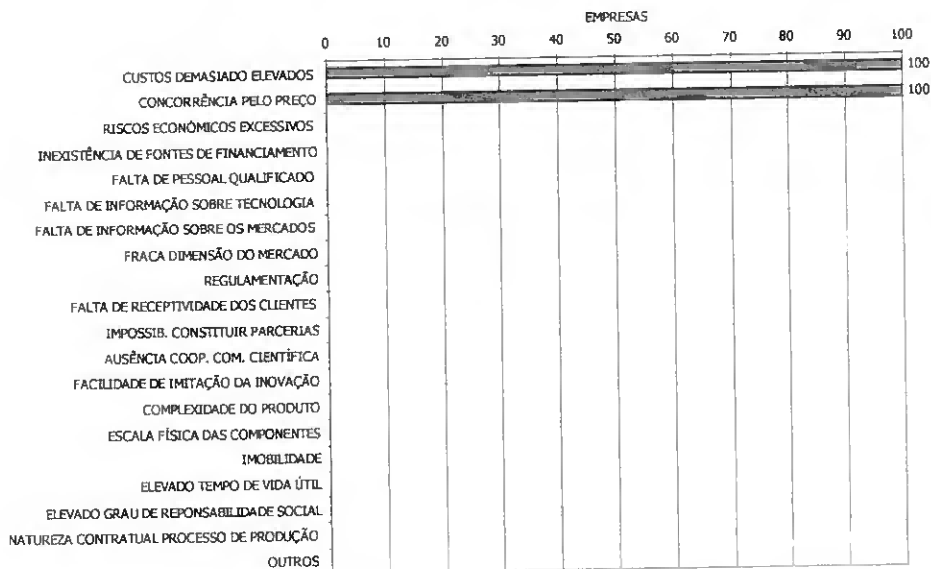
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico X.2. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas da CAE 454



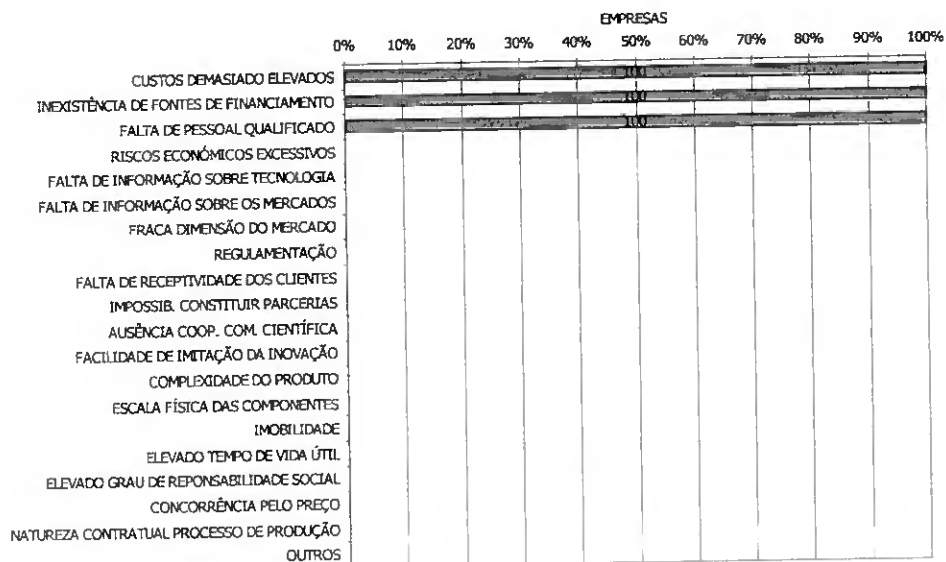
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico X.3. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas da CAE 455



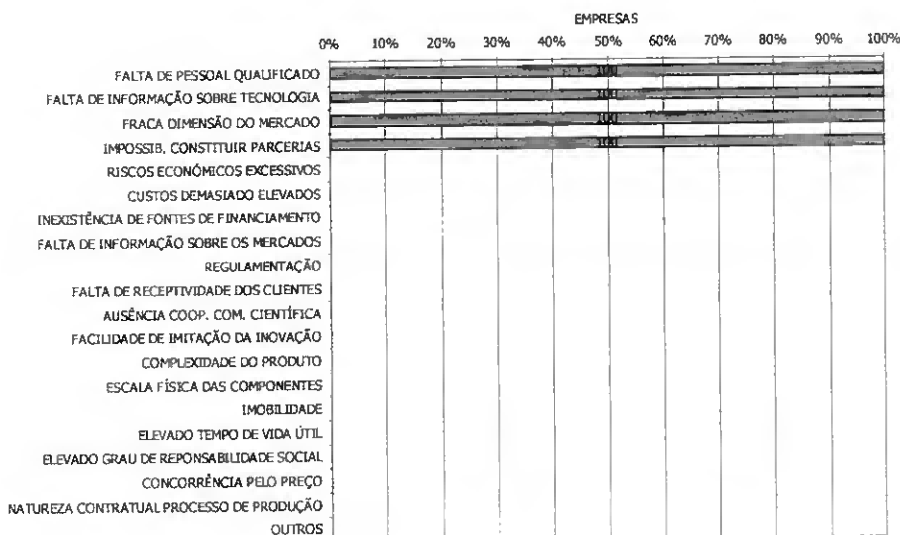
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico X.4. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Faro



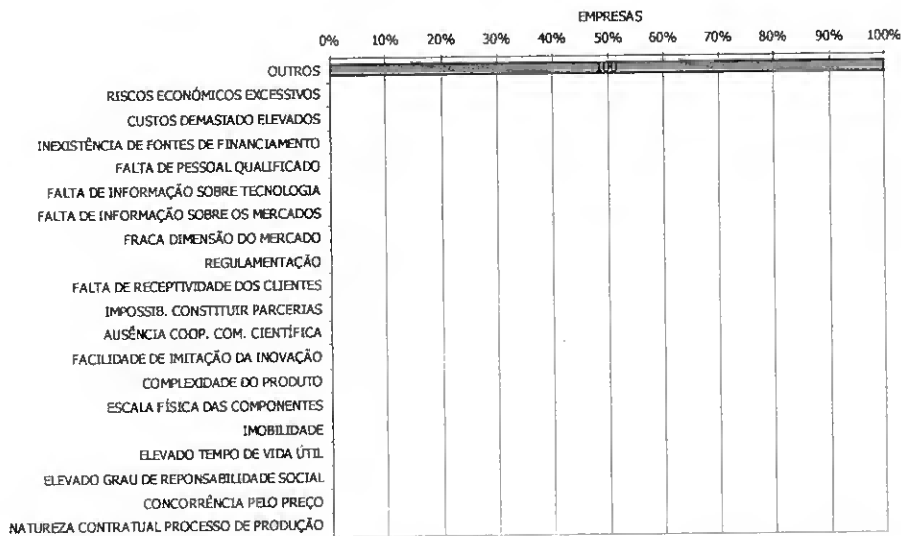
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico X.5. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Lagoa



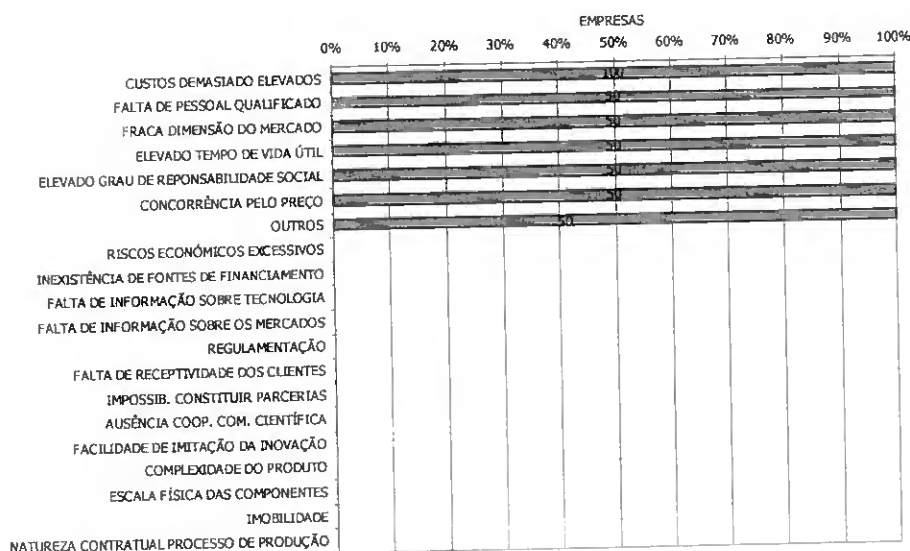
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico X.6. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Lagos



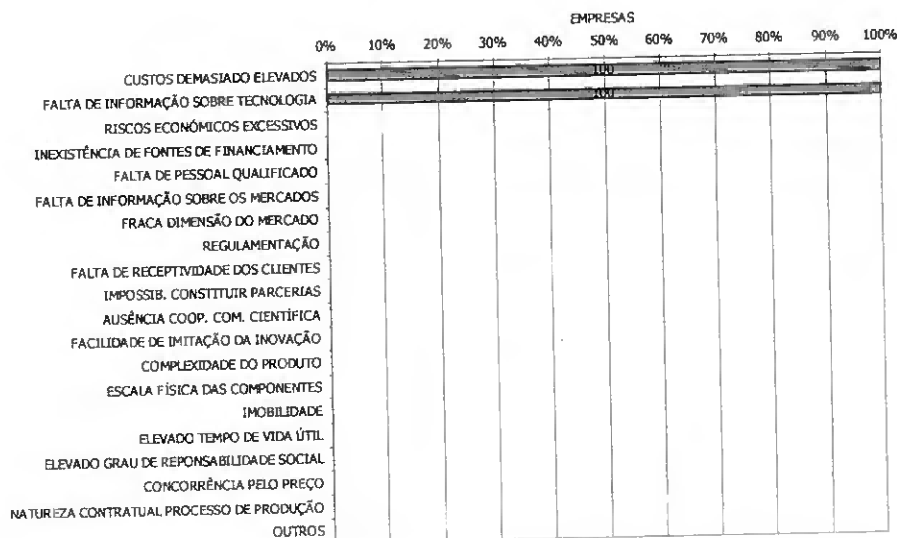
Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico X.7. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Loulé



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

Gráfico X.8. – Obstáculos à introdução de inovação para as empresas com sede em Portimão



Fonte: Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

**ANEXO Y – PRINCIPAIS RESULTADOS DO CIS II E DO INQUÉRITO À INOVAÇÃO NO
SECTOR DA CONSTRUÇÃO NA REGIÃO DO ALGARVE**

Tabela Y.1. – Perfil da inovação tecnológica

	CIS II (1995-1997)		CIS III (1998-2000)		%
	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	IIC (2000-2002) CONSTRUÇÃO
PROPORÇÃO DO TOTAL DE EMPRESAS					
Que introduziram inovação	25,8	28	48	49	85,46
inovação de produto	15,1	-	*	*	70,9
inovação de processo	22,9	-	*	*	76,4
Estiveram envolvidas em actividades de inovação	28,5	35,6	*	*	78,18
Abandonaram ou não concluíram projectos destinados à obtenção de inovação	8,3	11,1	*	*	3,63
Inovação feita principalmente pela própria empresa	-	47	*	*	-
inovação de produto	79,6	-	*	*	87,2
inovação de processo	59,5	-	*	*	76,2
Inovação feita pela empresa em cooperação com outras empresas	-	29,5	*	*	-
inovação de produto	16	-	*	*	12,8
inovação de processo	28,5	-	*	*	19
Inovação externa à empresa	-	26,1	*	*	-
inovação de produto	7,7	-	*	*	0
inovação de processo	15,8	-	*	*	0

Fonte: CONCEIÇÃO e ÁVILA (2001), OCES (2004) e Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria

* informação não publicada

Tabela Y.2. – Principais condicionantes do processo de inovação

OBJECTIVOS DA INOVAÇÃO	CIS II (1995-1997)		IIC (2000-2002)
	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO
Melhorar a qualidade	1	1	1
Aumentar a quota de mercado	2	2	2
Diminuir os custos de mão de obra	3	6	3
Aumentar a gama de produtos/serviços	4	3	-
Reduzir os danos ambientais	5	4	7
Cumprir normas ou regulamentos	6	5	6
Diminuir o consumo de energia	7	7	5
Diminuir o consumo de materiais	8	8	4
Substituir produtos/serviços	9	9	-
FONTES PARA A INOVAÇÃO			
Outras empresas do grupo	1	2	9
Fontes internas à empresa	2	1	1
Feiras, mostras de produtos	3	5	2
Clientes	4	3	3
Fornecedores	5	4	4
Empresas de consultadoria	6	8	8
Concorrentes	7	7	7
Conferências, publicações científicas	8	6	6
Universidades	9	10	9
Laboratórios do Estado	10	11	11
Patentes	11	12	12
Redes computacionais (internet)	12	9	-
Projectistas	-	-	5
BARREIRAS À INOVAÇÃO			
Custos demasiado elevados	1	1	3
Falta de financiamento	2	3	8
Falta de pessoal qualificado	3	5	4
Riscos excessivos	4	2	10
Falta de receptividade dos clientes	5	4	6
Falta de informação sobre tecnologia	6	6	9
Normas e regulamentos	7	7	11
Falta de informação sobre os mercados	8	8	-
Elevado tempo de vida útil do produto	-	-	2
Elevado grau de responsabilidade social	-	-	1
Frac dimensão do mercado	-	-	5
Concorrência pelo preço	-	-	6

Fonte: CONCEIÇÃO e ÁVILA (2001), e Inquérito à inovação no sector da construção na região do Algarve (2003), elaboração própria
 Para o CIS III (1998-2000), não existe ainda informação publicada sobre estas variáveis.